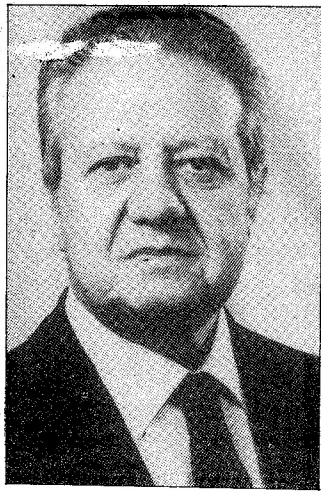




**SOARES:
TRÊS ANOS
EM BELÉM**

Págs. 3 e 28

PROVEDOR DE JUSTIÇA ENVIA IRC E IRS PARA O TRIBUNAL CONSTITUCIONAL

O Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, confirmou ao fim da manhã ao «DL» que vai entregar um pedido de inconstitucionalidade dos Impostos de Rendimento Colectivo e de Rendimento Singular (IRC e IRS). O pedido entrará no Tribunal Constitucional no prazo de quinze dias. Almeida Ribeiro escusou-se a adiantar as razões que presidiram a esta iniciativa, alegando que o pedido ainda não deu entrada no Tribunal Constitucional, órgão que o julgará, pelo que considerou «incorrecto» pronunciar-se neste momento sobre os termos em que foi formulado.

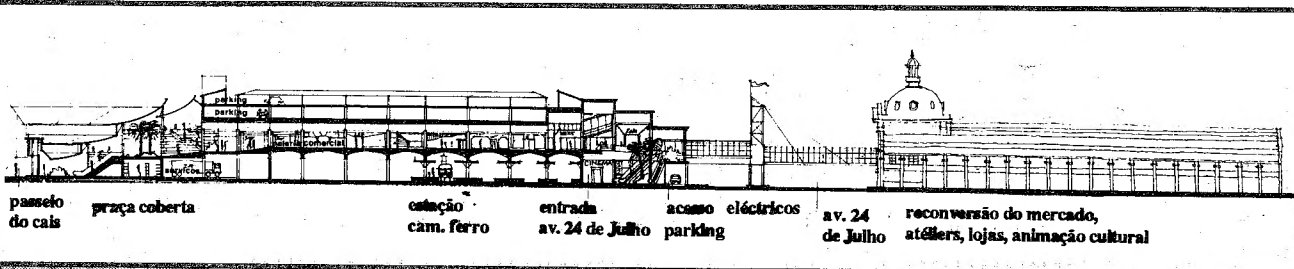


Diário de Lisboa

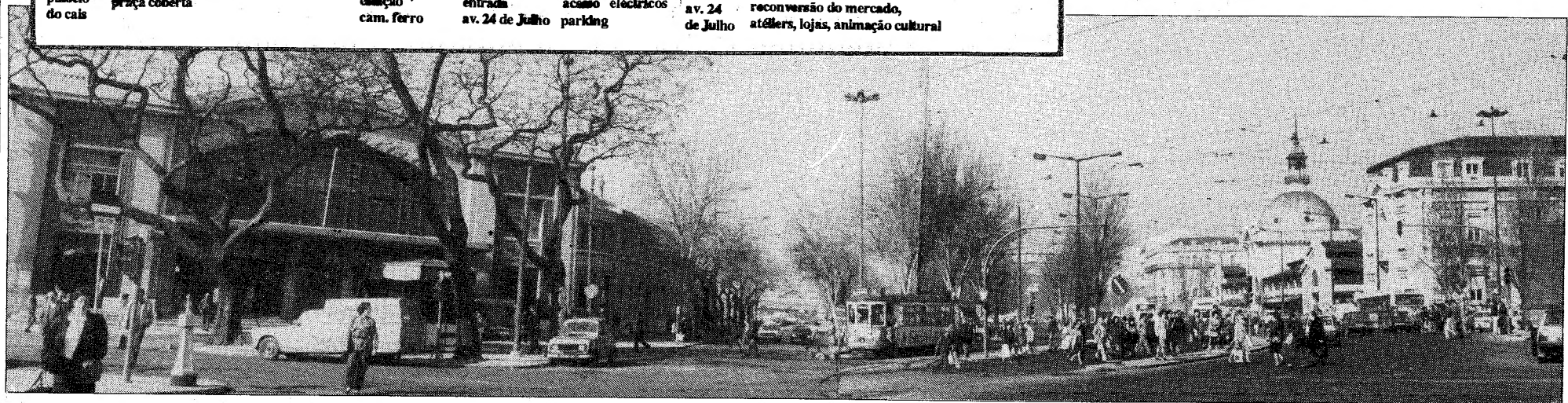
ANO 68 N.º 22 911

Quinta-feira, 9 de Março de 1989

Preço 50\$00



Remodelação da zona ribeirinha de Lisboa já tem planos aprovados



NOVO SODRÉ EM CAIS VELHO

É um belo sonho velho, o dos lisboetas, no que se refere ao seu rio Tejo: poderem fruir as suas margens, contemplar as águas (despoluídas), passear no silêncio possível, abraçar-lhe a cor. Para tanto, é preciso que toda a zona ribeirinha de Lisboa se abra a espaços de lazer, onde hoje se erguem instalações velhas e muitas vezes

inestéticas do porto. Um concurso de ideias promovido pela Associação dos Arquitectos Portugueses teve agora concretização, a começar pelo Cais Sodré: melhora a estação da CP, aproveita-se o velho mercado da Ribeira, ajeita-se toda aquela «cara». Depois será o resto do corpo da «zona ribeirinha»...

Pág. 12

EXPLOÇÃO NO QUARTEL DE ESPINHO: 26 FERIDOS

Era mina anticarro foi anti-instrução

Ao que tudo indica, o sargento-instrutor, Júlio Rodrigues Nóbrega, de 25 anos, ter-se-á colocado em cima do engenho para demonstrar a sua resistência a pesos inferiores a 200 quilos. Por razões ainda não apuradas, a mina explodiu. Resultado: 26 feridos, com o sargento Nóbrega em estado muito grave. Foi ontem, cerca das 15 horas, no Quartel do Regimento de Engenharia de Espinho, durante uma aula de instrução do 3º pelotão da primeira incorporação deste ano. Trinta soldados assistiam e, um deles, confirma: «Quando o nosso sargento fez um movimento, apercebi-me de que a mina anticarro, colocada sob os seus pés, ia explodir. Instintivamente atirei-me para o chão, razão por que escapei ileso». Do total de feridos, 14 já haviam tido alta esta manhã, e os restantes, excepção feita ao sargento Nóbrega, encontravam-se em estado que não inspirava cuidados especiais.



Famílias dos soldados feridos à porta do Hospital Militar

Págs. 13

UM SIMULACRO E UMA COMÉDIA: O DIA DA MULHER NA ASSEMBLEIA

Daniel Reis

«O peso falocrático é tão forte que, mesmo na esquerda, os clarins mais altissonantes das liberdades se engasgam quando soa a voz das mulheres», disse ontem Natália Correia, do alto da tribuna da Assembleia da República, no decurso da sessão «encenada» para comemorar o Dia da Mulher.

A poetisa e deputada do PRD comentava assim «a comédia de se abrir o plenário exclusivamente para comemorar o Dia da Mulher», depois de no mesmo Parlamento, há poucos meses, as mulheres terem sido «sujeitas ao vexame de lhe ser retirado o direito de organizar numa comissão especializada a defesa dos interesses femininos no sentido amplo em que hoje são encarados e que ultrapassa o âmbito das conquistas legais».

Isto é: a Maioria parlamentar, primeiro extinguiu a Comissão da Condição Feminina; depois, como compensação, propôs a criação de uma Sub-comissão no âmbito da Comissão Parlamentar dos Direitos, Liberdades e Garantias e organizou o arremedo de comemorações do Dia da Mulher a que a deputada renovadora-democrática se atirou com toda a gana e a força do seu verbo agreste e inspirado.

Natália Correia sugeriu que «o silêncio seria a resposta consentânea com a comédia»; mas coibiu-se de o fazer, disse, «pela solidariedade devida às deputadas que tomam a palavra para protestarem contra a falaciosa ironia deste simulacro de comemoração».

«Teria muito a dizer sobre a misoginia caduca que exterminou a Comissão da Condição Feminina», acrescentou. Mas as palavras «certamente deparariam com as orelhas moucas dos comediógrafos desta encenação comemorativa» e por isso fez um discurso breve sem deixar de nele caber e sobressair «a denúncia do sofisma» usado para «fazer a sepultura» da Comissão.

Moça ao mando viril da 1ª Comissão

Sem mais delongas, demos a Natália Correia—aliás, ela mandou calar um deputado do PSD dizendo-lhe que só as mulheres estavam autorizadas a falar—para se historiar o modo como a Comissão acabou e a comédia que se lhe seguiu e que ontem foi o bombo da festa das mulheres-deputadas da Oposição:

«Alegou, então o PSD que a Comissão da Condição Feminina ressuscitaria ungida da tutela da alta e máscula competência dos oficiais dos Direitos, Liberdades e Garantias. Ressuscitaria rejuvenescida, moça sob a forma veneradora e obrigada de Subcomissão permanente do mando viril da 1ª comissão».

«Desmascara-se, porém, o sofisma quando se verifica que, não podendo admitir a 1ª Comissão mais do que um elemento, este do Partido Socialista, só um membro da defunta Comissão poderá directamente integrar o rebento da Subcomissão, agora intitulada dos Direitos e Participação da Mulher e que, assim, fica dominantemente preenchida pela varonil sapiência dos senhores deputados em questões femininas».

Natália Correia admitiu que pode sempre

recorrer-se ao expediente da substituição; mas não aceita esse subterfúgio pois, segundo disse, «neste jogo obscuro e obscurantista, o que prevalece é a humilhação infligida a mulheres com dignidade parlamentar e intelectual que são forçadas a servirem-se do estratagemas da substituição para terem acesso à palavra a que juridicamente, socialmente e culturalmente têm direito».

E estava para vir outra conclusão, esta depois de ser testada a eventual abertura dos partidos da Oposição à cedência de lugares na Comissão de Direitos Liberdades e Ga-

«verdadeiro teatro do absurdo».

A imagem clássica é depreciativa

Mas absurda é também a imagem da mulher diariamente oferecida pela Televisão, por essa Europa fora, como descreveu Narana Coissoró num discurso que qualificou de «modesta contribuição do CDS para o Dia Internacional da Mulher».

O CDS, como se sabe, é o único partido que não tem qualquer mulher na sua exígua-



Comemorações murchas e envergonhadas dentro do palácio parlamentar, manifestação e luta cá fora: assim foi o Dia da Mulher, ontem, em S. Bento

rantias a mulheres-deputadas das suas bancadas: o «vezo andocrático» não poupou esses partidos da Oposição e o que acontece, saldadas as contas e apurados os resultados da operação-extermínio, é que da extinta Comissão da Condição Feminina, apenas a deputada Julieta Sampaio, do Partido Socialista, passou a integrar a Subcomissão. No mais, são homens ou, eventualmente, algumas mulheres da Maioria que já pertenciam à 1ª Comissão.

Os partidos da Oposição, pura e simplesmente, fizeram vista grossa quanto a cedermos os lugares que detêm na 1ª Comissão às suas deputadas. Assim, elas foram impedidas de integrarem, directa e limpidamente, a Subcomissão que daquela emana.

Conclusão «endereço aos humoristas cultivadores do paradoxo» e tirada pela oradora do PRD, na sessão de ontem: a comemoração do Dia da Mulher, encenada no palco parlamentar, acabou por se traduzir num

quatro deputados—bancada. Como seu porta-voz, Narana Coissoró referiu-se a um estudo de Gabriel Thoveron, feito em 1987 a pedido da Comissão das Comunidades Europeias, traçando um esboço do retrato da mulher que domina nas televisões dos países europeus, como fruto directo da publicidade:

«Na publicidade—disse o deputado do CDS—os homens aconselham, as mulheres compram; as mulheres, quando falam, é geralmente para os homens, ao passo que estes comumente falam entre si».

«Nos anúncios, 43% são donas de casa, 18% trabalhadoras, 17% mães; quanto ao estatuto social, 4% são de classe média superior, 24% são de classe média e 62% jovens-adultos. Estabelece-se uma hierarquia clara nos papéis desempenhados: as mulheres elegantes ou sofisticadas apresentam produtos de beleza ou higiene, marcas de automóveis, modas de vestuário e de bebidas alcoólicas; as mulheres consideradas «reservadas» apresentam pro-



Natália Correia

ductos para bebés e crianças, especialidades farmacêuticas e produtos alimentares de consumo quotidiano».

O trabalho da mulher é geralmente apresentado como assunto de pouca importância—90% por cento trabalha para homens e rarissimamente tem um homem ou um grupo de homens a ela subordinados—o que levou Narana Coissoró a comentar «não se poder dizer que a televisão na Europa ajude as mulheres a libertarem-se da sua imagem clássica e que é depreciativa».

Até parece que só elas transpiram

Cá por casa, na televisão portuguesa, as coisas não se passam de modo diferente e Narana Coissoró provou-o levando ao plenário, a propósito do Dia da Mulher, as conclusões de um estudo de Maria Cristina Domingos, elaborado já há dez anos mas que, segundo o deputado do CDS, mantém plena actualidade.

Disse Narana Coissoró, citando passagens desse estudo sobre a imagem da mulher na publicidade televisiva, publicado em 1979, nos cadernos da Comissão da Condição Feminina:

«Nos anúncios de automóveis ou de produtos com eles relacionados, o homem é o principal protagonista, podendo a mulher aparecer mas com um papel secundário. Os automóveis são do domínio dos homens, assim como a casa é do domínio da mulher...»

«Nos produtos de higiene corporal fica-se com a impressão de que só as mulheres transpiram, só elas é que têm a obrigação de cheirar bem...e isto em função do homem que, ou franze o nariz no autocarro, ou deixa de namorar uma rapariga porque ela tem mau hálito».

Ou seja, como concluiu Narana Coissoró o seu discurso (entusiasticamente aplaudido pela grande generalidade das mulheres-deputadas e até pelas que ocupavam as galerias, com algum desconto das regras regimentais concedido pela Presidenta da sessão, Manuela Aguiar...), «também entre nós a mulher é sempre subalterna do homem».

PSD sozinho com a criança da Subcomissão nos braços

Refira-se, finalmente, que o plenário, além de ouvir as declarações políticas de todas as bancadas sobre os direitos da mulher, aprovou por maioria a criação da Subcomissão Permanente dos Direitos e Participação das Mulheres.

Trata-se do tal sucedâneo da extinta Comissão da Condição Feminina, tão criticado por Natália Correia e muito mal visto pela generalidade das deputadas da Oposição. Por isso a Subcomissão veio à luz apenas com os votos favoráveis do PSD: todos os outros partidos se abstiveram, deixando a Maioria com a criança, que ela próprio gerara, nos braços.

As deputadas do PSD, em declarações entretanto tornadas públicas, defenderam que «os homens são tão capazes de defender os direitos das mulheres, na Comissão, como as próprias mulheres».

Cale-se:
hoje só falam
mulheres

Vieira Mesquita, do PSD, deve-se ter sentido incomodado com a retórica de Natália Correia contra os exterminadores da Comissão da Condição Feminina e interrompeu-a com um aparte que desagradou, manifestamente, à deputada do PRD.

Natália não foi de modas e autoritariamente gritou-lhe, lá do alto do púlpito:

«Cale-se: hoje aqui só falam mulheres!».

Outro deputado do Maioria entrou na dança, embora a medo, tal o tom e a firmeza da voz de Natália Correia:

«Então e o Narana Coissoró?»

(Referia-se ele ao discurso que o deputado do CDS acabava de proferir, porque na bancada centrista não há nenhuma mulher)

Mas a deputada do PRD não se atrapalhou com a aparente contradição da reprimenda a Vieira Mesquita e retorquiu-lhe:

«O senhor deputado Narana Coissoró manifestou uma maravilhosa superação das baixezas do macho lusitano».

Rosas
vermelhas
socialistas

Antes de Assunção Esteves, porta-voz do PSD, subir à tribuna, deputadas socialistas distribuíram cestas de verga repletas de rosas vermelhas, em todas as bancadas, com a sessão momentaneamente suspensa por deferência da Presidenta Manuela Aguiar.

Edite Estrela e Julieta Sampaio, as mais activas ofertantes das primícias socialistas, foram elas próprias retribuídas com muitas rosas que depois fizeram chegar a toda a gente, jornalistas e funcionários incluídos.

Já depois de encerrado o plenário, bebeu-se vinho tinto durante um curto encontro dos jornalistas com as deputadas da Oposição, em que elas fizeram o balanço extremamente crítico do modo como a Assembleia da República comemorou este ano o Dia Internacional da Mulher.

Então comparado com a beleza da sessão do ano passado, que até meteu um poema inédito de Natália Correia, dito da tribuna com a emoção a percorrer, á solta, as bancadas...

Projectos
comunistas
para garantia
de direitos

Além das já referidas deputadas (e de Narana Coissoró), falaram ainda na sessão de ontem Maria Santos (Verdes), Lurdes Hespanhol (PCP), Julieta Sampaio e Teresa Santa-Clara Gomes (ambas da bancada do PS).

Lurdes Hespanhol aproveitou a circunstância para anunciar a próxima apresentação pelo Partido Comunista de seis projectos de lei visando garantir o exercício dos direitos das mulheres e tomando, principalmente, em conta que «a violência que as atinge resulta da degradação das suas condições de vida».

POLITICA

MÁRIO SOARES COMPLETA HOJE TRÊS ANOS DE MANDATO

O Presidente da República, Mário Soares, completa hoje o seu terceiro ano de mandato como chefe de Estado. O aniversário não vai ser objecto de comemorações especiais, ficando apenas assinalado com a edição do terceiro volume da «Intervenções», um livro que, à semelhança do que aconteceu nos dois últimos anos, reúne os discursos mais significativos proferidos pelo Presidente.

A integração de Portugal na Comunidade Europeia, classificada por Mário Soares como «o facto político de mais transcendentes consequências nacionais, ocorrido no nosso tempo», domina o prefácio desta obra. Considerando como «globalmente positivos» os três anos de integração na CEE, o Presidente afirma-se confiante em relação ao Mercado Único, «sem esconder algumas apreensões provocadas pela morosidade e, em alguns sectores, proventura por falta de dinamismo, com que estamos a aproveitar o período de transição».

«Para Portugal, uma alternativa à sua integração na CEE traduzir-se-ia necessariamente em novo isolamento e numa irremediável decadência da nação», diz ainda no prefácio, acrescentando que a partir de 1993 a Comunidade não pode ser apenas económica, e terá que ser essencialmente política, social e cultural.

O Presidente da República manifesta-se satisfeito com o crescimento económico de Portugal, «a um ritmo superior à média europeia», considerando, porém, que não são essenciais os aspectos materiais do desenvolvimento, uma vez que este passa pela educação e pela formação profissional dos jovens e dos adultos, «sendo essa a prioridade das prioridades».

No início deste volume de «Intervenções», Mário Soares fala ainda dos partidos políticos - «com alguma tendência para o clientelismo» - das eleições e alterações às leis que as regem, da comunicação social e da política externa.



No entanto, vários outros temas foram objecto das «Intervenções» de Mário Soares. É o caso de Macau, «que os portugueses devem ver como uma questão nacional e não como uma árvore das patacas de má memória». A este propósito, o chefe de Estado afirma que «em Macau tem havido o propósito de explorar escândalos, reais ou imaginários, e de fazer jornalismo de sensação sobre questões muito personalizadas ou sobre acontecimentos peculiares de uma sociedade que funciona em circuito fechado».

Como não podia deixar de ser, a questão de Timor-Leste está igualmente presente, sendo classificada por Mário Soares como «um problema que para Portugal é exclusivamente de direitos humanos».

Mário Soares foi eleito Presidente da República a 16 de Fevereiro de 1986, tendo tomado posse a 9 de Março desse ano. Durante os três anos que tem estado em funções, o chefe de Estado empreendeu 134 visitas oficiais - 41 em 1986, 55 em 1987 e 38 no ano passado - Nestas deslocações, Soares visitou mais de 100 localidades, num total de mais de 150 dias. Quanto as viagens fora do país, entre visitas de Estado e privadas, o Presidente visitou 19 países e esteve fora mais de 100 dias.

No que se refere à sua actividade dentro do Palácio de Belém, Mário Soares concedeu, desde 1986 até agora, cerca de 1500 audiências. Pela residência oficial passaram, só em 1988, 366 personalidades portuguesas e 134 estrangeiras, entre as quais doze chefes de Estado.

Em Belém entraram ainda 2.112 diplomas - 1898 provenientes do Governo e 214 da Assembleia da República. Os vetos políticos foram cinco, dois do Executivo e três do Parlamento.

Em relação às «Presidências Abertas», uma actividade instituída e desenvolvida por Mário Soares, elas foram já quatro. A primeira ocorreu em Setembro de 1986, em Guimarães, a segunda em Fevereiro de 1987, em Bragança, a terceira em Vila Real, em Outubro/Novembro do mesmo ano e a quarta em Março deste ano, na Guarda. Entretanto, está já previsto que a próxima «Presidência Aberta» se inicie no próximo domingo, em Portalegre, estando marcada para Maio/Junho uma outra, desta vez nos Açores.

A CARA



João Palma-Ferreira

O que estamos é fartos. Exaustos. Cansados. Tristes. Amodorrados de vegetal apatia. A cara perseguenos. A cara não nos larga. A cara é feia, grotesca, tem a boca torcida, é cuspinhenta.

Desesperado, sem um tostão, perseguido por todos os becos e sítios escuros pelo terrível, pombalino, execrável fisco (ornamentado de beleguins, esbirros, agiotas e outras tantas caras de boca torcida), o cidadão, ao regressar a casa, lívido, deixa-se cair na dura cadeira em frente do opaco televisor. E liga o televisor à espera de uma grande notícia. Da grande notícia. Qual quê! O que lhe aparece em frente, engomada, pálida, angulosa, entre sapo e rã, ossuda e narguda, nasalada, ruidosa, vaidosa, afadigadamente palradora, orgulhosa, pirosa, nabosa, croque-

te, omolete, penteada, silvada, apitada, fraccionada, trique-traque, percentagista, economicista, fabulista, vigarista, crapulosa, mentirosa, escrofulosa, desairosa, atrás da secretária, à frente da secretária, tudo cor de laranja, em frente da lareira, ao lado da lareira, em fato de banho, em cuecas, sem cuecas, de cartola, de zebra-pijama, de atleta da Junta de Freguesia, de balão, de avião, de bicicleta, de comício, de Ministro, de Papa, de Imperador, de conquistador, de Rei, na batalha do Salado, a conversar com D. Afonso Henriques, a cantar «Heróis do Mar», a discutir dietas, a condenar tabagistas, comunistas, socialistas, empresários, médicos, engenheiros, arquitectos, agricultores, pastores, merceeiros, taxistas, mulheres-a-dias, porteiras, bombeiros, criadas-de-servir, brancos e amarelos, castanhos, verdes e azuis, a ver pontes e caminhos-de-ferro com vários acidentes, a palitar os dentes, a meter os dedos no nariz, aos gritos, às ameaças, a discutir raças, no Bié, a admirar o chimpanzé, na Guiné, ó Zé, sempre-em-pé, a arrotar (disfarçadamente), a ... e mais ..., a vociferar, a afirmar que Salazar, Salazar foi dentista, não foi advogado, não, foi agente da Polícia de Segurança Pública, oh não, não foi nada disso, foi Primeiro Ministro, não, não não, foi Carmona, pai de Américo Tomás e tio de Salazar, na Exposição, no restaurante, na multidão, na desmultidão, nas Amoreiras, de braço dado com os Taveiras, no galeão, a descobrir o Brasil, a povoar a Abissínia, de trotinette, no Natal, no quintal,

no Carnaval, a tagarelar zum zum zum, cor-de-laranja, ripolin, no Porto, na Anadia a comer melancia, na Praça de 19 de Julho, monumental, em Balurcos-de-Baixo, nas Boas Noites, nos Bons Dias, nas Boas Tardes, no anúncio da pasta de dentes Carcaça que lava os dentes a qualquer Couraça, a discutir «De Prés et de Loin», de Claude Lévi-Strauss e Didier Eribon com Eduardo Prado Coelho o «Fofó», a falar de York, a yorkfalar, papagaio real quem passa é o cara que vai à caça, a sussurrar quem vai construir o Chiado e o centro cultural de Belém (é verdade, quem será?), a admirar a cabeça do Eng. Lamas, a discutir as dificuldades da língua portuguesa com Edite Estrela e a Valsa da 1/2 Noite com Vasco Graça Moura o «Comissário», a deitar a língua de fora, a deitar a língua de dentro, a deitar a língua de lado, a deitar a língua na pia, a deitar a língua na língua, a tratar Carlos Magno por tu (af, tu, ó Carlos Magno!), a comer cebola crua e alho de conserva. Não fume, não diga palavras feias, não se oponha ao Chefe, vivó Chefe, o Chefe, fardado da Mocidade Portuguesa, fardado da Milícia Portuguesa, fundista, alpista, aos gritos, apitos, pirolitos, de caneca na mão, de pão, de gazua, no Banco, Portugueses e Portuguesas é canja, (que canja!)...

O cidadão levanta-se. Está esgazeado. Agarra no abre-latas e solta um grande grito-urro: estou farto da cara!

Depois, com o abre-latas, abre as carótidas.

À procura de nova CEMGF

O Conselho de Chefes de Estado Maior das Forças Armadas está hoje reunido para analisar e debater a metodologia para a elaboração de seis nomes de potenciais substitutos de Lemos Ferreira. Estes nomes serão posteriormente apresentados ao Governo, provavelmente já amanhã. Admite-se que a escolha governamental seja feita na próxima semana.

Deputados europeus com Soares

O Presidente da República definiu-se como «um firme partidário europeu» no decorrer de uma recepção que ofereceu em Belém a cerca de 180 deputados democratas-cristãos do Parlamento Europeu, que têm estado reunidos em Lisboa. «Todos em Portugal somos pro-europeus, apesar de, durante alguns

anos, ter havido dificuldades em fazer passar em Portugal a ideia da Europa», disse ainda Mário Soares.

PS vai interpellar Governo da Madeira

O grupo parlamentar socialista na Assembleia Regional da Madeira vai suscitar uma sessão de perguntas do Governo local, mas ainda não são conhecidos os temas a tratar. Idêntica iniciativa foi tomada há cerca de um ano, mas o Parlamento regional não lhe deu, até hoje, seguimento.

Reformados querem ir às eleições

O Partido de Solidariedade Nacional (partido dos reformados) tenciona legalizar-se a tempo de concorrer às próximas eleições legislativas. O objectivo, agora anunciado, é obter representatividade par-

lamentar. A recolha das cinco mil assinaturas necessárias para a legalização, já começou.

PRD reuniu direcção

A Comissão Directiva do PRD esteve reunida a noite passada, tendo preparado um encontro de autarcas «renovadores» para o dia 18 este mês, em Lisboa. Neste encontro será acertada a estratégia final do PRD com vista às eleições locais de Dezembro.

Jardim discorda de Cavaco

A opinião de Cavaco Silva «sobre a regionalização vai ter de evoluir», disse o líder madeirense, João Jardim em Estrasburgo. Jardim acrescentou que «é preciso saber esperar e resistir» e evocou o facto dos «presidentes dos Governos regionais serem tratados como líderes da oposição».

POLITICA

«Plataforma mínima» substitui ideologia

UDP: CONGRESSO DE ABRIL SERÁ VIRAGEM HISTÓRICA

O VIII Congresso da UDP, marcado para 8 e 9 de Abril em Lisboa, deverá constituir o ponto de partida para uma viragem histórica na organização, conferindo-lhe um carácter interclassista e aberto a diversas ideologias. É aquilo a que alguns já chamaram a «perestroika» da UDP. Enquanto ela própria olha de soslaio a soviética.

Estas profundas transformações, que devem associar-se ao corte do cordão umbilical com o Partido Comunista (Reconstruído), foram ontem assumidas como indispensáveis por um grupo de dirigentes nacionais que, em almoço com jornalistas, apresentou a próxima assembleia magna dos democratas-populares.

Os novos ventos que sopram na organização resultam, sobretudo, das alterações estruturais que o nosso País atravessa, com a Comunidade Europeia à cabeça. O balanço da adesão ao espaço económico continental será, aliás, objecto de análise no Congresso, tendo já sido elaborado pelo Conselho Nacional o projecto de resolução «Bruxelas: a nova Meca», que consubstancia uma nova visão do processo.

Mantendo da CEE o conceito de «união inter-estatal de monopólios», a UDP admite agora que se trata de uma realidade irreversível. Daí que considere que qualquer estratégia política está «condenada» a ser empreendida no quadro da instituição. Defende, deste modo, medidas de protecção da econ-

omia portuguesa susceptíveis de minorar os seus efeitos.

«Plataforma mínima»

A UDP vai proceder em Congresso a uma alteração profunda dos estatutos e sobretudo da declaração de princípios. O novo texto consagra uma «plataforma mínima» suficientemente «abrangente» para contemplar diversas ideologias e diluir a componente classista que tem marcado a organização. Aceitar valores como a liberdade do povo, o bem estar e a independência nacional passam a «chegar» para militar na UDP.

Evidentemente que aqueles valores possuem uma expressão material objectiva, que os dirigentes fazem questão de sublinhar: o bem estar não se compadece da manutenção de monopólios, a independência nacional não será salvaguardada enquanto o nosso solo continuar a abrigar bases estrangeiras e o nosso país integrar a NATO, mantendo assim uma ligação a um dos dois blocos igualmente «perversos».

Os democratas-populares, que continuarão a fazer do não pagamento da dívida externa um dos seus «cavalos de batalha», dizem recusar, pela voz de Carlos Marques, «o papel histórico dos iluminados que sabem tudo e vão adiantar-se ao povo nas decisões». Lida à letra, esta observação parece significar que a UDP já não se assume como vanguarda, procurando inclusivamente desligar-se da imagem de organização comunista, como aquele dirigente defendeu ontem. «Em relação ao PC (R)», esclareceu, «pretendemos separar as águas».

Autárquicas e...«perestroika»

No encontro com os jornalistas, em que estiveram presentes, além de Carlos Marques, Mário Tomé e Luis Fazenda, as próximas eleições autárquicas constituiram igualmente tema. A UDP mantém como objectivo a unidade das oposições de esquerda.

«O que há de novo hoje na oposição é nas suas bases, onde cresce a necessidade de unidade», acentuou Luis Fazenda, reafirmando que a organização está na disposição de apoiar, pelo menos em Lisboa e no Porto, um candidato único de todas as oposições. A UDP fez já sentir essa necessidade ao PCP, deparando com a resposta de que, sem

o PS, ficaria gorada qualquer movimentação nesse sentido, estando previstos contactos com outras forças, como o PRD e o MDP.

O conturbado processo de transformação política em curso na União Soviética não deixou de ser objecto de apreciação no almoço de ontem. «Se é para privatizar, não. Se é pluripartidarismo, sim», sintetizou Carlos Marques, para Luis Fazenda interpretar a «limitação das nacionalidades», a carestia de preços, a eclosão do desemprego e a «aceitação do primado da economia de mercado» como «reformas de índole capitalista» e Mário Tomé considerar «retrocesso» a propalada lógica da «mulher, guardadora do lar».

Feitas as contas, a UDP olha com imensa desconfiança a «perestroika» soviética, apesar de algumas das suas propostas mais recentes acabarem por embricar nas que constituem o «sumo» do processo soviético. Em seu entender, trata-se de uma aproximação às teses económicas do capitalismo, muito embora acabem por reconhecer ser ainda cedo para avaliar com segurança os efeitos da «Perestroika». Uma vantagem já teve ela, como afirmou Carlos Marques: «Ruiu o edifício das convicções; ficou demonstrado que a URSS - e o PCP - não são infalíveis».

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$95	56\$95
ALEMANHA FED. (marco)	81\$45	82\$65
AUSTRIA (xelim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$694	3\$944
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126\$00	128\$50
(notas de 5 a 1000)	126\$50	129\$00
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$274	1\$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151\$25	154\$75
(notas de 5 a 1000)	151\$75	155\$25
FINLÂNDIA (marka)	34\$90	35\$50
FRANÇA (franco)	24\$00	24\$70
HOLANDA (florim)	72\$15	73\$25
IRLÂNDIA (libra)	218\$25	222\$25
ITÁLIA (lira)	1\$100	1\$115
JAPÃO (iene)	1\$136	1\$191
NORUEGA (coroa)	22\$35	22\$85
REINO UNIDO (libra)	261\$25	265\$75
SUÉCIA (coroa)	23\$80	24\$30
SUÍÇA (franco)	95\$35	96\$85
VENEZUELA (bolívar)	3\$228	4\$028

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Relação multissecular entre Portugal e a Tailândia

passa pelo incremento da cooperação cultural e económica

Deus Pinheiro dialoga com as autoridades tailandesas

A cultura e a economia são os dois pólos a desenvolver na relação multissecular que une Portugal e a Tailândia, tal como deu a entender ontem o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, no seu primeiro dia de visita aquele país, durante uma audiência com o rei Rama IX. O soberano, que prolongou a audiência de quinze minutos previstos para uma hora, deixou expresso também o desejo de incrementar cada vez mais o estreito relacionamento entre os dois países.

A Tailândia está empenhada num grande programa de fomento económico, e entre as grandes obras em fase de projecto encontra-se a construção de uma barragem no rio Chao Phya, a fim de estabilizar o terreno sobre o qual assenta Banguecoque e por fim as cheias catastróficas que muitas vezes assolam a capital no período da monção.

A este respeito, Deus Pinheiro referiu a reconhecida capacidade do Laboratório de Engenharia Civil na elaboração de projectos de construção de grande magnitude, ficando a eventualidade de tal participação de ser estudada mais detalhadamente.

Aliás, esta manhã foi dedicada aos temas económicos, com um encontro com o ministro tailandês da Indústria, Banharn Silpa-Aroha, e uma mesa redonda, com a presença dos dirigentes das associações indus-

trias portuguesas e tailandesas. À tarde, depois de uma reunião sobre relações bilaterais e situação mundial com o ministro tailandês dos Negócios Estrangeiros, Siddhi Savetsila, os dois chefes de diplomacia assinam dois acordos, um sobre cooperação no domínio do turismo e outro sobre serviços aéreos.

Investimento japonês

O Governo português tem intensificado várias acções para incrementar o relacionamento económico com a Ásia. O ministro português do Comércio e do Turismo, Ferreira do Amaral, encontra-se em Tóquio a chefiar uma missão de 30 pessoas que se deslocaram ao Japão para captarem investimentos para Portugal. Ferreira do Amaral foi recebido ontem pelo Primeiro-Ministro japonês, Noburu Takeshita, e pelo ministro japonês da Indústria e do Comércio Internacional, Mitsuzuka, que aceitou o convite do seu homólogo português para visitar brevemente Lisboa.

O convite foi transmitido, em Tóquio, no decorrer do encontro entre os dois ministros no super-Ministério japonês que tutela mais de 500 instituições, algumas delas das maiores do mundo. Ferreira do Amaral manifestou-

se satisfeito com a reunião frisando que «as queixas de parte a parte vão ser resolvidas». Portugal, disse, queixa-se das barreiras às exportações para Tóquio, enquanto o Japão se queixa da lista de 24 produtos, entre os quais máquinas de costura e pneumáticos, que são restringidos em Portugal.

O ministro do Comércio e Turismo elucidou ainda o seu homólogo japonês sobre o Mercado Único Europeu, chamando à atenção para o facto de após 1992 não serem criadas novas barreiras às exportações de terceiros países.

Logo a seguir a este encontro, Ferreira do Amaral dirigiu-se para Amahutu, a duas horas de comboio de Tóquio, para uma reunião confidencial na empresa Suzuki. Fontes da missão portuguesa defendem que aquela empresa estará interessada em investir em Portugal, razão pela qual os encontros decorrem no maior secretismo.

O responsável governamental português visitou ainda outro grande grupo económico japonês, Sumitomo, que contriui em 1983 a primeira central digital internacional da Marconi, a estação térrea de satélites de Sintra-4 e liderou um sindicato bancário de empréstimos à EDP. Na sequência desta visita, um alto funcionário da Simutomo vem a Lisboa estudar hipóteses de novos investimentos.

REVISÃO CONSTITUCIONAL: PCP QUER ENCONTRO COM PS

O Partido Socialista deverá estabelecer ainda hoje uma data para a realização de um encontro sobre revisão constitucional com o PCP, solicitado por esta força política com carácter de urgência.

O Grupo Parlamentar comunista, que considera não subsistir «nenhuma razão institucional que impeça o PS de reconsiderar a sua posição» na matéria, fundamenta o pedido em três aspectos: a «marcha forçada» a que alegadamente têm decorrido os trabalhos, o facto de a execução do acordo entre o PS e o PSD «ter vindo a agravar os seus próprios termos»

e ainda a concentração de poder nas mãos do partido maioritário a que o processo tem dado origem.

Em conferência de Imprensa, o PCP revelou ainda que irá propôr reuniões sobre a problemática da revisão constitucional, considerando que «avançou mas não está concluída» e há que chamar a atenção para as «gravíssimas responsa-



bilidades que o PS assumirá, se consumir definitivamente a revisão».

Os responsáveis da bancada sublinham que, caso sejam aprovadas certas propostas, «o PSD alcançaria poderosos instrumentos para o controlo da vida política, económica e social do País».

Entre os aspectos negativos, os comunistas destacam a redução de número de deputados, a não viabilização do processo de regionalização e ainda, «de particular gravidade», indícios que apontam no sentido da redução do número de círculos eleitorais.

Ontem na Assembleia da República

«12 Mais» prepararam reunião da União Interparlamentar

Os deputados do grupo dos «12 Mais» - a ala ocidental da União Interparlamentar, e que agrega representantes de todos os países da Comunidade e mais 21 nações - reuniu-se ontem na Assembleia da República para preparar a próxima conferência daquela organização, que tem início na próxima segunda-feira, em Budapeste.

Durante o encontro, os deputados discutiram a agenda que irá ser apresentada na capital da Hungria, e que este ano tem como pontos mais importantes a descolonização, a defesa dos direitos da criança e a protecção do ambiente. Os participantes na reunião discutiram igualmente as posições comuns a assumir em Budapeste e os candidatos a apresentar à presidência das diversas comissões.

Quanto às propostas de temas suplementares, foi sugerido que se discutisse a questão Irão/

Iraque, a paz no Médio Oriente e o combate à droga.

A União Interparlamentar é uma das associações políticas mais antigas do mundo, completando este ano o seu centenário. Dela fazem parte todos os parlamentos democráticos, agrupados em três grupos principais: o Grupo de Leste, o Asiático e o Ocidental. Portugal é representado por dois deputados do PSD - Montalvão Machado e Guido Rodrigues - e por um do PS, Almeida Santos.

Do «Grupo dos 12 Mais» fazem parte, além dos países da CEE, a Austrália, Canadá, Chipre, Islândia, Nova Zelândia, Austria, Suíça, Suécia e Turquia, entre outros. A União não tem poderes deliberativos, limitando-se a apresentar propostas de resolução sobre assuntos de natureza política e de direitos do homem.

PPE e UEDC estudam reorganização conjunta

O Partido Popular Europeu (PPE) e a União Europeia das Democracias Cristãs (UEDC) - que reunidos constituem a força de maior representatividade no Parlamento Europeu - estão a estudar a possibilidade de uma reorganização conjunta destinada, senão a uma fusão efectiva, pelo menos a uma ligação mais estreita dos dois grupos com vista a uma maior eficácia.

Quem o anunciou foi o eurodeputado Lambert Croux, vice-presidente do PPE, em conferência de Imprensa realizada ontem com vista à apresentação de um primeiro balanço dos trabalhos daquele grupo parlamentar, que se encontra reunido em Lisboa desde segunda-feira.

De acordo com o deputado democrata-cristão, a possibilidade de uma fusão dos dois grupos não deverá ter grande viabilidade. No entanto, só será tomada uma decisão efectiva sobre esta matéria depois das eleições para o PE, ou seja, lá para Setembro ou Outubro.

Durante os trabalhos foram decididos os temas políticos que preencherão a próxima sessão

do PE, a decorrer na semana que vem, em Estrasburgo. Os trabalhos parlamentares serão dominados pela continuação da discussão sobre o Mercado Único, e pelo debate sobre as relações comerciais e políticas dos países da CEE com outros, como sejam a China, a Turquia e os estados da América Central e do Pacífico. A este propósito, Lambert Croux afirmou que o seu grupo é favorável a uma abertura tão grande quanto possível das relações dos países da Comunidade.

No que se refere ao primeiro tema, ele será abordado - segundo Lambert Croux - em três perspectivas: a demolição das fronteiras internas, a dimensão social do Mercado Único e a harmonização fiscal. A este respeito, o PPE considera que é preciso progredir no plano da aproximação das políticas fiscais dos «doze», nomeadamente quanto à contribuição indirecta.

«O PPE defende a aplicação de sistemas de aproximação fiscal, contrariamente a outros grupos que consideram que ela será resultado automático das regras de mercado», afirmou aquele eurodeputado, acrescentando

que os democratas-cristãos são favoráveis a que, a par da entrada em vigor da liberalização do movimento de capitais (em Julho de 1990), sejam tomadas outras medidas no sentido da harmonização.

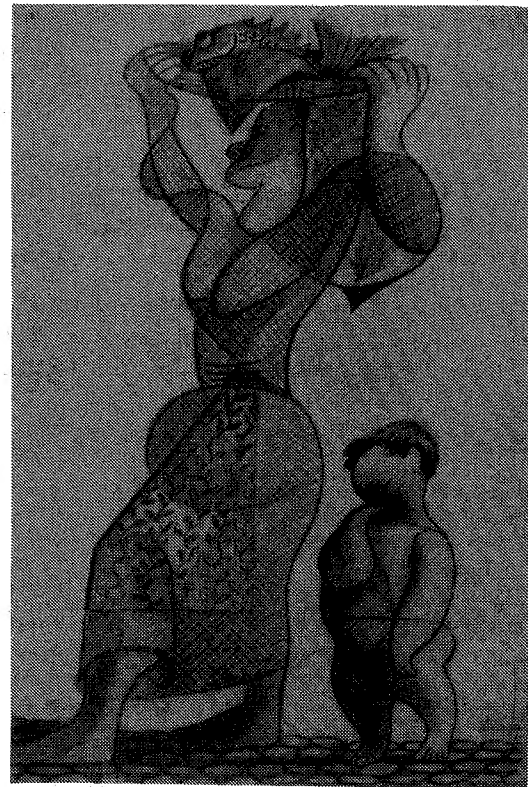
Lambert Croux falou também das relações entre o PPE e o CDS, afirmando que o seu grupo apoia os esforços da democracia-cristã em Portugal e acredita no seu «grande futuro». «Encontrámos uma grande convergência de posições com o CDS, designadamente quanto à necessidade de delinear uma estratégia comum económica e social entre os 'doze'», acrescentou o vice-presidente do PPE.

Por seu lado, o eurodeputado do CDS, Carvalho Cardoso, após ter realçado a importância do actual encontro, anunciou que as próximas jornadas dos democratas-cristãos, após as eleições, terão lugar na Madeira. Na ocasião, foi também anunciado que a UEDC vai organizar em Novembro, em Malta, um congresso sobre as relações europeias, tendo em conta todos os países do Velho Continente, o diálogo Leste/Oeste e a política dos países da Bacia do Mediterrâneo.

DESENHO
2

OUTRA FORMA OUTRA FUNÇÃO

DOS MODERNISTAS AOS ANOS 60



GALERIA MUNICIPAL DE ARTE

PATENTE AO PÚBLICO DE 10 DE MARÇO
A 9 DE ABRIL DE 1989 das 15 às 22 h.

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74 A ALMADA

Câmara Municipal de Almada

«Mais cooperação entre Portugal e a China»

A cooperação entre Portugal e a China tem que ser reforçada nos próximos dez anos, período que corresponde à passagem progressiva da administração portuguesa de Macau para a China. Esta consideração partiu do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nam, que termina hoje a sua primeira visita oficial ao território, a convite do governador Carlos Melancia.

Falando ontem, numa recepção oferecida pela agência noticiosa Nova China, o vice-ministro chinês considerou que esta visita permitiu constatar «com os seus próprios olhos a excelente situação, o desenvolvimento económico e a estabilidade social» no território.

O responsável governamental disse ainda que «temos muito que fazer nos próximos dez anos e pouco tempo, o que implica uma cooperação ainda maior entre a China e Portugal em todos os aspectos», assinalou Zhou Nam referindo-se ao período de transição de Macau.

Esta foi a primeira visita oficial Zhou Nam, não obstante estar ligado a questões de Macau praticamente desde o início dos primeiros contactos luso-chineses que levaram a resolução da «questão» de Macau. Por isso, o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros deixou uma palavra à população do território para que «desenvolva a gloriosa tradição de amar a pátria e Macau».



câmara
municipal

amadora

CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares

Informação

PRÊMIO LITERÁRIO CIDADE DA AMADORA REGULAMENTO

- Com o objectivo de incentivar a produção literária contribuindo desse modo para a defesa e enriquecimento da Língua Portuguesa a CMA instituiu o Prémio Literário Cidade da Amadora, destinado a galardoar uma obra apresentada a concurso, anualmente e de forma alternada, nas modalidades de **Romance e Poesia**.
 - Este ano a modalidade é **POESIA** e podem concorrer todos os indivíduos de nacionalidade portuguesa.
 - Os trabalhos devem ser enviados à Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Educação e Cultura — 2700 Amadora, até ao dia 30 de Junho de 1989.
 - O valor do Prémio é de 400 mil escudos e será atribuído por um júri composto por 3 membros da:
 - Associação Portuguesa de Escritores
 - Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários
 - Câmara Municipal da Amadora
- Para mais informações e acesso ao Regulamento na íntegra, os interessados devem dirigir-se à Câmara Municipal da Amadora — Departamento de Educação e Cultura ou através do Tel. 494 29 30 — ext. 376 ou 378.
- O Vereador do Pelouro da Cultura
Fernando Teixeira Pereira

GIRP - GRUPO DE INTERVENÇÃO E REACTIVACÃO PERMANENTE

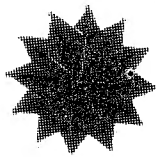
ABERTURA DA ÉPOCA DE CAMPISMO

Antecipe-se no seu **VERÃO/89**

**DURANTE O MÊS DE MARÇO CONCEDEMOS
DESCONTOS ESPECIAIS EM:**

- Atrilados-tenda. Atrilados de carga.
- Tendas familiares. Tendas canadianas.
- Tendas-cozinha. Mobiliário para jardim e campismo. Mochilas. Sacos-cama.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE E VENDAS NA N/ SEDE:



marisol, Lda.

Av. da República, n.º 1038-A — Loja-Esq.
2775 PAREDE — Telef.: 247 07 38



PORTUGAL E ITÁLIA VÃO REALIZAR CIMEIRAS ANUAIS

— anunciaram ontem Cavaco Silva e Ciriaco de Mita

Ontem abriu-se uma nova etapa nas relações entre Portugal e a Itália, uma vez que os dois países assinaram um acordo onde estabelecem a realização de cimeiras anuais entre delegações dos dois países chefiadas pelos respectivos primeiros-ministros, à semelhança do que já acontece com a Espanha. Cavaco Silva anunciou esta decisão numa conferência de imprensa conjunta, a seguir ao encontro com o chefe do Governo italiano Ciriaco De Mita.

No encontro foram também analisados os problemas relativos ao défice comercial entre os dois países e a cooperação bilateral no que respeita às relações com Angola e Moçambique.

A decisão de realizar cimeiras anuais, a efectuar alternadamente em Portugal e na Itália, pressupõe igualmente encontros sectoriais, ao longo do ano, a realizar entre membros do Governo dos dois

países. Quanto ao problema do défice comercial desfavorável a Portugal, a solução apontada durante a reunião passou por um aumento do investimento italiano em Portugal, tendo Ciriaco De Mita manifestado o empenho do seu Governo nesse sentido.

Nesta perspectiva, ficou assente que a Associação Patronal da Indústria Privada Italiana (Cofindustria) e a «holding» das empresas públicas deste país (IRI) vão promover reuniões de empresários e gestores italianos em Portugal para estudo das re-

alidades nacionais.

Cavaco Silva, relativamente à cooperação com Angola e Moçambique, apresentou ao seu homólogo italiano uma proposta com vista à concretização de um programa de reconstrução de Angola que venha a ter o apoio da Itália e de outros países da CEE.

Na conferência de imprensa, Ciriaco De Mita manifestou abertura e preparação de projectos de cooperação tripartite entre os dois países e Angola, por um lado, e Moçambique, por outro.



MUNICÍPIO DE LISBOA C. M. L. COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

AVISO — N.º 11/89

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Fevereiro de 1984, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer nas Secretarias dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Março de 1989.

Alto de S. João	3 694	a	3 970	adultos	2 487	a	2 499	menores
Prazeres	49	e	50	«	—	«	«	«
Ajuda	127	a	255	«	122	a	124	«
Benfica	13 329	a	13 521	«	3 350	a	3 369	«
Olivais	8 676	a	8 734	«	724	«	«	«
Lumiar	5 173	a	5 322	«	1 468	a	1 477	«

Avisam-se os interessados de que os serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Secretaria do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de Jazigos e Ossários Municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 1989/02/28

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Por delegação
O VEREADOR
Pedro Feist

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que foi distribuída a esta 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa uma acção especial registada sob o n.º 702 contra João Carlos Cabral Rodrigues, solteiro, maior, residente na Rua Raquel Roque Gameiro, n.º 5-D, 1500 Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua inabilitação por anomalia psíquica.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(Ilegível) O Escrivão-Adjunto
(Ilegível)

«DL» 9/3/89 — 1.ª Pub.



Federação Nacional dos Médicos em Belém

Há boa-fé em relação a Ministério da Saúde

Uma delegação de estudantes de Medicina representando 3500 alunos das cinco Faculdades existentes no país foram ao Ministério da Saúde expor algumas questões ligadas ao seu futuro profissional e manifestar a convicção de que, no actual sistema de saúde português, compete ao Estado assegurar a formação complementar para todos os jovens médicos.

Este é um dos pontos dum documento aprovado a nível nacional e ratificado pelas diversas escolas, entregue ao Secretário de Estado Adjunto da Ministra da Saúde, Faria de Almeida, pelos representantes das Faculdades de Medicina e do Instituto de Ciências Biomédicas do Porto, da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e das Faculdades de Medicina e Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa.

A manutenção nos moldes actuais do internato geral, o reconhecimento do teste escrito nacional como única forma jus-

ta de ordenar a prioridade dos candidatos no acesso ao internato complementar e a reafirmação da formação complementar como um direito de todos os jovens médicos são algumas das reivindicações incluídas no documento.

Os alunos das Faculdades de Medicina, que representavam ainda as Associações de Estudantes das respectivas faculdades, consideram que «existem no nosso sistema de saúde condições para concretizar a formação complementar para todos» e «reclamam a abertura de todas as vagas nos próximos concursos para o internato complementar, utilizando por completo a capacidade formativa dos serviços».

O alargamento da formação na área da clínica geral, não só porque se trata de uma área fundamental na cobertura médica do país, como também porque a CEE só reconhece como clínicos gerais os médicos que possuem uma formação comple-

mentar nessa área, são outras das reivindicações dos estudantes.

«Recordamos que para 1989 o número de vagas abertas na carreira de clínica geral representa somente três por cento do total de vagas do internato complementar, quando 95 por cento da população requer cuidados de saúde deste nível», afirmam.

O desenvolvimento, numa perspectiva descentralizadora, de algumas áreas da medicina como a medicina no trabalho, a medicina escolar, a geriatria, a medicina desportiva e a urgência médica, foi defendido pelos representantes dos futuros médicos portugueses.

Na perspectiva dos alunos de medicina, a dedicação exclusiva durante o Internato Complementar deve ter sempre carácter opcional pois «não é aos 35 anos, quando o médico acaba a sua formação, que se pode começar à procura de emprego».

Foram ao Ministério da Saúde expor problemas

Estudantes de Medicina preocupados com futuro

A Federação Nacional dos Médicos (Fename) está «de boa fé em relação ao Ministério da Saúde» mas tem «algumas reservas sobre a sua actuação» afirmou o presidente daquela estrutura sindical, Fernando Gomes, após uma audiência com o Presidente da República.

«Caso haja má fé por parte do Ministério, a Fename tomará medidas adequadas» disse ainda o dirigente que, interrogado sobre se tais medidas incluíam uma greve, afirmou que «uma greve no sector dos médicos tem problemas bastante grandes» e que «não vai para um processo negocial com greves na manga».

«A nossa luta tem objectivos concretos que constituem o ca-

dermo reivindicativo da Fename» disse ainda, citando entre esses objectivos um reenquadramento técnico dos médicos e a revisão da grelha salarial, questões que vai começar a discutir com o Ministério nos finais deste mês.

Fernando Gomes sublinhou que a situação de algum mal estar existente entre a Fename e a Ordem dos Médicos «está a ser superada», frisando que a estrutura que dirige «sempre procurou manter informada a Ordem dos Médicos» e «trocar com ela pontos de vista».

Em resposta às críticas surgidas pelo facto de a Fename ter aceite negociar com Leonor Beleza, o presidente da Federação

disse que «a Ordem sabia do encontro».

Para Fernando Gomes, entre a Fename e a Ministra da Saúde «há um acordo de negociações, mas não uma negociação».

Na opinião do presidente da Fename, Mário Soares «está bem informado do que se passa no sector» da saúde, «a avaliar pelas perguntas» que colocou aos representantes da Federação.

Interrogado acerca da suspensão de Carlos Macedo do PSD devido às críticas que dirigiu à Ministra da Saúde, o dirigente sindical disse que tem «a leitura política que qualquer cidadão pode fazer» e que «isso é um problema do governo e do partido».

CÂMARA MUNICIPAL SESIMBRA

A Câmara Municipal de Sesimbra informa que estão abertas inscrições por um período de 15 dias a contar da data desta publicação para admissões dos seguintes cargos:

- 1 ENGENHEIRO CIVIL
- 1 ENGENHEIRO TÉCNICO CIVIL
- 1 ENGENHEIRO TÉC. ELECTROMECÂNICO.
- 1 CONTABILISTA

Os interessados devem contactar com a C. M. Sesimbra, Divisão de Recursos Humanos.

Horário: Das 9 às 12.30H e das 14 às 17.30H.
Telef: 2234430

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

Conselho de Gerência

AGRADECIMENTO

1.

O Conselho de Gerência agradece a colaboração prestada pelos consumidores de electricidade, correspondendo aos seus apelos de contenção de consumos, no decurso da paralisação parcial de trabalho que ocorreu nos passados dias 6 e 7.

2.

Pretende também o Conselho de Gerência sublinhar o espírito de serviço de todos os trabalhadores da Empresa que estiveram em actividade nesses dois dias, o que reflecte a consciência profissional com que assumem o serviço público que a EDP presta ao País.

3.

A Empresa conseguiu assegurar, como lhe competia, a gestão do Sistema Eléctrico Nacional e o cumprimento da legislação vigente, no sentido de permitir aos trabalhadores a possibilidade de trabalhar nos dias 6 e 7 de acordo com a sua própria vontade. As avarias registadas foram as normais do dia-a-dia do sector eléctrico e foram reparadas em tempos praticamente idênticos aos de um qualquer outro dia.

4.

Uma única perturbação no serviço assumiu características anormais. Tratou-se da interrupção de fornecimento que atingiu a zona da Luz/Lumiar, em Lisboa, durante cerca de meia hora, e parte do concelho de Loures por um período aproximado de 45 minutos. Esse corte de abastecimento, ocorrido ao princípio da noite de dia 7, foi consequência de um acto de sabotagem perpetrado numa linha de Alta Tensão.

5.

O controlo administrativo normal das folhas e livros de ponto permitiu apurar que as adesões à greve se cifraram em 41,3% dos efectivos da Empresa que nos dias 6 e 7 deveriam estar em serviço.

O CONSELHO DE GERÊNCIA



Choque em cadeia na Avenida 24 de Julho (Lisboa)

Pouco antes das oito horas desta manhã, na Avenida 24 de Julho em Lisboa, ocorreu um aparatoso acidente de viação que envolveu cinco viaturas, quatro ligeiras e uma pesada, não havendo felizmente a lamentar danos pessoais de gravidade.

Um dos veículos dirigia-se para o centro da cidade transitando os restantes em sentido contrário. Terá sido uma colisão frontal provocada por despiste a dar origem ao sinistro e a levar os restantes automóveis embaterem uns nos outros.

Uma das viaturas envolvidas no acidente foi atingida a paragem de autocarros da Rocha de Conde Óbidos, destruindo-a. Na altura não se encontrava qualquer pessoa sob o alpendre. A foto do nosso colega Rui Pacheco é elucidativa da tragédia que ali se podia ter verificado.

Devido à ocorrência a circulação ficou congestionada durante algum tempo, tendo a Divisão de Trânsito da PSP enviado rapidamente para o local reboques que retiraram as viaturas sinistradas.

A Câmara Municipal da Amadora prevê três tipos de investimento na rede viária, segundo revelou o nosso prezado colega «Semanário Popular» que se edita naquela cidade.

Segundo o hebdomadário, a edilidade respeitará a estrutura do tráfego existente, dando resposta às condições nos chamados «pontos negros»; os que se referem ao ordenamento de trânsito, resolvendo as situações de maior congestionamento nos cruzamentos do Bairro do Bosque e do Alto do Maduro; e os relacionados ao tráfego urbano na ligação Damaia-Rua Elias Garcia, da variante sul à Brandoa em Alformelos e as da ligação de Brandoa à Rua Elias Garcia, via Quinta da Laje.

O município preocupa-se também com o estacionamento na cidade, com a criação de mais parques de estacionamento e introdução de parquímetros nas zonas críticas, bem como a segurança dos peões com a implantação de semáforos nas passagens de maior risco.

Pesados podem entrar no Bairro Alto desde que obtenham, previamente, autorizações casuísticas. Para isso devem os interessados solicitar a respectiva autorização à Direcção dos Serviços de Tráfego, na Rua 1.º de Dezembro em Lisboa, com a antecedência mínima de oito dias.

Esta explicação complementa a informação por nós divulgada há dias, segundo a qual estava vedado o trânsito de pesados na zona do Bairro Alto, delimitada pelos seguintes arruamentos: Calçada do Combro, Largo do Calhariz, Rua do Loreto, Rua de Misericórdia, Rua de São Pedro de Alcântara, Rua de D. Pedro V e Rua do Século.

Os jornais do Bairro Alto que estavam em risco de ficarem sem papel de impressão estão assim mais descansados.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas, que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada Trânsito da Guarda Nacional Republicana registou nas estradas do País 103 acidentes de que resultou um caso mortal e 97 feridos dos quais 28 em estado grave.

Obras da auto-estrada: levantada ponta do véu

LISBOA-CASCAIS: SOPRA UMA BRISA

Luisa Alexandra Botinas

A auto-estrada da Costa do Estoril, A-5, lança Estádio Nacional -Cascais de que já se fala há uns tempos e que muita controvérsia tem gerado parece ter arrancado definitivamente: as obras de movimentação dos terrenos são visíveis, as grandes máquinas já por lá andam. As terras verdes da zona de Oeiras, por onde brevemente o lençol de alcatrão passará já estão todas ela marcadas por estacas. Ontem, durante uma visita organizada pela Brisa, a empresa responsável pela obra, os jornalistas puderam constatar a situação.

Orçada em cerca de 17 milhões de contos, a nova auto-estrada que se destina, segundo os seus construtores, a descongestionar o tráfego intenso proveniente da zona de Cascais deverá ficar concluída pelas estimativas dos responsáveis em Novembro de 1990.

O lançamento a construir terá a extensão de 17,4 quilómetros e a sua origem situa-se no final do troço já existente entre Lisboa e o Estádio Nacional. Terminará em Cascais na Estrada Nacional 9-1 também conhecida por Estrada Cascais/Malveira da Serra.

A ligação da rede viária preexistente à nova auto-estrada far-se-á através dos nós do Estádio Nacional/ CREL, Oeiras, Carcavelos, Estoril, Alcabideche, Cascais.

Na secção da auto-estrada Estoril/Cascais os referidos nós apenas permitem a saída aos automobilistas que circulem no sentido Lisboa-Cascais e a entrada aos utentes que circulem no sentido Cascais-Lisboa.

Quanto a portagens, elas serão três. Uma ficará no nó de Oeiras e duas no nó de Carcavelos. A portagem de Oeiras terá cinco portas que permitirão a

saída dos que se desloquem no sentido Lisboa- Oeiras e a entrada dos que circulem de Oeiras para Lisboa.

A primeira portagem do nó de Carcavelos terá 19 portas e é considerada uma «praça plena via», permitindo a entrada e saída dos que circulam entre Carcavelos e Lisboa. A segunda praça de portagem será mais pequena, com três portas e intercepta todo o tráfego que circule no sentido de Cascais.

No que respeita a faixas de rodagem, entre o início e o nó de Carcavelos, serão duas com três vias cada; de Carcavelos a Cascais as vias serão reduzidas a duas.

Segundo a Brisa, prevê-se que 95% dos veículos utilizadores da auto-estrada serão ligeiros e 5 % pesados, por isso a Brisa não introduzirá uma via de lentos.

Estão programados três viadutos no valor de um milhão de contos: um em Barcarena, outro na Laje e o último em Vinhas.

Além dos grandes viadutos serão construídas 18 passagens inferiores e 19 inferiores.

Estudo de impacto ambiental

Segundo o engenheiro Carlos Couceiro que guiou a visita e é chefe da fiscalização da obra, foi efectuado um estudo de impacto ambiental antes de se iniciarem as obras. Encomendado pela empresa e seguindo uma directiva da Comunidade Económica Europeia, o estudo foi efectuado por uma comissão nomeada pela Secretaria de Estado do Ambiente e pela Fiscalização.

«Foram salvaguardados todos os efeitos negativos que qualquer via de comunicação num meio urbano pode causar», sublinhou o engenheiro Couceiro acrescentando que «das 35 recomendações saídas desse estudo só quatro estão ainda em discussão.

O estudo recomenda a pro-

Ribeiro Teles: um estudo condicionado à partida

Para o arquitecto Gonçalo Ribeiro Teles, vereador na Câmara Municipal de Lisboa, a questão do estudo de impacto ambiental não é nada pacífica. Aquele responsável disse ao «DL» que o estudo de impacto da Brisa foi feito 'a posteriori' e está condicionado à partida.

Segundo Ribeiro Teles, «o estudo de impacto ambiental está limitado porque tem por fim mitigar só os aspectos negativos e não tem em conta a decisão final de construir a auto-estrada, por outro lado, o papel dos estudos de impacto são minimizados já que eles têm de ser elaborados de forma a não causarem problemas nas decisões finais, o que é ridículo».

Ribeiro Teles apresenta algumas críticas ao estudo mandado elaborar pela Brisa. «Não há soluções de acessibilidade, não prevê uma melhoria da Marginal, onde se poderia implantar um separador central, não dá a devida atenção às linhas de comboio já existentes que poderiam servir melhor os habitantes da Linha, não faz uma análise global dos problemas de transportes que a Área Metropolitana de Lisboa enfrenta, dá importância ao aspecto do ruído mas descarta totalmente a alteração dos recursos hídricos

provocados com a construção da auto-estrada».

Para o vereador do PPM, «a auto-estrada causará efeitos devastadores com as inundações porque não contempla o problema das construções de aterros nos leitos de cheia; no estudo não se considera a impermeabilização dos solos provocada pelas sucessivas urbanizações, nem tão pouco se verifica uma preocupação com a drenagem das águas residuais resultantes das estações de serviço, que contém substâncias perigosas como chumbo ou hidrocarbonetos».

Com a construção daquela via, na opinião de Ribeiro Teles, «a especulação financeira

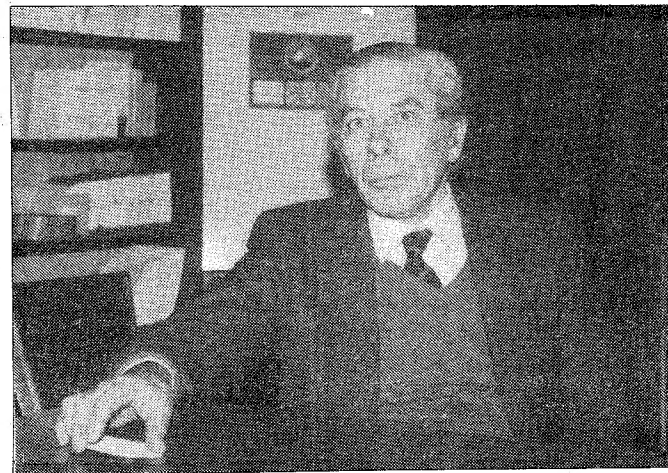
dos terrenos da margem norte de Lisboa vai aumentar, ficando a agricultura peri-urbana altamente prejudicada, passa-se por cima da própria legislação existente, que exige a protecção de solos agrícolas localizados nas imediações dos grandes centros urbanos».

Também a Área Protegida de Sintra-Cascais será prejudicada com a construção da auto-estrada. Ribeiro Teles afirma que se verificará «um aumento lógico dos residentes naquela zona que não foi previsto pelo estudo: este desconhece por completo a situação da actual rede viária da Área Metropolitana de Lisboa, e tal facto provocará a

segregação de zonas urbanizadas já existentes». Em suma, para este autarca, «o estudo não apresenta alternativas à via em causa, nem ao seu traçado, só para não levantar mais problemas...».

O arquitecto já apresentou esta proposta ao executivo camarário de Lisboa, exprimindo as referidas preocupações, em Novembro do ano passado. Com a discussão na próxima segunda-feira, Ribeiro Teles avançará com novos projectos, que adiantou ao «DL»: «Propoño em primeiro lugar, que a Câmara requeira ao Governo a suspensão da construção da auto-estrada até à realização de um estudo que traduza realmente as resoluções aprovadas por este; em segundo lugar, que se realize um encontro no qual estejam presentes os representantes dos Municípios abrangidos pela auto-estrada no sentido de apreciar as consequências da sua construção; por último, que a Câmara Municipal de Lisboa e as restantes edilidades envolvidas na questão, apresentem um relatório ao Governo com as conclusões do encontro».

Pelo que se vê, nem tudo andarà sobre rodas na auto-estrada do Estoril.



GALP
Lubrificantes

Ordem dos Engenheiros debate perspectivas do sistema de transportes da área de Lisboa

«TÉCNICOS SÓ QUEREM PROPOR O QUE SABEM VIR A SER APROVADO!»

O «Funcionamento dos Transportes na Área Metropolitana de Lisboa - que perspectivas?» foi o tema de um colóquio ontem realizado pela «Ordem dos Engenheiros - Região Sul», em Lisboa, que teve por objectivo central o debate e a abordagem da situação dos sistemas de transporte e as tendências da sua evolução.

Participado por várias dezenas de engenheiros e técnicos de diversas entidades e organismos responsáveis pelos transportes na região da Grande Lisboa e Vale do Tejo, o colóquio serviu, sobretudo, para fazer o «enquadramento geral da situação segundo certos contornos» (a saber, a área geográfica de actuação, o horizonte temporal e o funcionamento do sistema de transportes) por forma a «realizar um trabalho com eficácia», mais do que para estabelecer e apresentar as conclusões de muitos dos estudos em curso sobre a matéria em causa.

Para tal, os engenheiros ontem reunidos estabeleceram como limite espacial do sistema de transportes a discutir a «Área Metropolitana de Lisboa», tal como se encontra prevista no projecto de Lei de Bases dos Transportes Terrestres (proposta de Lei nº 72/V de Setembro de 1988), fixando como horizonte temporal a próxima década e dando preferência à sua segunda metade, isto é, à chegada ao ano 2000.

Segundo foi inicialmente explicitado, a fixação deste período foi motivada pelo facto de, relativamente a infraestruturas de transporte, existirem «planos importantes cuja conclusão aponta para 1995 e que irão introduzir alterações estruturais do ponto de vista físico que serão bastante sensíveis».

Esta foi, pelo menos, a tese defendida pelo engenheiro Miguel Lfano Monteiro, director-geral do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, que, sublinhando a «necessidade da compatibilização física das infraestruturas de transporte para a possibilidade da localização e do estabelecimento de centros de coordenação de transportes», afirmou igualmente que «é indispensável a existência de estruturas institucionais adequadas». O «Projecto de Lei de Bases dos Transportes Terrestres», ao criar a «Comissão Metropolitana de Transportes da Região de Lisboa», «contempla», no entender deste técnico, a exigência referida.

«Penso que raramente se terá

vivido um momento de tanta esperança de compatibilização das infraestruturas de transporte na região de Lisboa como o que se está a viver. Caminha-se para uma situação em que cada modo de transporte tenderá a ocupar, naturalmente, a faixa da sua vocação específica e, por tal, as grandes opções no campo dos transportes irão apoiar-se cada vez mais em razões de ocupação de espaço, de qualidade de vida e da dificuldade de funcionamento dos custos de investimento e de exploração».

«Vedetismo e improvisação nas malhas da organização»

Para além das referências à importância do contributo da articulação institucional para o bom funcionamento dos sistemas dos transportes, Lfano Monteiro sustentou que «nada funciona sem estar organizado».

«Diria mesmo que sem organização não há sistema de transportes... esta afirmação, que não ficaria mal a Monsieur de La Palisse, é importante que seja feita e repetida "n" vezes aos nossos ouvidos de portugueses, pois nós, como bons latinos, apreciamos muito mais o vedetismo e a improvisação do que as malhas da organização».

Esta será, eventualmente, uma das razões de tantas das «desarticulações» que existem ao nível do sistema de transportes da área da Grande Lisboa e que não deixaram de ser registadas, algumas, no colóquio ontem realizado. Desadequação do metro com os transportes fluviais de travessia do Tejo, falta de ligações transversais de Lisboa servidas pela superfície, zonas da periferia de Lisboa sem serem servidas por transportes adequados e que, entre outras, levam à «expansão em forma de mancha de óleo» da habitação clandestina (com consequências «desastrosas» para o ordenamento do território), trajectos de certas carreiras a não servir convenientemente as necessidades da população, etc., todas estas situações, vividas na pele pelo quotidiano dos cidadãos utentes, foram sublinhadas, ainda que com uma profundidade à quem da «justa medida» do sofrimento de quem, efectivamente, se desloca, por imperativo da «bolsa», em transportes públicos postos à sua disposição.

A construção dum novo tabuleiro na «Ponte 25 de Abril», a construção de uma nova ponte de acesso a Lisboa com origem na zona do Montijo e a li-

gação rodoviária Avenida de Ceuta-Alcântara foram ontem definidas pelo engº Sousa Soares, do Conselho Directivo da Ordem dos Engenheiros da região Sul como «necessidades prioritárias ao nível das infraestruturas até 1995».

No entanto, como foi igualmente referido por um dos intervenientes no debate de ontem, e «apesar da boa vontade expressa em resolver os problemas do sistema de transportes de todo o país, especialmente da área de Lisboa», «agora é tarde e sairá tudo muito caro, pois não se fez aquilo que outros países começaram por solucionar e que está na base de muitas das dificuldades de difícil resolução na nossa cidade: a criação de parques e zonas de estacionamento no espaço urbano».

Crítica foi também a posição do engº Nunes da Silva, do Instituto Superior Técnico em relação ao curso dos trabalhos que estão a ser desenvolvidos: «qualquer dia já não se pode ouvir falar em planos, quando eles são bem necessários», sublinhou. «Há cada vez mais estruturas, mais estudos, mais entidades envolvidas nesta questão; no entanto, nada de concreto é resolvido e, cada vez mais, o futuro é igual ou parecido com o passado. Estamos perante uma doença sem terapia adequada».

Técnicos responsáveis: que benefícios?

Se é bem verdade que qualquer opção, quase sem excepção, «induz um maior benefício para uns do que para outros» e que «não é possível esquecer que transportar é também fazer gastar muito dinheiro à colectividade e, por essa via, fazer suportar por cada um uma parte dos pesados custos do transportar de todos», como afirmou Lfano Monteiro, «os conflitos de interesses que se geram na tentativa de resolução deste problema são difíceis de arbitrar».

«Infelizmente, um certo mal entendido brio profissional e alguma falta de coragem levam os técnicos a só quererem propor o que de antemão sabem que vai ser aprovado. Isto tem provocado muitas situações indesejáveis, que potencialmente poderiam ter sido evitadas, e muitas das más decisões que são atribuídas aos decisores políticos poderiam não ter sido tomadas se nós, os técnicos, tivéssemos desempenhado convenientemente a nossa missão: informar com objectividade e propor com clareza de critérios».



tecção às aves migratórias e ainda a construção de 30 passagens para fauna, nomeadamente para coelhos; as secções das passagens hidrográficas asseguram os caudais superiores a 20 % de cheias de 100 anos».

Expropriações pacíficas para a Brisa

As expropriações efectuaram-se na zona do Estado Nacional e entre Carcavelos e Cascais, estas últimas ainda estão

em curso, nomeadamente na zona de Matarraque, um local onde predomina a construção clandestina.

O engenheiro Couceiro informou a este respeito que a Brisa está a celebrar protocolos com as Câmaras Municipais das zonas abrangidas pela auto-estrada. «As pessoas serão realojadas e depois começaremos com as obras». Em Matarraque o realojamento será provisório e as pessoas receberão uma in-

demnização.

Na zona do Estádio Nacional algumas das famílias que vivem agora em barracas serão realojadas num bairro social da Câmara de Oeiras e a Brisa participou monetariamente na sua recolocação.

A julgar pela forma como Brisa apresentou todo o processo prévio à construção e como esta tem decorrido, tudo se passou pacificamente. Terá sido assim?

António Eloy: não foram seguidas normas da CEE

Para António Eloy, dos Amigos da Terra o estudo de impacto ambiental efectuado pela Brisa não seguiu as normas que os estudos de impacto recomendados pela Comunidade Europeia exigem.

«Um estudo de impacto ambiental correcto neste caso deveria apresentar alternativas à auto-estrada ou seja uma não auto-estrada, por exemplo uma via rápida ou uma modificação de parte do fluxo de tráfego. Ora isso não se verificou. Por outro lado os estudos correctos devem contar com a participação dos cidadãos e das associações relacionadas com estes problemas, e no que nos toca ninguém nos veio pedir a nossa opinião sobre o assunto», referiu António Eloy ao «DL».

Aquele membro dos Amigos da Terra contesta ainda o facto de ter sido a Brisa a fazer o estudo: «Não podem ser as empresas interessadas nos empreendimentos em questão a encomendarem a 'técnicos categorizados', esses estudos», sublinhou.

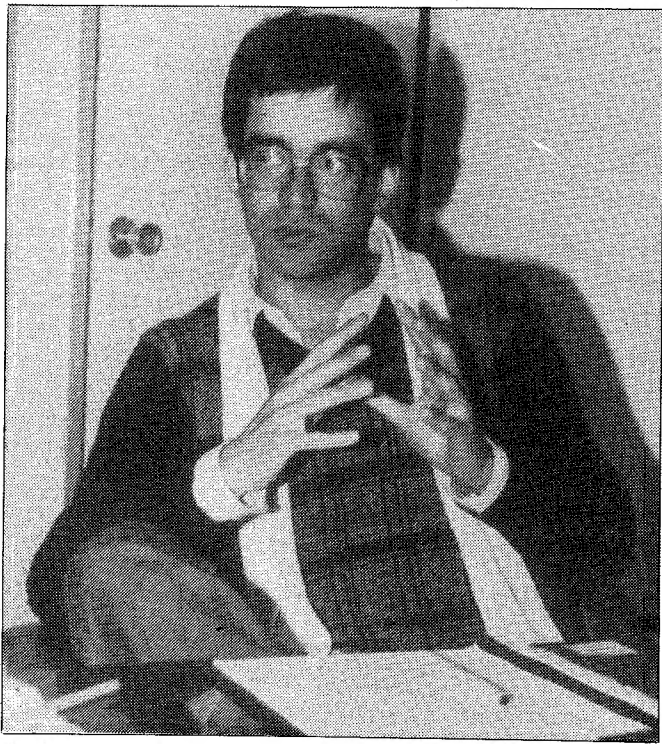
António Eloy fez também algumas «críticas ecológicas»: «A autoestrada terminará na fronteira Sul da zona de paisagem protegida de Sintra-Cascais, a qual confina na sua parte

Norte com o aeródromo de Tires se este for realmente ampliado como se diz. Não posso afirmar categoricamente se algumas espécies serão afectadas, penso que nessa zona só existem núcleos de nidificação por isso as únicas aves que a Brisa afirma proteger do impacto ambiental são os 'Patos Bravos'».

Para o dirigente dos Amigos da Terra, a própria cidade de

Lisboa só será prejudicada com a construção da A-5 pois «o fluxo de tráfego para a capital vai aumentar e logicamente a poluição também. Haverá mais 'stress' e mais carros dentro da cidade».

Afinal nem serão os passarinhos os mais prejudicados, pelo menos a julgar pela previsões daquele ecologista.



Nova posição de força do comando da PSP

COORDENADOR DA FUTURA ORGANIZAÇÃO SINDICAL COM PROCESSO DISCIPLINAR

A comissão pró-sindical da PSP (CPS-PSP) convocou para dia 10 um encontro nacional de polícias, a realizar em Lisboa, e destinado a discutir as reivindicações que serão apresentadas ao ministro da Administração Interna. Em comunicado, a CPS-PSP congratula-se «com alguns êxitos obtidos, como a manutenção do horário das 6 horas ou a manutenção do curso para chefes».

No mesmo comunicado afirma-se que se «arrasta sem soluções o problema do subsídio de risco, os vencimentos baixos e o agravamento da carga fiscal», entre outros.

Segundo a APS-PSP «o Governo teima em não promulgar os estatutos desta associação, que retém ilegalmente há 7 anos, desrespeitando normas do Conselho da Europa e recomendações de altas entidades judiciais».

Entretanto o Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública instaurou um processo disciplinar ao coordenador nacional da Pró-Associação Sindical da PSP, primeiro-subchefe José Carreira — disse fonte sindical.

A medida deve-se à convocação do encontro nacional de profissionais da PSP, marcado para amanhã com vista a manifestar o descontentamento pela não aprovação, pelo Governo, dos estatutos daquele organismo pró-sindical — acrescentou a mesma fonte.

O procedimento disciplinar poderá ser extensivo a outros efectivos da corporação, pelo referido motivo — disse ainda a ASP-PSP.

Retorno aos processos disciplinares

José Carreira, actualmente colocado na divisão da PSP de Cascais, participou no passado dia 1 num encontro de sindic-

listas da PSP, no Porto, durante o qual foi decidida a manifestação de sexta-feira.

«O despacho do Comando-Geral da PSP vem traduzir o retorno à época malfadada e ultrapassada dos processos disciplinares movidos por razões sindicais, numa atitude que visa seguramente desmobilizar os profissionais da PSP para o encontro de Lisboa» — refere a ASP-PSP em comunicado.

Aquele organismo acrescenta que «o despacho poderá necessariamente gerar reacções várias e consequências imprevisíveis cuja responsabilidade caberá inteiramente ao Comando-Geral e ao Ministério da Administração Interna».

«Os responsáveis pela corporação sabem que a ASP-PSP conta com a adesão de milhares de polícias» — salienta ainda o comunicado, referindo que «o encontro nacional será uma realização séria e digna dos profissionais da PSP».

Por sua vez o Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública afirmou ontem que «são ilegítimas todas as tentativas por parte de elementos de uma força armada e uniformizada para exercer pressão sobre os órgãos de soberania».

Em comunicado e face à convocação para sexta-feira, pela Pró-Associação Sindical da PSP, de um encontro nacional de polícias, o Comando-Geral refere que «só à Assembleia da

República compete definir quais as restrições aos direitos dos agentes da PSP».

Um estranho conceito de ilegalidade

«Sendo missão da PSP assegurar o respeito pela legalidade e garantir a manutenção da ordem, segurança e tranquilidade pública, não pode o pessoal desta corporação utilizar processos ilegais e ilegítimos ainda que na prossecução e fins que possam ser considerados legítimos» — acrescenta.

No documento, o Comando-Geral adianta ainda ter mandado instaurar um processo disciplinar ao subchefe José Carreira,

coordenador nacional da Pró-Associação Sindical da PSP, e determinado a realização de um inquérito «para averiguar sobre outros agentes promotores da anunciada reunião do dia 10 de Março».

A Comissão Pró-Associação Sindical da PSP convocou, como já referimos, para sexta-feira, um encontro nacional de polícias destinado a discutir as reivindicações a apresentar ao ministro da Administração Interna.

A comissão afirmou em comunicado que «se arrasta sem soluções o problema do subsídio de risco, os vencimentos baixos e o agravamento da carga fiscal».

Também o comissário Joaquim Santinhos, que há cerca de três meses se demitiu do cargo

de coordenador nacional da Pró-Associação Sindical da PSP, disse à agência Lusa que «apoia totalmente» o encontro nacional de profissionais da corporação, marcado para amanhã.

O comissário, operado recentemente a uma hérnia no Hospital de São Luís, em Lisboa, acrescentou que «só não irá ao encontro nacional se a sua saúde não o permitir».

Dez anos de actividade sindical

«Tive que deixar o cargo de coordenador nacional, por estar muito doente e cansado com to-

da a actividade sindical desenvolvida nos últimos dez anos», referiu Joaquim Bandeira Santinhos, 58 anos, associado número um da ASP/PSP e aposentado da Polícia de Segurança Pública.

O comissário acrescentou que «ao longo dos tempos preconizou que as formas de luta dos profissionais da PSP teriam de passar por um encontro nacional para protestar contra a não legalização dos seus estatutos, por parte do Governo».

«É pois com imensa alegria que constato que já ninguém pode parar a dinâmica vinda dos justos anseios dos polícias», referiu Joaquim Santinhos.

O comissário aposentado defendeu a necessidade de se «caminhar para uma Polícia moderna, cívica, democrática e verdadeiramente pedagógica», o que, na sua opinião, «só é possível com a participação de todos os profissionais e com o reconhecimento dos estatutos do movimento sindical».

«Para já estou ainda na retaguarda, mas, se for necessário e a minha saúde ajudar, voltarei às lides sindicais», concluiu Joaquim Santinhos.

O encontro nacional de amanhã em Lisboa, que visa protestar contra a não aprovação pelo Governo dos estatutos daquele movimento sindical, foi decidido em 1 de Março, no Porto.

Um grupo de guardas e subchefes referiu na ocasião que irão manifestar-se fardados pelas ruas da capital.

O encontro, marcado para a véspera do Dia da PSP de Lisboa, foi decidido numa reunião efectuada em Campanhã, Porto, com a presença de cerca de 110 profissionais da PSP e do coordenador nacional da Pró-Associação Sindical, o primeiro subchefe José Carreira, que presta serviço na Divisão da PSP de Cascais.



Outro processo pende sobre D. Branca

Maria Branca dos Santos, arguida no processo principal a decorrer no Tribunal da Boa Hora, que deverá responder este mês, no Porto, sobre a emissão de um cheque sem cobertura, tem já em formação um outro relacionado com a retenção, em seu nome, de um automóvel Mercedes.

Embora em liberdade por extinção do prazo de prisão preventiva, prisão esta cumprida à ordem do processo da Boa Hora, no estabelecimento prisional das Mónicas, em Lisboa, Maria Branca dos Santos, vulgarmente conhecida por D. Branca, apesar da sua avançada idade «não está livre de voltar a ser presa por outro processo», disse um fonte judicial.

As acusações sobre a iniciativa da arguida, que envolve outras

68 pessoas no julgamento da Boa Hora, tem nos últimos meses sido alargada a outros processos.

Fonte forense referiu, nomeadamente, um a correr no Porto, entretanto, adiado, e um outro no Tribunal de Almada que envolvia uma sua enteada, Elvira Bárbara, e uma antiga colaboradora, Ana Correia, esta declarante faltosa, nas várias vezes que foi chamada a depor no Tribunal da Boa Hora.

Ainda relacionado com a actividade de D. Branca, encontra-se, em compasso de espera, o julgamento de um seu advogado, Francisco Garcia, antigo inspector da Polícia Judiciária de Lisboa.

Julgamento das FP-25 em Alenquer adiado «sine die»

O julgamento dos dois réus presos do caso FP-25, Aldino

Mendes Pinto e José Ramos dos Santos, em Alenquer, foi ontem adiado «sine die», disse uma fonte forense. O adiamento deve-se ao facto dos réus terem requerido ao colectivo dos juízes deste processo, a junção aos autos dos restantes 150 processos espalhados pelas diferentes comarcas.

Existem vários requerimentos no sentido deste elevado número de processos, respeitantes a todos os réus do caso FP-25, transitar para Lisboa, para ser efectuado um único julgamento.

O processo de Alenquer refere-se a um assalto a um banco, no Carregado, em Fevereiro de 1983.

Todos os processos do chamado caso das FP-25, estão agora em causa, na sequência do recente acórdão do Tribunal Constitucional, que dando provimento parcial a um recurso de Otelio Saraiva de Carvalho, ordena o «reajulgamento» do processo principal em que a maioria dos réus foi condenada, sob a

alegação de ser uma «organização terrorista», a penas de 12 a 17 anos.

A Associação de Solidariedade Contra a Repressão comunicou que continua a desenvolver uma campanha por um movimento de opinião que exija a «amnistia total e irrestrita a todos os presos políticos».

Caso do contrabando de gado

Mulheres dos detidos fazem greve de fome

Oito mulheres de detidos no âmbito da operação «praia seca» — contrabando de gado — na cadeia da Guarda há cerca de ano e meio completam hoje o quarto dia de greve de fome à porta do tribunal da cidade.

Ostentando dícticos e cartazes, as mulheres pretendem a separação entre os arguidos espanhóis e os respectivos maridos, e ainda

a libertação até à realização do julgamento.

Sete dos detidos no estabelecimento prisional da Guarda efectuam também, há três dias, greve de fome pelo mesmo motivo, afirmaram.

Em declarações à Lusa, as manifestantes afirmaram que aguardam há 19 meses, «desesperadamente, uma decisão da justiça».

Envoltas em xales e sentadas nas escadas de acesso ao Palácio da Justiça, sublinharam que «não arredam pé enquanto não houver a garantia que vai haver julgamento em 3 de Maio».

São oriundas de Alfaiates, Aldeia da Ribeira, Sabugal, Aldeia Velha e Estremoz, com idades compreendidas entre 30 e 63 anos.

As oito mulheres manifestaram estranheza pelo facto de «alguns dos arguidos se encontrarem em liberdade, aguardando o julgamento, enquanto os seus maridos estão detidos, apesar de envolvidos no mesmo processo».

As grevistas não necessitam ainda de cuidados médicos. Fonte da Penitenciaría da

Guarda confirmou a greve de fome de sete dos detidos, cujo estado «é normal», tendo a PSP confirmado igualmente que as oito mulheres «estão lá sentadas nas escadas do tribunal sem incomodar ninguém».

GF apreende mais gravações piratas

A Guarda Fiscal apreendeu material de gravação de vídeos piratas, no valor de 3100 contos, durante uma operação efectuada num estúdio clandestino no Porto, anunciou uma fonte do comando-geral da corporação.

Cento e trinta e sete cassetes já filmadas e 29 virgens, 33 bobinas vídeo, quatro vídeos, um televisor e um rebobinador foram alguns dos objectos apreendidos na acção desencadeada na tarde do dia 6.

A mesma fonte adiantou que a apreensão se enquadra na «nova dinâmica imposta pelo comando-geral, traduzida já em várias acções de envergadura desde o início do ano».

«No campo do ensino tudo está a mudar»

diz Fraústo da Silva

O ex-ministro da Educação, Fraústo da Silva, disse na reunião de parlamentares democratas-cristãos que está a decorrer em Lisboa, que «no campo do ensino tudo está a mudar, quer em Portugal quer na Europa quer no Mundo».

«Em quase todos os países da CEE se está a proceder a reformas no sistema de ensino, coexistindo em alguns um sistema dual» — salientou Fraústo da Silva, para quem «o único sistema actual é o da mudança».

«As alterações verificadas nas áreas tecnológica e económica alterou completamente o esquema de vida dos últimos 20 anos» e «os jovens pensam hoje de maneira diferente, tendo nascido novas necessidades» — comen-

tou.

«Tudo mudou, e as escolas hoje não podem continuar a ser iguais às nossas e, muitas vezes, iguais às dos nossos pais» — acrescentou.

Para Fraústo da Silva, até agora o ensino tem-se preocupado em preparar futuros profissionais de nível de qualificação relativamente baixo, quando o que se pretende é criar quadros aptos «para áreas mais vastas, mais amplas e mais exigentes».

A finalizar a sua intervenção, Fraústo da Silva contou «uma história» para ilustrar a filosofia do ensino actual.

Assim — disse — havia uma escola para animais onde se aprendia a nadar, a correr, a escalar e a voar.

O pato era bom aluno na nataçao e sofrível a voar, mas era mau a correr e a escalar.

Desta forma, a direcção da escola entendeu que o pato deveria ter menos aulas de nataçao e passar a ter horas extras na corrida e a escalar, pelo que o pato se tornou um suficiente aluno nestas duas matérias, com prejuízo das outras.

O processo repete-se para outros alunos: o coelho, o esquilo e o cão.

O melhor aluno e o orgulho da escola era uma «enguia anormal» que era razoável em todas as matérias.

Para Fraústo da Silva, o ensino hoje em dia só está preocupado em preparar «enguias anormais».

Acesso ao Superior

Explicações de cultura entre 2 mil a 5 mil escudos

O preço de «explicações de cultura geral» pago pelos estudantes candidatos no presente ano lectivo ao ingresso no ensino superior oscila entre os 2 mil e os 5 mil escudos.

A informação é divulgada pela Juventude Socialista que acrescenta ter-se criado «um mal-estar gravíssimo entre os estudantes».

A JS decidiu criar uma comissão permanente, liderada por Fernando Suordem, da JS, composta por elementos do departamento da educação, do grupo parlamentar e da Juventude Socialista, para tratar as questões ligadas ao acesso ao ensino superior.

O departamento de educação

do PS e a JS realizaram recentemente uma reunião conjunta para análise deste problema, em que estiveram presentes a secretária nacional, Ana Maria Bettencourt, António Barreto, José Apolinário, elementos do departamento de educação da JS e deputados.

«Este Decreto-Lei, feito precipitadamente, errado do ponto de vista técnico, tem conseguido até hoje fazer quase unanimidade dos críticos e dos opositores. Depois de ver a dimensão das críticas, angústias e protestos dos pais, jovens e professores, o ministro tentou recuar e prepara-se certamente para ceder no acessório a fim de conservar o que considera essencial: a prova geral de acesso.»,

comenta a JS em comunicado, acrescentando: «Esta prova foi considerada pelos socialistas como um instrumento perigoso de selecção social e cultural e uma derrota para os que defendem o primado do mérito.(...) os socialistas defendem a melhoria da qualidade do ensino e das condições de trabalho nas escolas e não a penalização dos estudantes».

Os jovens socialistas consideram que o actual ano lectivo foi seriamente prejudicado e que reinam a agitação e a ansiedade por culpa do Ministério. Sublinham a ilegalidade do novo regime por desrespeitar a Lei de Bases do Sistema educativo.

Acesso ao Superior: toma lá música!

Se o novo regime de acesso ao ensino superior está a ser uma questão polémica e séria para o futuro do ensino em Portugal, ela é também uma possibilidade de se fazer algum humor. Miguel Fontes, um estudante do 12º ano da escola secundária Pedro Nunes, em Lisboa, enviou ao «DL» um texto que fala da luta dos estudantes em termos «musicais», e que a seguir reproduzimos.

O novo regime de acesso ao Ensino Superior já é um êxito!!!

Quanto mais não seja, por ter conseguido que as escolas do ensino secundário tenham entrado em verdadeira ebulição. De início, foram as sessões de esclarecimento, os colóquios, os debates, a realizarem-se a um ritmo assustador. Depois, feita a análise, veio a crítica, veio a reivindicação.

Por todo o lado e por todos os meios, os estudantes quiseram ser ouvidos pelos «Doutores e Engenheiros» da Cinco de Outubro. Só que estes continuaram imperturbáveis, assumindo uma pose de «Heróis do Mar», recebendo os estudantes, como resposta, «Xutos e Pon-

tapés». Foi então que, perante a aproximação iminente da nova «Peste & Sida» que é a Prova Geral de Acesso, os estudantes resolveram assumir uma atitude mais eficaz, fazendo uma greve e manifestando-se pelas ruas do país.

A partir daqui, saltaram para as primeiras páginas dos jornais, fazendo-se ouvir até na «Rádio Macau». Mas só os «Delfins» do Ministério é que continuavam a não os ouvir, a eles que, nesta altura, já eram uma autêntica «Sétima Legião» contra a legislação «Pop Del Arte» do Sr. Ministro «Jonny Jonny». Mas este não se preocupava e lá ia protegendo os «Afonsinhos do seu Condado» com a PSP (eu que-

ria ter posto GNR, mas como não gosto de mentir...).

Mas o «Jonny Jonny» do Sr. Ministro é que estava certo! Os estudantes não passavam de simples brigadas tipo «Radar Kadafi» em que, por detrás das suas reivindicações à «Trabalhadores do Comércio», estavam os «TroAvante». Mas para grande contentamento e satisfação do Sr. Ministro, eis que lhe surgem pela frente uns simpáticos «Ministars» do movimento associativo, assumindo-se como uma autêntica «Jovem Guarda» do Sr. Ministro.

Estes sim, eram os verdadeiros estudantes, aqueles que estendiam as suas «Mãos Mortas» para um sincero acordo de cavalheiros, ao som da «Banda do Casaco» (descendentes de uma banda anterior chamada «Vira Casacas»).

Agora, o melhor é pedirmos à «Madre», ou talvez mesmo a «Deus», que nos ajude a também um dia sermos «Doutores e Engenheiros».

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

**GREVE NO DIA 10 DE MARÇO DE 1989
(6.ª-Feira)
DAS 00.00 ÀS 24.00 HORAS**

TRANSPORTES COMPLEMENTARES AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 06.00 e as 21.00 horas:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do PORTO
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações Internacionais SUD-EXPRESSO (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

Sintra (Estação)	M. Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	M. Pombal
Rio de Mouro (Estação)	M. Pombal
Cacém (Antiga Est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação — Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (Par. R.N.P. Campismo)	Cais do Sodré
Paço Arcos (R.C. Pinto — Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3. Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areiro (Apead. CP)
V. F. de Xira (Estação)	Areiro (Apead. CP)
Alverca (Estação/Apead. CP)	Areiro
Póvoa (R. Repúb./Cabanas)	Areiro (Apead. CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Póvoa de Varzim (P. de Almada)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Meinedo (Cruzamento Igreja)	Porto-Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Mir. do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

Barreiro (P. de Coimbra)	P. de Espanha
--------------------------	---------------

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

O encaminhamento dos passageiros dos comboios internacionais SUD EXPRESS (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITÂNIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid) será feito por autocarros quer da fronteira aos destinos quer de Lisboa e/ou Porto à Fronteira.

No sentido Sul/Norte os horários dos autocarros são os seguintes, de acordo com os diversos pontos de partida:

SUD EXPRESS-Lisb. (St.ª Ap.)	15.00 horas
Entroncamento	15.00 horas
Pombal	17.00 horas
Pampilhosa	16.30 horas
Porto (Campanhã)	16.30 horas
Espinho (por Ovar, Estarreja e Aveiro)	16.50 horas
LUSITÂNIA - Lisb. (St.ª Ap.)	20.30 horas

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

- 6.1. Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.
- 6.2. Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.
- 6.3. Os títulos de transporte válidos para a CP serão igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Prioridades estão definidas

Concertação social: centrais assinaram primeiro texto comum

Ao fim de três horas de reunião, UGT e CGTP puderam ler publicamente um texto onde manifestam preocupação pelo clima de conflitualidade social que se vive, criticam o Governo e anunciam a disponibilidade das duas centrais para o diálogo e negociação, no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), de nove questões que consideraram «prioritárias». Novidade: trata-se do primeiro texto político-sindical em Portugal que tem a assinatura de responsáveis das duas centrais. Um diagnóstico comum.

A CGTP e a UGT subscreveram ontem, pela primeira vez, um documento conjunto, no qual são definidas as prioridades das duas centrais sindicais no âmbito do Conselho Permanente de Concertação Social.

A decisão foi comunicada no final de uma reunião de cerca de três horas do Grupo Trabalhador do CPCS, que integra representantes das duas centrais sindicais.

No documento conjunto, as duas organizações decidiram solicitar a convocação urgente do Conselho Coordenador do CPCS para discutir «exclusivamente a política social e calendarizar as reuniões das secções especializadas onde se proceda à análise e negociação das questões suscitadas».

«Desenvolver conjuntamente esforços para desgovernamentalizar o CPCS» é um dos objectivos das centrais.

Protagonizar a modernização

«As duas centrais concordaram que não existe uma política social coerente e afirmaram a sua disponibilidade para o diálogo e negociação, tendo em vista o movimento sindical protagonizar as mudanças necessárias e uma efectiva modernização do país», disse ao «DL» Rui Oliveira e Costa, da UGT, para quem a reunião de ontem foi «extraordinariamente importante, não só por ter permitido pela primeira vez em Portugal a assinatura conjunta de um mesmo texto, como pelo conteúdo do mesmo».

Para Manuel Lopes, da CGTP, trata-se do «texto possível», importante porque «só com a discussão de assuntos concretos se pode começar a ter um relacionamento sério».

CGTP e UGT definiram nove «objectivos prioritários» para serem abordados no Conselho de Concertação Social, designadamente «a reposição do poder de compra dos salários» e «a redução do IRS sobre os rendimentos do trabalho e a isenção do pagamento em 1989 do imposto complementar para todos os trabalhadores».

A necessidade de uma «revisão urgente» das pensões de reforma, tornar «transparente o funcionamento da Segurança Social», reduzir o horário de trabalho para as 40 horas semanais e a promulgação de legislação que proteja o exercício da actividade sindical são outros dos pontos «prioritários» para as duas centrais sindicais.

A Intersindical e a UGT exigem também que sejam abordados no CPCS a perseguição do combate ao trabalho infantil, a alteração do ordenamento jurídico laboral e o reforço do tripartidarismo nos organismos e instituições onde se exige a participação dos trabalhadores, nomeadamente no Inatel e Instituto do Emprego e Formação Profissional.

A intenção das centrais é «discutir estas questões no CPCS, pela via do diálogo e negociação», disse Rui Oliveira e Costa, acrescentando:

Não foi marcada nova reunião, mas está implícito que terão lugar todas as que se considerarem necessárias à defesa dos direitos dos trabalhadores. Se o Governo e as organizações patronais não negociarem, as duas centrais podem reunir - e certamente o farão - fazer uma análise da situação e ver o que se segue».

Manuel Lopes expressou a mesma opinião, afirmando ao «DL» que «se as pessoas concordaram com um conjunto de pontos, se se colocarem dificuldades poderão aparecer várias formas de intervenção e actuação».

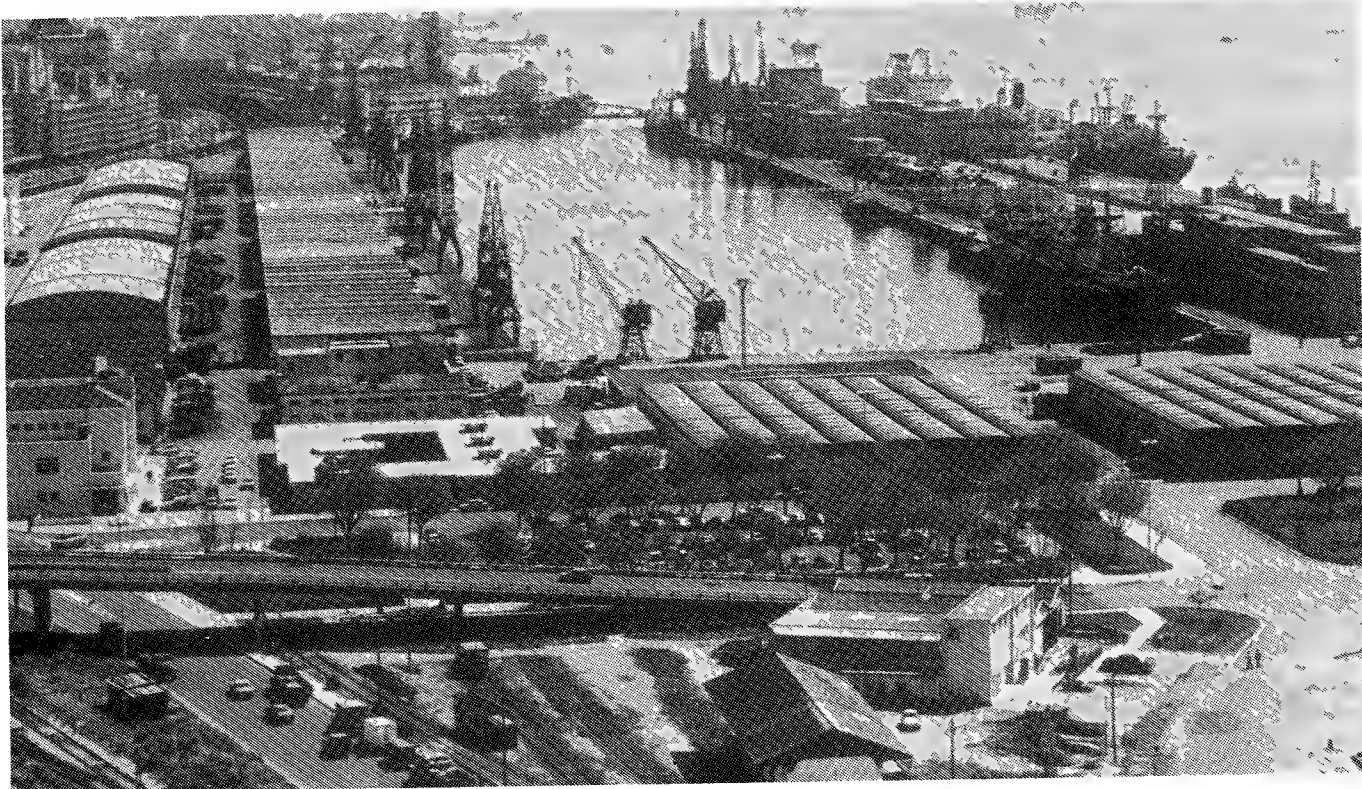
O «optimismo» dos líderes

Não disfarçando um certo «optimismo e satisfação pelos resultados obtidos», Carvalho da Silva e Torres Couto classificaram a reunião como «um passo importante para a luta dos trabalhadores portugueses».

Reconhecendo que cada uma das centrais «mantém e vai continuar a ter um espaço próprio de intervenção na sociedade», Carvalho da Silva e Torres Couto consideraram o acordo celebrado como «uma atitude que vai reforçar a unidade dos trabalhadores».

Sobre as divergências manifestadas quanto à comemoração conjunta do 1º de Maio deste ano, os dirigentes das duas centrais esclareceram que «a reunião não alterou a posição assumida pelas duas partes em relação a esta matéria».

Carvalho da Silva e Torres Couto não avançaram qualquer entendimento quanto à realização conjunta do 1º de Maio deste ano, destacando ainda que a questão da greve geral não foi debatida no encontro.



Plano para o Cais do Sodré já é conhecido

ZONA RIBEIRINHA UM PORTO VELHO COM NOVA CARA

A Administração do Porto de Lisboa (APL) assinou um contrato com o arquitecto Gravata Filipe para que elabore um estudo prévio de reconversão da Frente Marginal de Santos-Santa Apolónia. O contrato foi realizado na sequência do concurso de ideias promovido pela Associação dos Arquitectos Portugueses para a renovação das zonas ribeirinhas. A ideia foi considerada pela AP, a que melhor traduz o compromisso urbano-portuário naquela área.

Assim, as ideias-base a desenvolver no estudo prévio incluem a construção de um complexo lúdico-cultural e comercial que abrangerá a área do actual Mercado Abastecedor e Terminal Ferroviário do Cais do Sodré, a revitalização da área do antigo Arsenal da Marinha e a reconversão da área das Docas da Marinha e do Jardim do Tabaco.

Os espaços abrangidos pelo estudo prévio eram já susceptíveis de reconversão pois encontravam-se desprovetados, nomeadamente aqueles que pertencem à Administração do Porto de Lisboa.

Como estão envolvidas várias entidades no assunto, a APL contactou o Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, a Direcção-Geral do Ordenamento do Território, a Comissão Nacional

para a Comemoração dos Descobrimentos, a Capitania do Porto de Lisboa, o Instituto Português do Património Cultural, a Direcção-Geral do Turismo, a Câmara Municipal de Lisboa, a CP, a Transtejo, a Carris e o Estado-Maior da Armada, para que venha ser prestada por parte destes organismos a colaboração solicitada por Gravata Filipe.

Além do arquitecto que coordena o projecto, fazem parte da equipa, os arquitectos David Colley e Arlindo Chagas. Os técnicos encontram-se agora a realizar os trabalhos preliminares do estudo que incluem a recolha de elementos fotográficos, cartográficos, geotécnicos, cadastrais, historiográficos e de planos e propostas para a área em estudo e as outras que a envolvem.

Harmonizar as actividades Reconverter o património

O arquitecto Gravata Filipe propõe-se harmonizar as actividades directamente ligadas ao porto de Lisboa com as urbanas, bem como reconverter o património pertencente à Administração do Porto de Lisboa e a outras entidades. Estas intenções vão ter em conta a rentabilização das instalações e também uma melhor utilização dos espaços disponíveis. Assim, serão criados espaços de carácter lúdico-cultural que se destinam ao uso da população, dos turistas e dos habituais utentes do Porto e não se excluindo a implementação de actividades integradas no imaginário local enas actividades tradicionais daquela área.

Estudo concluído em Junho

O estudo prévio estará concluído em Junho, e avaliará além dos aspectos técnico-económicos, as orientações estratégicas definidas pela APL, o impacto no funcionamento das áreas

urbanas adjacentes, nomeadamente, no que se refere às infraestruturas, circulações, transportes e estacionamento. Será dada particular atenção às implicações no domínio da hidráulica estuarina e sedimentológica.

Quanto a medidas concretas, está prevista a recuperação dos edifícios com interesse histórico e arquitectónico que envolvem a zona do Cais do Sodré, a criação de espaços culturais e de recreio ligados ao mar na área do antigo Arsenal da Marinha.

Para que as propostas tenham sucesso o tráfego naquela zona será alvo de uma racionalização, particularmente ao longo da frente marginal. Para tal, deverão ser procuradas alternativas ao estacionamento que permitirão revalorizar os grandes espaços urbanos, como a Praça do Comércio ou a Ribeira das Naus.

A equipa de arquitectos trabalhará com a colaboração de consultores de engenharia e geotecnia, vias e infraestruturas, estudos económicos e de mercado, tráfego e transportes e obras marítimas.

Explosão em quartel de Espinho: 26 feridos um deles muito grave

UMA MINA MAL INSTRUÍDA

O segundo sargento comando Júlio Jorge Rodrigues Nóbrega, de 25 anos, natural do Porto, foi o militar mais atingido pela explosão de uma mina anti-carro no quartel do Regimento de Engenharia de Espinho. Está internado em estado muito grave no Hospital de Vila Nova de Gaia, receando-se que não consiga sobreviver aos ferimentos e queimaduras.

Ao princípio da tarde de ontem, cerca das 15 horas, e devido à explosão de uma mina anti-carro, 26 militares ficaram feridos na explosão de uma mina, no interior do recinto do quartel de Engenharia de Espinho.

O acidente deu-se quando o segundo sargento-comando, Júlio Jorge Rodrigues Nóbrega, demonstrava aos recrutas sapadores do 3º pelotão da primeira incorporação deste ano, que estavam formados em U, o modo de funcionamento de uma mina anti-carro e a actuação a ter perante um engenho desse tipo.

«Foram observadas todas as normas de segurança», garantiu uma fonte militar.

No entanto, a mina explodiu, ao que parece no preciso instante em que o instrutor se colocou sobre ela para demonstrar que o engenho era resistente a pesos inferiores a 200 quilos.

Dos cerca de 30 soldados que recebiam instrução no local, nas imediações do paiol do regimento, 26 foram atingidos pela violenta explosão.

Um dos recrutas ter-se-à apercebido a tempo do que ia passar-se, declarando depois aos jornalistas: «Quando o nosso sargento fez um movimento, apercebi-me de que a mina anti-carro, colocada sob os seus pés, ia explodir. Instintivamente atirei-me para o chão, razão por que escapei ileso».

A mesma fonte disse que «após o rebentamento, estabeleceu-se grande confusão» sendo alguns militares «projectados no ar, envoltos numa grande nuvem de pó».

O jovem recruta afirmou que «o sargento monitor ficou praticamente desfeito da cintura para baixo, enquanto os recrutas eram, na sua maioria, atingidos da cintura para cima».

Dois recrutas atingidos por estilhaços foram operados

Uma fonte hospitalar informou que o sargento instrutor, Júlio Nóbrega, está em «estado muito crítico», com as duas pernas decepadas, queimaduras graves em todo o corpo, principalmente no rosto, e politraumatismos. Após o acidente, foi

submetido a uma intervenção cirúrgica que demorou oito horas, mas o seu estado continua a inspirar sérios cuidados.

Dos 25 recrutas que deram entrada no hospital militar do Porto, dois foram submetidos a intervenções cirúrgicas. São eles Armando Silva Teixeira, de Amarante, operado ao tórax e aos membros, para lhe serem extraídos estilhaços do engenho explosivo, e José Orlando de Sousa Carvalho, de S. Pedro da Cova, submetido a uma operação ao abdómen, que se encontrava perfurado.

Os restantes internados encontram-se livres de perigo, havendo 14 a quem já foi dada alta no hospital. Onze deverão permanecer internados.

As vítimas do acidente foram prontamente socorridas, de início no Hospital de Espinho, onde receberam os primeiros cuidados, e depois no Hospital da Região Militar do Norte. Pessoas que, nos serviços de urgência do Hospital de Espinho, aguardavam a sua vez de serem atendidas, afirmaram que «muitos dos militares apresentavam a cara tapada e pareciam ter ferimentos graves a nível dos olhos».

Os jornalistas experimentaram grandes dificuldades para desempenhar a sua missão, designadamente no Hospital Militar do Porto, onde alguns responsáveis chegaram a expulsar a comunicação social. Um ma-

jor médico que ali presta serviço optou por uma atitude diferente, prestando algumas informações.

«Felizmente tratou-se de uma situação menos grave do que a princípio se supunha e, por isso, o Hospital Militar deu uma resposta satisfatória» disse.

Os bombeiros voluntários de Espinho, Esmoriz e Lourosa acorreram prontamente ao local do acidente com duas dezenas de viaturas, o que permitiu uma rápida evacuação dos feridos.

A notícia da trágica ocorrência transmitida pela rádio, que interrompeu a sua emissão normal, fez com que uma pequena multidão se concentrasse à entrada do quartel e, mais tarde, junto dos Hospitais de Vila Nova de Gaia e Militar do Porto.

Região Militar do Norte procede a averiguações

Uma fonte do gabinete do Ministro da Defesa afirmou à Lusa que «ainda não foram determinadas as causas da explosão».

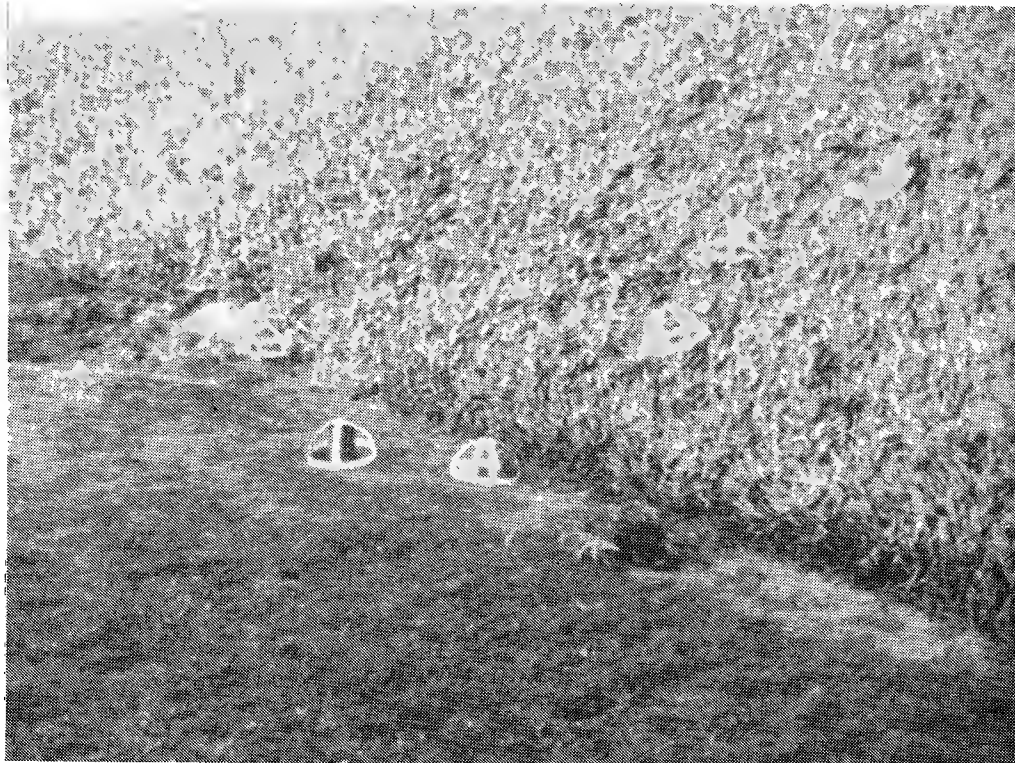
O processo de averiguações às causas do acidente será iniciado pelo quartel-general da Região Militar do Norte.

«Este tipo de acidentes é um risco que se pode correr quando se está a trabalhar com materiais explosivos», disse a mesma fonte.

O Regimento de Engenharia de Espinho, fundado há 11 anos, proporciona instrução militar de engenharia a recrutas e apoia tecnicamente obras várias do exército, sendo, a nível da engenharia, a mais importante unidade da Região Militar do Norte.



O tenente-coronel Napoleão da Silva quando prestava declarações à imprensa



Restos de capacetes: o rescaldo de uma mina anticarro

Anteriormente, funcionava ali o grupo de artilharia anti-aérea de Espinho, onde também era dada instrução a recrutas. Daquele aquartelamento saíram, em 1975, vários esquadrões de viaturas «Chaimite», que fizeram abortar uma sublevação iniciada no Regimento de Artilharia da Serra do Pilar, na sequência do 11 de Março.

Situado em Silvalde, Paramos, junto ao campo de aviação de Espinho, a cerca de 18 quilómetros do Porto, o quartel recebeu, na primeira incorporação deste ano, cerca de 150 mancebos enquadrados numa companhia compreendendo cinco pelotões de instrução.

O pelotão atingido pela explosão da mina anti-carro era o terceiro da companhia e integrava 30 homens que tinham iniciado na segunda-feira a instrução da especialidade do curso de formação de praças.

A unidade desempenha um papel importante em termos civis, pois realiza habitualmente tarefas de apoio a obras, designadamente de cariz social, e possui material de engenharia sofisticado participando, como unidade de suporte, em obras militares. Em períodos de manobras militares, funciona como centro logístico. Corporações paramilitares e policiais da região do Porto fazem uma utilização intensiva do seu campo de tiro.

O acidente ocorreu na parada de instrução do Quartel de Engenharia de Espinho foi o primeiro com carácter colectivo registado desde sempre na Região Militar do Norte.

Há onze anos, outro acidente assinalou um período de instrução militar, quando uma granada de morteiro disparada acidentalmente no Regimento de Comandos da Amadora caiu num centro comercial daquela cidade, matando uma pessoa e ferindo oito.



O 2º sargento Júlio Nóbrega

Os 26 feridos na explosão

Esta é a lista dos militares feridos no acidente ocorrido ontem no quartel do Regimento de Engenharia de Espinho, todos eles soldados recrutas internados no Hospital da Região Militar do Norte, à excepção do sargento instrutor, que se encontra no Hospital de Vila Nova de Gaia:

Segundo sargento instrutor Júlio Jorge Rodrigues Nóbrega, de Campanhã, Porto, (em estado muito grave) e soldados recrutas Armando Silva Teixeira, de Amarante, Manuel Joaquim Varandas, de S. Martinho de Mouros, Serafim Carlos da Silva Barros, de Paço de Sousa, Penafiel, Albino de Oliveira Dias, de Campanhã, Porto, António de Carvalhinha Marques, de Vil do Souto, Viseu, António José Carvalho Peixoto, de Penalva do Castelo, Ramiro da Silva Moreira, da Póvoa do Varzim, Manuel de Jesus Gonçalves, de Arouca, David Augusto Jesus Costa, de Santa Maria da Feira, Armando Alves, do Sabugal, Carlos Alberto

Gomes Roxo, de Vila Nova de Gaia, José Carlos da Silva Barros, de Matosinhos, Mário Henrique da Silva Pinto, de Gondomar, Fernando Manuel Pereira Amaral, do Porto, Agostinho Fernando de Sousa Soares, de Marco de Canavezes, José Orlando de Sousa Carvalho, de S. Pedro da Cova, Joaquim Alexandre de Oliveira, de Gouveia, Alberto Jorge Marques Barbosa, de Águeda, Manuel Carlos Gonçalves Costa, do Sabugal, José Miguel da Silva Inácio, de Castro Daire, José Carlos da Silva Faria, da Póvoa do Varzim, João Paulo Pinheiro Teixeira, de Amarante, Adão Júlio de Sousa Pacheco, de Paços de Ferreira, José Diamantino de Sousa Costa, de Paredes da Beira e António Joaquim da Silva Ferreira.

Todos os soldados recrutas feridos no acidente têm entre 20 e 21 anos. Dos 26 militares atingidos pela explosão, 14 regressaram ao Regimento de Engenharia, depois de receberem alta do Hospital da Região Militar do Norte.



Aspecto parcial de um comício comemorativo do Dia da Mulher, no estádio de Santa Laura, na cidade de Santiago do Chile.

O "efeito de estufa", um aumento das temperaturas globais da atmosfera, pode tornar inabitáveis muitas zonas da Ásia e da América Latina. Segundo vários cientistas de Hong Kong, um aumento de 2 a 3 graus provocaria o derretimento de grandes camadas de gelo no Antártico. O Bangladesh é um dos países mais ameaçados, pois as zonas costeiras e grande parte do interior do país ficariam destruídos pelas inundações. Dentro de aproximadamente 40 anos, pequenas ilhas-estado do Pacífico Sul, podem tornar-se inabitáveis. Um futuro preocupante têm também cidades costeiras como Xangai, Bangucoque, Singapura, Hong Kong e Djakarta. O "efeito de estufa" pode ainda provocar um grande aumento do número de ciclones. Nem mesmo as regiões altas da Ásia ou da América Latina estariam fora de perigo.



Elementos hospitalares transportam em maca o c... Freudenstein, um alemão democrata abatido a tiro logo... Muro de Berlim para a RFA.

Brasil pede apoio internacional para salvar o Amazonas

O governador do maior estado do Brasil, o Amazonas, pediu hoje um auxílio financeiro internacional que ajude a preservar a ecologia da região. Amazônino Mendes, governador do estado do Amazonas, disse que o programa governamental denominado «nossa natureza», que tem por objectivo limitar a destruição do ambiente amazónico, não detém recursos financeiros. «Sem auxílio internacional, o programa não será viável», afirmou Mendes, o governador do Amazonas, um Estado três vezes maior do que a França. O governo tem-se recusado a relacionar a questão da Amazônia com a sua dívida externa de 115 mil milhões de dólares, rejeitando propostas que lhe facilitariam o pagamento da dívida se em troca assumisse o compromisso de prestar uma melhor protecção à floresta. Mendes afirmou que o crescente criticismo internacional tem persuadido o governo a prestar maior atenção à questão da selva amazónica, considerada a maior floresta mundial.

Lhasa sob lei marcial

A capital do Tibete está vedada ao acesso de quaisquer cidadãos estrangeiros que não tenham um visto especial passado pelas autoridades locais. Todas as embaixadas creditadas em Pequim receberam hoje de manhã, do protocolo do Ministério chinês dos Negócios Estrangeiros, uma nota referindo a situação de lei marcial que vigora em Lassa desde as 00h00 locais. A nota refere que, para além de Lassa, outras cidades do Tibete só acessíveis através da capital da região autónoma não estão abertas ao acesso de estrangeiros. A agência Lusa soube que dois turistas portugueses estiveram retidos durante dois dias no hotel, em Lassa, à semelhança de várias centenas de outros estrangeiros, apanhados no meio da violência de rua entre manifestantes nacionalistas e a Polícia, em incidentes que provocaram pelo menos 12 mortos e mais de 100 feridos. Nenhum dos portugueses ou qualquer outro cidadão estrangeiro se encontra entre as vítimas. Os turistas estão a ser embarcados em aviões especiais e trazidos de volta a Pequim. Dois jornalistas britânicos foram expulsos ontem à noite da região autónoma do Tibete.

Vítimas do desastre de Bhopal protestam contra indemnização

A Polícia encontra-se em alerta junto das instalações da Union Carbide Corp., em Nova Deli, depois de ontem manifestantes terem atacado os escritórios daquela multinacional. Cerca de uma dezena de pessoas entraram de rompante na recepção dos escritórios centrais da Union Carbide, partindo janelas e destruindo móveis, disse um porta-voz da companhia. Outros 140 pessoas formaram uma cadeia humana rodeando o edifício, gritando «Carbide assassina, fora da Índia». Os manifestantes exigem a anulação do pagamento de 470 milhões de dólares em indemnizações às vítimas do desastre de Bhopal, no qual morreram 3400 pessoas e mais de 20 000 ficaram feridas. Centenas de vítimas manifestaram-se junto do Supremo Tribunal de Justiça, em Nova Deli.

Visando a criação de um clima de confiança entre a NATO e o Pacto de Varsóvia

CONVERSACÕES SOBRE DESARMAMENTO COMEÇAM HOJE EM VIENA

A Europa, os Estados Unidos e o Canadá, iniciam esta tarde em Viena conversações sobre forças convencionais no continente europeu e para a criação de um clima de confiança entre a NATO e o Pacto de Varsóvia, após 40 anos de rivalidades e guerra fria. As conversações para a redução de armamento e forças militares convencionais nos dois blocos decorrem à porta fechada, com a participação de delegados dos 16 países da NATO e dos sete do Pacto de Varsóvia e são consideradas as mais importantes e complexas de sempre.

Paralelamente decorrerá a conferência sobre medidas criadoras de confiança, com a participação dos 35 países da Europa (excepto a Albânia, EUA e Canadá) e cuja finalidade é a de manter afastado dos países envolvidos suspeitas de activida-

des militares em tempo de paz.

Os negociadores nas conversações sobre forças convencionais irão ter, segundo o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, "um caminho difícil em frente deles".

Para a NATO, o mais importante não será apenas a redução de armas e forças militares nos dois blocos, mas principalmente acabar com as desigualdades em termos numéricos existentes entre a NATO e o Pacto de Varsóvia.

O objectivo das negociações paralelas, segundo um texto oficial, "é alcançado através de maior abertura quanto aos assuntos militares: por exemplo, Estados podem informar outros Estados sobre os seus exercícios militares, e dar-lhes a oportunidade de os observar".

As novas negociações sobre armas, as primeiras entre os 16 países da NATO e os sete membros do PV, foram ligadas às

conversações CSBM para as situar no âmbito da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE), que inclui 35 países, nomeadamente países neutrais e não alinhados.

Esta ligação foi estabelecida para assegurar a participação da França, que é membro da NATO mas recusa participar nas negociações entre os blocos militares.

Mas os Estados Unidos opõem-se aos países neutrais e não alinhados que não têm influência nas conversações sobre armas, e insistem em que as negociações CFE sejam travadas autonomamente.

As negociações CFE sucedem às conversações sobre redução mútua e equilibrada de forças

(MBFR) em Fevereiro resultad

As negociações em Europa, montes não pro

Os o durante conferên viu de c ciação, históric negocia mistas possibi ao mon lações vessam

Espanha: conversações com a ETA em clima de esperança

O governo espanhol e a organização separatista basca ETA têm vindo a manter conversações em Argel, num clima de distensão, cobrindo apenas os mínimos exigidos.

Estas negociações, entre o governo espanhol e a organização basca, têm ocorrido em Argel, quase dois meses após a declaração unilateral de uma trégua de quinze dias que a ETA prolongou por dois meses.

Eugénio Extebest, mais conhecido como Anxton, interlocutor da ETA-Militar nas con-

versações com o governo, numa primeira entrevista concedida ao jornal basco «Egin», próximo da organização, afirma que continua o período de distensão, o que indica que durante as conversações estão a ser abordados e cobertos os mínimos exigidos.

Por seu lado, o governo, que tem mantido uma atitude de absoluta discrição sobre este assunto, não fez qualquer comentário às declarações de Extebest, ontem publicadas em Madrid.

Anxton salienta que, no entan-

to, o «prologamento da trégua é a grande incógnita que está hoje na mente de todos, e que se irá levantar no que resta da mesa de negociações» até ao próximo dia 26.

Inicialmente, a ETA ofereceu uma trégua unilateral de quinze dias, ampliada em mais dois meses, até dia 26, e foi a partir daí que o governo espanhol aceitou manter conversações com representantes da organização, em Argel.

O governo central tem mantido uma total discrição sobre

estas conversações, mas tem informado os partidos políticos que, por sua vez, também têm mostrado uma total reserva informativa sobre o conteúdo das negociações.

Os dirigentes do partido Herri Batasuna (HB), braço político da ETA-Militar, dizem que as conversações em Argel estão centradas em temas políticos, enquanto o governo frisa que há negociações apenas acerca da pacificação do país, do futuro da ETA e da reintegração social dos etarras que não estejam

implica

No e obedec se bem onais c ra vez, em que, possa h

Para tidos b Batass manife num p todos.

Por c rio 16x está a seman a doze licitara al. Nenl implica lito d um do promet cia.

A.M.A

Auto Monumental do Arco

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Parque da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Segundo um relatório do Banco Mundial

Economia africana recupera

A recuperação económica da África subsaariana já começou. Um relatório ontem divulgado pelo Banco Mundial afirma que nos últimos anos se registou "um início de melhoria" no plano económico e que os "sinais encorajadores de recuperação são um bom augúrio para o futuro"

De 1985 a 1988, a taxa anual de crescimento da produção agrícola foi três vezes superior à taxa média dos 15 anos anteriores. Pela primeira vez, desde 1970, a produção agrícola por habitante ultrapassou o crescimento demográfico, "desmentindo a ideia de que a produção agrícola por habitante na África subsaariana está em baixa" afirma o relatório.

O crescimento económico atingiu uma média anual de 2,3 por cento, revelando os dados provisórios para 1989 que o crescimento pode ser ainda maior.

O relatório do Banco Mundial afirma que estes sinais revelam que as reformas, já implementadas em metade dos países africanos, estão a funcionar e a dar resultados.

Para estes resultados contribuiu também a melhoria das condições climáticas, que devido às chuvas suficientes atenuaram os efeitos das secas, e o aumento da ajuda internacional. Mas, apesar desta recuperação

económica, não há ainda razões para um optimismo excessivo pois "África continua a enfrentar enormes dificuldades, como o peso da dívida externa, a rigidez estrutural da sua economia e a aceleração do crescimento da sua população".

Os especialistas do Banco Mundial afirmam que esta melhoria vem provar que "a África subsaariana não é uma região desesperadamente em declínio, como é frequentemente afirmado".

Para a continuação da recuperação económica de África, o Banco Mundial sugere a continuação dos programas de ajustamento e de reformas económicas, e afirma que "é preciso aumentar o investimento, diversificar as economias e melhorar a produtividade".

Fome mata em Moçambique

As províncias moçambicanas de Nampula e da Zambézia continuam a viver uma situação dramática com milhares de pessoas a morrer de fome.

Fotos obtidas por um jornalista moçambicano mostram dezenas de pessoas deitadas debaixo das árvores, com os corpos esqueléticos mirrados pela fome, enquanto homens esfarrapados transportam um cadáver enrolado em serrapilheira. O mesmo jornalista assistiu em poucas horas ao falecimento de cinco pessoas na mesma aldeia.

Notícias reveladas por uma missão religiosa referem que, apenas nas últimas semanas, morreram cerca de 3.500 pessoas. As autoridades moçambicanas reconhecem que a "situação é alarmante" mas consideram "exagerados" os números avançados pelos religiosos.

Tropas da ONU chegam à Namíbia

Os primeiros "capacetes azuis", as forças de segurança da ONU, estão já a chegar à Namíbia, onde permanecerão durante um ano para vigiar o processo de independência da Namíbia.

Segundo um porta-voz da ONU, parte de um batalhão de infantaria do Quênia está já em território namibiano. Tropas logísticas da Austrália e Grã-Bretanha, e tropas de infantaria da Finlândia e da Malásia, devem chegar à Namíbia ainda esta semana.

Membros da OLP recebem vistos de entrada nos EUA

Os Estados Unidos vão conceder vistos de entrada a três membros da Organização de Libertação da Palestina (OLP), permitindo assim que assistam à conferência de Nova Iorque sobre a paz no Médio Oriente, anunciou o Departamento de Estado.

«Nenhum dos três têm qualquer registo de envolvimento pessoal em actividades terroristas», frisou o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman, explicando a autorização.

Os membros da OLP que solicitam vistos são submetidos a uma «inspecção» minuciosa, nos termos de uma lei que impede a entrada nos Estados Unidos a pessoas que as autoridades considerem «terroristas».

Redman identificou os três como sendo Nabil Shaah, Afif Safieh e Noah Nicholas Tadros. Shaah é um conselheiro do presidente da OLP, Yasser Arafat, e presidente do comité político do Conselho Nacional Palestino. Safieh é o representante da organização na Holanda.

Entretanto, o líder da Organização da Palestina, Yasser Arafat, encontra-se no Paquistão aonde se deslocou ontem para colocar a primeira pedra de uma embaixada.

Venezuela vai pedir prazo de 10 anos para pagar dívida

A Venezuela vai solicitar aos seus principais bancos credores um período de carência de 10 anos para a amortização do capital da sua dívida externa, afirmou em Caracas o ministro venezuelano do Plano, Miguel Rodríguez. O ministro, que falava perante a Câmara de Deputados, acrescentou que «os juros serão pagos desde que consigamos obter novos créditos por parte dos bancos envolvidos». A dívida venezuelana atinge actualmente 31 mil milhões de dólares. O governo venezuelano decidiu, entretanto, manter tropas do Exército na manutenção da ordem em Caracas, até conseguir a completa normalização da situação de tensão, provocada pelos distúrbios que tiveram início no dia 27 de Fevereiro e cuja repressão terá provocado mais de 500 mortos.

Jugoslávia: apelo para resolução das divergências

A presidência colectiva da Jugoslávia apelou aos líderes regionais para resolverem as suas divergências, causadoras da desunião do país e da ruína da sua economia. Em comunicado emitido pela primeira vez após o envio de tropas para a conturbada província de Kosovo, há 11 dias, a liderança constitucional do Estado jugoslavo afirma que os líderes das províncias onde as desavenças são mais acentuadas «se devem reunir o mais cedo possível e planejar acções que ponham cobro a essas desavenças». Para a presidência colectiva da Jugoslávia, composta por oito membros, as polémicas inter-regionais que assolam o país estão a criar sentimentos de «nacionalismo, separatismo e ódio racial que envenenam toda a atmosfera política», numa clara alusão à situação existente na Sérvia e na Eslovénia.

Demitiu-se presidente do Parlamento húngaro

O Parlamento húngaro aceitou ontem a demissão apresentada pelo seu presidente, Istvan Stadinger, noticiou a agência oficial húngara MTI. Stadinger fundamentou o seu afastamento em «motivos pessoais». Com 62 anos, Stadinger ocupava desde Junho de 1988 a presidência do Parlamento, para a qual fora eleito por 222 votos a favor, 129 contra e 63 abstenções. Na mesma sessão, o ministro húngaro da Justiça, Kalman Kulcsar, propôs que a Constituição do país, datada de 1949, seja substituída por uma de modelo ocidental, em que estejam consignados os direitos humanos.

Organização libanesa ameaça matar Salman Rushdie

Uma organização muçulmana libanesa, com dois reféns norte-americanos em seu poder, ameaçou ontem matar o escritor britânico Salman Rushdie, autor do livro «Versos Satânicos», e todos os polícias que se oponham a esse propósito. Num comunicado entregue a uma agência noticiosa estrangeira em Beirute Ocidental, uma autodenominada Organização da Justiça Revolucionária, declara que se vê «forçada a atacar as esquadras de Polícia britânicas encarregadas de proteger Salman Rushdie por forma a alcançá-lo e executá-lo». Entretanto o governo de Margaret Thatcher aconselhou os cidadãos britânicos a não viajarem para o Líbano e, no caso de residirem neste país, a evitarem Beirute Ocidental, o Sul do Líbano, Bekaa Oriental e todas as áreas situadas para além de Tripoli.

Mitterrand bloqueia venda de mísseis ao Congo

O presidente François Mitterrand bloqueou a exportação para o Congo de mísseis avançados terra-ar por suspeitar que se destinavam a outro país, anunciou ontem o Palácio do Eliseu, sem o identificar. O contrato envolvia a venda de cerca de 50 mísseis «Mistral», o equivalente francês do míssil norte-americano anti-aéreo «Stinger», disseram fontes oficiais. As investigações, originadas por suspeitas sobre a natureza do contrato, revelaram que os mísseis portáteis, guiados electronicamente e fabricados pela companhia francesa Matra, não se destinavam ao Congo.

Presidente egípcio visita três países europeus

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, iniciou hoje uma digressão pela Bélgica, Holanda e Alemanha Federal durante a qual estabelecerá contactos com responsáveis da Comunidade Europeia. Osama El Baz, conselheiro político de Mubarak, apontou como objectivos centrais da viagem conseguir o apoio dos três países à reforma económica em curso no Egipto e insistir na necessidade de convocar uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente.



maca o corpo de Winfried a tiro logo após ter passado o

AMENTO

(MBFR), que foram encerradas em Fevereiro, após 15 anos sem resultados.

As novas conversações cobrem uma área vasta em toda a Europa, desde o Atlântico até os montes Urais, na URSS e deverão prolongar-se durante anos.

Os oradores que intervieram durante três dias em Viena, na conferência ministerial que serviu de antecâmara a estas negociações, realçaram a importância histórica deste novo processo negociador, e mostraram-se optimistas no que respeita às suas possibilidades de êxito, devido ao momento favorável que as relações entre os dois blocos atravessam.

ança

implicados em delitos de sangue.

No entanto, todo o processo obedece a diversas coordenadas, se bem que tanto em meios nacionais como boscios, pela primeira vez, se fala de «esperança» em que a trégua se prolongue e possa haver um acordo.

Para o próximo dia 18, os partidos boscios, excepto o Herri Batassuna, convocaram uma manifestação a favor da paz, num processo participado por todos.

Por outro lado, o jornal «Diário 16» informa que o governo está a acelerar para as próximas semanas a concessão de indultos a doze etarras detidos, que já solicitaram a sua reintegração social.

Nenhum destes detidos está implicado nos considerados delitos de sangue e já assinaram um documento em que se comprometem a abandonar a violência.

Papandreou acusa:

EUA conspiram contra governo grego

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreou, acusou ontem os Estados Unidos de estarem na origem dos rumores sobre um escândalo financeiro que ameaça o seu governo.

Papandreou, num comunicado oficial ao país, negou ter cometido qualquer ilegalidade durante os cinco meses de investigação do escândalo financeiro que ameaça enfraquecer as suas possibilidades de ganhar um terceiro mandato nas eleições de 18 de Junho.

Enquanto os partidos de oposição apelam ao primeiro-ministro para se demitir e promover eleições antecipadas, aumentando a pressão sobre Papandreou, o chefe do executivo anunciou que irá processar a revista norte-americana «Time» por ter publicado uma entrevista com o banqueiro George Koskotas, figura-chave do escândalo financeiro.

Papandreou censura a «Time» por ter publicado uma entrevista com o fugitivo banqueiro greco-americano George Koskotas, afirmando: «A «Time» escreveu oito páginas de mentiras e calúnias levantadas por Koskotas.»

Koskotas, entrevistado numa cadeia norte-americana onde se encontra detido enquanto é estudado um pedido de extradição, acusa o governo grego de fraude, por ter aprovado um plano de desvio de vários milhões de dólares de diversas empresas estatais.

Papandreou afirma que o artigo da «Time» prova que existe uma conspiração contra «o governo, contra ele próprio, contra as instituições democráticas nacionais e contra a independência grega».

Em Nova Iorque, o responsável pelas relações públicas da «Time Incorporation», Ed Adler, afirmou aos jornalistas: «A «Time» tentou entrevistar o primeiro-ministro grego antes de publicar a entrevista com Koskotas. Não obteve, porém, resposta afirmativa.»

Esta foi a primeira vez que o primeiro-ministro dirigiu acusações directas aos Estados Unidos. Papandreou disse que instruiu os seus advogados para processarem a revista «Time», por alegada difamação.

Koskotas fugiu da Grécia em Novembro, para os Estados Unidos, depois de ter sido acusado de fraude no valor de 200 milhões de dólares, fraude cometida num banco privado, designado Banco de Creta.

Acções guerrilheiras, assassínios políticos, droga...

COLÔMBIA É O PAÍS ONDE A VIOLÊNCIA ATINGE DIMENSÕES ENDÉMICAS

Adaptação de uma reportagem de

Jean-Pierre Clerc — «Le Monde»

A situação em Bogotá, sempre tensa, atingiu o rubro depois do assassinio, há dias, do dirigente de esquerda José Antequera. O funeral, que deveria realizar-se na terça-feira, teve de ser adiado devido à explosão da violência na capital. Desde o início do ano, três mil pessoas tiveram morte violenta na Colômbia. Este país, cuja capital é desde há muito considerada a "Atenas da América Latina", tem, tristemente, contribuído para o enriquecimento das ciências humanas, pela criação da "violentologia". Como o nome indica, trata-se do estudo das origens, das formas e, se possível, do tratamento da violência, endémica no país.

O actual Governo do liberal Virgílio Barco encomendou recentemente a uma comissão "violentólogos" uma pesquisa ("Colômbia: violência e democracia"), cujas conclusões forneceram a esta república latino-americana um conhecimento de si mesma.

A principal dentre elas é que a "violência" nacional é multiforme, ou poliforme, como diria Freud. Banal na aparência, este corolário vem confirmar o seguinte: o mal que sacode o país não poderá ser imputado exclusivamente às duas causas que poderão parecer as mais evidentes - a existência de uma guerrilha com mais de 30 anos e o considerável crescimento nos últimos dez anos do tráfico da droga.

"Em perto de 90 por cento dos casos, a violência mortal não tem causa política", informou Eduardo Pizarro, um dos sociólogos que trabalharam no inquérito.

Assim, menos de mil das cerca de 15 mil vítimas de morte violenta registadas anualmente, pelo menos desde meados desta década, resultaram de confrontos entre as forças armadas e a guerrilha. Os assassinios políticos fizeram no ano passado mil vítimas mortais, em que não se incluem sessenta massacres (atentados colectivos que provocaram a morte de mais de cinco pessoas cada um) cujos autores são geralmente grupos paramilitares de extrema direita.

As acções da guerrilha, por outro lado, não serão propriamente benignas. Ainda recentemente um pequeno exército de cerca de 200 guerrilheiros - FARC, pró-comunistas, ELN, de filiação castrista, e o EPL, maoísta, misturados - capturaram, durante algumas horas, a "sua" primeira localidade em

1989: Valência, no vale do rio Cauca, na extremidade sul do país. Os insurrectos concentraram os seus esforços no ataque ao comissariado da Polícia local. Houve cinco mortos e três feridos entre as forças da ordem.

A guerrilha e os conflitos agrários

Posteriormente o grupo disseminou-se pelas montanhas, levando consigo onze prisioneiros (um deles oficial subalterno), que, como é hábito, foram libertados pouco depois, em obediência à necessidade de propaganda.

Esta acção confirmou uma tendência, perceptível desde há três anos, de entendimento táctico entre movimentos que anteriormente operavam separados. A formação em 1985 de uma coordenadora nacional das guerrilhas causa preocupação nos meios militares. Para fazer face a esta situação o país conta com cinquenta mil homens (policías incluídos) - contra 15 mil insurrectos.

Como é usual neste género de guerra, as forças armadas respondem constantemente com "batidas", cujas vítimas são os camponeses, por voluntariamente ou não acolherem os guerrilheiros. Por vezes a força aérea incendeia com napalm alguns objectivos. Com efeito, as forças armadas raramente procuram o confronto directo com a guerrilha.

Os rebeldes têm, por seu lado, a possibilidade de se reforçarem, devido a vários factores: o mito da guerrilha, sempre vivo entre a juventude universitária; o gosto local pelas armas, uma inegável força física dos colombianos, e o facto de agora a maior parte dos grupos estarem em condições de assegurar um soldo aos seus homens.



A implantação da guerrilha coincide com a localização dos principais conflitos agrários: zona amazónica dos Andes, curso médio do rio Magdalena, zona montanhosa do alto Cauca, no sul do país, e alguns pontos da costa caribeia.

Droga e terror

Será a violência engendrada pela

droga uma melhor explicação para o clima de insegurança generalizada que a Colômbia vive? Os "violentólogos", também aqui, recusam pôr em causa exclusivamente a famosa "guerra dos clãs", entre as quais "os de Medellín" e "os de Cali", que provocaram em 1988 aproximadamente duzentas vítimas, entre as quais nenhum "grande chefe". A tradicional tendência dos colombianos de

minimizar o impacto do fenómeno sobre a sua sociedade (isso seria alarmar os "gringos" - norte-americanos) está em vias de evoluir. Isto porque os "narcos", como dizem, têm fornecido largamente meios financeiros, armas e homens aos grandes "ganaderos" que procuram constituir "esquadrões da morte" em diversos pontos do país.

A cidade de Puerto-Boyaca e a região vizinha do Magdalena médio são hoje o epicentro do fenómeno. Criados para proteger os proprietários das extensões da guerrilha, estes grupos - em número de cinquenta em todo o país, segundo números da justiça - passaram a operar bem longe das suas bases. São enviados para semear o terror nas zonas conturbadas por conflitos sociais - como Uraba, onde nas grandes plantações de bananais da costa caribenha, ou em sectores de predomínio comunista ou de esquerda. É um destes esquadrões que, com a cumplicidade activa ou passiva de militares inculcados, massacraram 45 pessoas no dia 11 de Novembro último, em Segóvia, no nordeste de Medellín.

Para além destas acções devidas ao império da droga, outras causas são detectáveis. O Estado, pelas suas acções ou omissões, tem também as suas responsabilidades. Em 1968, foi decretada

uma lei segundo a qual todos os cidadãos poderiam, cumprido o serviço militar "ser utilizados em actividades que contribuam para o restabelecimento da normalidade". Quem se recusar a integrar esses "grupos de auto-defesa" oficiais será considerado "desertor". A mesma lei determina que o ministro da Defesa poderá declarar "propriedade privada" armas militares, isto num país que conheceu onze guerras civis em século e meio. Os pequenos "exércitos" que protegem homens de negócios são portanto perfeitamente legais. Mais do que para assassinar, estas forças são formadas para prevenir sublevações, que constituem o grande terror dessa gente.

De referir que os crimes políticos na Colômbia visam essencialmente sindicalistas (cerca de dois por cento em 1988), políticos, principalmente da União Patriótica (Bernardo Jaramillo, secretário da UP, deplorei, antes de ser obrigado a deixar o país, devido às ameaças que pesavam sobre a sua vida, a morte de mais de setecentos militantes da sua organização política desde 1985).

Segundo os jesuítas da prestigiado centro de estudos Cirep, um número quase igual de liberais ou conservadores (a maior parte conhecidos pelo seu espírito progressista) foram assassinados no ano passado. Os camponeses são os mais afectados devido à gravidade e ao número dos conflitos da terra. Professores, estudantes, religiosos (quinze), jornalistas (recoorde do mundo com o Afeganistão), não são poupados.

O Estado peca também pelo absentismo. Uma das coisas frequentemente citadas em relação à violência entre particulares - que fez cerca de vinte mil vítimas anuais - é o alheamento da justiça. Esta situação leva os cidadãos a contar apenas consigo próprios (e com os homens contratados) para se protegerem ou para se vingarem dos males que lhes são causados.

A este propósito é oportuno recordar a observação irónica de Plazas Alcid, sucessor de Lara Bonilla, assassinado em 1984: "Ser ministro da justiça neste país, é como ser professor de natação no meio de um naufrágio".

Escócia no caminho da tradição

A contar para a fase preliminar do Campeonato Mundial de Futebol, cuja fase final se realizará em 1990, em Itália, realizaram-se, ontem, três encontros no grupo europeu e um da zona asiática.

Vejamos a ficha dos respectivos jogos e classificação actual de cada grupo:

Grupo 2

Albânia, 0-Inglterra, 2

ALBÂNIA: Halim Mersini; Hysen Zmijani, Skender Hodja, Bardhyl Jera, Skender Gega; Arben Minga (Kutjtim Majaci, 78), Mirel Josa, Artur Lekbello e Sulejman Demollari; Ylli Shehu e Lefter Millo.

INGLATERRA: Peter Shilton; Gary Stevens, Terry Butcher, Des Walker e Stuart Pearce; David Rocastle, Neil Webb, Bryan Robson, John Barnes; Gary Lineker (Alan Smith) 80) e Chris Waddle (Peter Beardsley, 80).

	J	V	E	D	G	P
Inglterra	2	1	1	0	2-0	3
Suécia	2	1	1	0	2-1	3
Polónia	1	1	0	0	1-0	2
Albânia	3	0	0	3	1-5	0

Grupo 5

Escócia, 2-França, 0

ESCÓCIA: Jim Leighton; Richard Gouch, Alex McLeish, Gary Gillespie e Maurice Malpas; Steve Nicol, Roy Aitken, Paul McStay e Ian Ferguson (Gordon Strachan, 56); Ally McCoist (Brian McClair, 72) e Mo Johnston.

FRANÇA: Joël Bats; Manuel Amoros, Franc Silvestre, Luc Sonor, e Patrick Battiston; Franck Sauzee, Jean-Philippe Durand (Stephane Paille, 56), Thierry Laurey e Jean Pierre Papin; Laurent Blanc e Daniel Xuereb (Christian Perez, 70).

	J	V	E	D	G	P
Escócia	4	3	1	0	8-4	7
Jugoslávia	3	2	1	0	8-3	5
França	4	1	1	2	4-6	3
Noruega	3	1	0	2	4-3	2
Chipre	4	0	1	3	3-11	1

Refira-se que, com o triunfo ontem averbado em Glasgow frente à selecção gaulesa, agora orientada por Platini, a Escócia

tem praticamente assegurada a sua presença na fase final que, a suceder, ocorrerá pela 5.ª vez consecutiva. É isso: Escócia no caminho da tradição.

Grupo 6

Hungria, 0-Irlanda do Norte, 0

HUNGRIA: Peter Disztl; Istvan Kozna, Laszlo Disztl, Zoltan Bognar e Janos Sass; Jozsef Gregor, Lajos Detari, Ervin Kovacs e Gyula Hajszan; Jozsef Kiprich e Ferenc Meszaros.

IRLÂNDIA: Pat Bonner; Chris Morris, Mick McCarthy, Kevin Moran e Chris Hughton; Ray Houghton, Paul McGrath, Ronnie Whelan e Kevin Sheedy; John Aldridge e Tony Cascarino.

	J	V	E	D	G	P
ESPAÑA	4	4	0	0	10-0	8
Hungria	3	1	2	0	3-2	4
Ir. do Norte	5	1	1	3	3-7	3
Rep. Irlanda	3	0	2	1	0-2	2
Malta	3	0	1	2	2-7	1

Grupo Asiático

Bangladesh, 3-Tailândia, 1

	J	V	E	D	G	P
CHINA	3	3	0	0	7-0	6
Irão	2	2	0	0	5-1	4
Bangladesh	5	1	0	4	4-8	2
Tailândia	4	1	0	3	2-9	2

UEFA castiga

Para além de Buyo, que não poderá alinhar no segundo jogo frente aos holandeses do PSV, em Madrid, foram ainda punidos pela UEFA com um jogo de suspensão os seguintes jogadores:

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS — Virdis (AC Milão) e Ridle (Werder Bremen).

TAÇA DAS TAÇAS — Schlindwein (Eintracht Frankfurt), Suvrijn (Roda) e Vialli e Carboni (Sampdoria).

TAÇA UEFA — Ursea (Victoria Bucureste), Fusi e Di Nápoli (Nápoles) e Kristen e Hauptman (Dynamo de Dresden).

O jogo da segunda mão dos quartos de final das competições europeias disputa-se no próximo dia 15.

DESPORTO

BENFICA: QUEM FICARÁ AO LEME?

Avizinha-se o período eleitoral no Benfica, com a certeza absoluta de João Santos apresentar uma lista que (espera) seja de «consenso» e Fernando Martins garantir que igualmente se vai recandidatar a uma posição que já ocupou.

Ainda que João Santos tenha preferido apenas a agência Lusa para divulgar os nomes que o vão acompanhar na corrida eleitoral (abdicando de qualquer formal conferência de imprensa) pode já adiantar-se um primeiro bloco de figuras: João Santos (Direcção), dr. juiz Adriano Afonso (Assembleia Geral) e dr. Marcel d'Almeida (Conselho Fiscal) como presidentes, Jorge de Brito (Área Desportiva), Nuno Tadeu (Área Financeira) como vice-presidentes adjuntos, Gaspar Ramos (Futebol), José Capristano (Actividades Desportivas), eng.º Vítor Vasques (Equipamento e Instalações Sociais), dr.ª Suzete Abreu (Marketing e Cultura), dr. Fonseca Santos (Finanças) todos como vice-presidentes e dr. Michael Gulbenkian (presidente do Conselho Consultivo), parecendo muito provável que o dr. Fonseca Dias continue à frente da Comissão

Central e que o dr. Alcino António ou o dr. Vítor Macieira ocupem o lugar de vice-presidente administrativo, enquanto Monteiro de Lemos e José Diogo podem acompanhar o dr. Marcel d'Almeida no Conselho Fiscal. Uma dúvida: Manuel de Almeida (que anunciou uma conferência de imprensa para hoje, em que poderá abdicar de seguir em frente com uma lista em benefício da adesão a João Santos) deverá, nesta eventualidade, ficar encarregado da direcção das instalações desportivas, nomeadamente assumindo presença activa no Estádio da Luz.

Por seu turno, Fernando Martins garante que formalizará amanhã a sua candidatura, prevenindo-se que no seu elenco figurem o dr. José António Martinez (Assembleia Geral), dr. Moisés Leitão (Conselho Fiscal), eng.º Raul Martins (vice-presidente da Direcção) e eng.º Abílio Rodrigues (para o Departamento de Futebol). Outras personalidades benfiquistas com possibilidades de presença na lista de Fernando Martins: Domingos Claudino, Francisco Calado, Rui Cunha, Ribeiro da Silva e Paiva das Neves.

Valentim Loureiro:

«A Liga quer organizar campeonatos»

Valentim Loureiro, na qualidade de presidente da Liga de Clubes de Futebol, afirmou que aquele organismo desportivo pretende no futuro vir a organizar os campeonatos nacionais da modalidade.

Em entrevista ao programa 24.ª Hora da Rádio Comercial, Valentim Loureiro revelou ter sido já discutido em reuniões anteriores a possibilidade de caber à Liga a organização do Campeonato Nacional de Futebol, inclusivamente, e caso seja possível, o da próxima época.

Pretendemos organizar o campeonato já na próxima época — disse o presidente do Boavista, recentemente eleito, por unanimidade, para o cargo máximo da Liga Nacional de Clubes.

Como entidade patronal queremos defender os interes-

ses do futebol e dialogar com os outros parceiros sociais para resolvermos os problemas dos clubes em Portugal — frisou Valentim Loureiro, que prometeu incentivar o futebol juvenil, admitindo a criação de um campeonato da categoria de sub-21.

Ainda acerca da possibilidade de ser a Liga de Clubes a organizar o campeonato nacional, Valentim Loureiro sublinhou que eventualment se poderia adoptar o sistema escocês de competição, mas advertiu que não se pode revolucionar tudo de um dia para o outro para não se correr o risco de se abrir brechas no futebol português.

O presidente do Boavista destacou também o facto de a Liga de Clubes estar a estudar, juntamente com o Governo, o novo

sistema de fiscalidade para os clubes, dizendo a propósito ser necessário legislar dentro da verdade, devendo as taxas de impostos e descontos serem mudadas de forma a ser possível viver dentro da verdade do futebol.

Interrogado se a esfera de acção da Liga de Clubes não poderá esvaziar ou afectar a competência da Federação Portuguesa de Futebol, Valentim Loureiro esclareceu que no futuro entenderia que as funções da FPF deveriam abarcar o futebol amador, regional e juvenil.

Sobre a «invasão» de estrangeiros no futebol português Valentim Loureiro defendeu estar-se a exagerar o problema, pois existem grandes valores estrangeiros que muito têm contribuído para o engrandecimento da modalidade.

no ginásio sito na Rua dos Jerónimos, em Belém, um torneio de ténis de mesa para captação de novos praticantes. Deste modo os jovens inscritos (que nunca tenham sido federados) serão divididos em três escalões de ambos os sexos: 7 aos 10 anos;

11 aos 13 e 14 aos 16.

As inscrições podem ser enviadas para a sede do clube (Largo do Conde Barão, 50 - 2.º, tel. 661383) até à véspera do torneio, realizando-se os sorteios uma hora antes do início das provas.

Álvaro: mala feita na Luz?

Álvaro, preterido por Toni inicialmente por motivo de lesão e, depois, a partir do instante em que o defesa esquerdo do Benfica não acertou a revalidação do contrato com o clube da Luz (a actualização perante o Marco talvez tenha sido apenas para estranheiro ver) está a ser tentado por bela proposta do Paris Saint Étienne, que, no espectáculo «taceiro» dos «encarnados» com o Marco, teve um atento observador na bancada: Pierre Garmonaire, director técnico da colectividade francesa, que esteve acompanhado pelo empresário do jogador (Lucílio Ribeiro). Nos próximos dias, o futuro de Álvaro ficará definido: ou o Benfica chega a acordo com os seus desejos ou o «ruço» tomará o caminho do muito dinheiro e outra fama.



Álvaro: de mala feita para França?

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 10/89 DE 12 DE MARÇO DE 1989

Penalti: XX1 1X1 111 2121; Jornal da Beira: 1X1 111 111 XX21; O Comércio de Leixões: 121 121 111 1X2X; De Tudo Um Pouco: 1X1 111 111 XX21; Algrave Desporto: XX1 11X 111 1X2X; Ronda Desportiva: XX1 1X1 XXX 21X1; Correio de Coimbra: XX1 1XX 111 XX2X; Correio do Vouga: X11 111 111 X221; A Defesa: XX1 1X1 11X 21XX; Diário de Lisboa: XX1 111 111 XX21; Diário de Viseu: XX1 XX 1XX 122X; Folha do Domingo: X21 111 111 22X1; Ecos de Cacia: X21 1X1 111 2X21; Eu Sei Tudo: XX1 111 111 1X21; O Jornal de Felgueiras: 1X1 111 1X1 XX21; Rádio Guarda: 1X2 XX1 11X 22X1; Jornal de Graça: 1X1 1X1 1XX XX21; Linhas de Elvas: 121 11X 1X1 1122; Litoral: X21 111 1X1 2X2X; O Jornal da Lixa: 1X1 11X 111 XXX1; Maria da Fonte: 121 111 111 XX21; O Mensageiro: 1X1 111 1X1 XX21; Notícias de Chaves: X21 111 1XX 2X21; Notícias de Felgueiras: 1X1 111 1X1 XX21; Notícias de Gouveia: 211 1X1 211 XX21; Notícias de Guimarães: 1X1 12X 111 2X21; Notícias

de Viseu: XX1 1X1 1X1 X222; A Ordem: 121 XX1 11X X22X; Quadrante Norte: 121 111 111 XX21; Reconquista: 121 1X1 112 X111; Bom Dia: 121 1X1 2X1 2X12; Manhã, Manhã: 1X1 1X1 1X1 XX21; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 121 111 111 X221; Tempo de Desporto: X21 111 111 2X2X; Fora de Jogo: 1X1 111 111 221; Sais de Banho: 121 121 111 X221; Rádio Contacto/RDP Centro: 1X1 111 1X1 1XXX; Sintonia Desportiva: 121 121 11X X221; Fotografias: 1X1 111 1X1 2222; Bola ao Centro: 1X1 121 111 1X2X; Programa da Manhã: 1X1 111 1XX 2XX2; Cor do Som: 121 111 111 X22X; Anotecento: 1X1 121 1XX 2X22; Resenha Desportiva: 212 1X1 111 112X; Jornal de Santo Tirso: 12X 111 11X XX21; A Voz do Domingo: XX1 111 111 XX21; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1X21; Desporto/Rádio Guarda: 121 1X1 111 X1X1; Quatro Linhas: 121 111 111 1X11; Contacto/Rádio Guarda: 11X 1X2 XX1 X2X1; Meia Tarde: 11X X2X 111 XXX2; Encontro Com a

Manhã: XX2 111 1X2 2X2X; Sons da Madrugada: 1X1 11X 111 X221; Disco & Daquilo: X21 11X 1X1 2X1X; Desporto Regional: 121 111 111 XX21; Defesa de Espinho: X21 21X 1XX 2222; Diário de Coimbra: XX1 111 111 XXX1; O Remate: XX1 111 1XX X121; Jornal de Gaia: XX1 XXX 1X1 XX11; Rádio Totobola: 1X1 1X1 1X1 2221; No Estádio e no Estádio: 1X1 11X 11X X11X; Jornal de Notícias: X21 111 111 XX21; Notícias de Évora: 1X1 111 112 X221; Notícias de Viana: XX1 1X2 1X1 XX21; Semanário da Região Bairrada: 121 1X1 1X1 2XX2; Informação Desportiva/Rádio Alitude: X21 111 11X 2X2X; RR/Desporto: 121 1X1 1X1 1X2X; Bola Branca: 1X1 111 1X1 1X2X; Frente Desportiva: 1X1 1X1 12X X221; Alvo Desportivo: 1X1 111 111 112X; Rádio Alvo: 111 1XX 11X 1X12; Alvo: 1X1 111 111 11X1; Alvo Suplemento: 111 1X2 11X XXX1; Voz de Lamego: 121 1X1 111 2221; Tarde Desportiva: X11 XX1 111 X2X1; Livre e Directo: X11 111 111 X2XX.

assim vai o

totobola

	RESUMO			BOLAS (º)		
	1	X	2	1	X	2
1. Porto-Benfica	48	27	1	8	3	1
2. Fafe-Boavista	9	35	32	1	6	5
3. Sporting-Penafiel	71	3	2	10	1	1
4. E. Amadora-Espinho	66	9	1	10	1	1
5. Setúbal-Guimarães	44	25	7	7	4	1
6. Nacional-Portimonense	59	14	3	9	2	1
7. Chaves-A.Viseu	71	3	2	10	1	1
8. Braga-Marítimo	48	27	1	8	3	1
9. Beira Mar-Farense	55	18	3	9	2	1
10. Leixões-Belenenses	15	41	20	2	6	4
11. Aves-Tirsense	12	40	24	2	6	4
12. Lousanense-Feirense	8	17	51	1	3	8
13. Olhanense-Elvas	46	21	9	7	4	1

(a) — Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
1X1 111 111 XX21

Futebol: terminou a «peneira» dos inocentes

«TAÇA DE PORTUGAL»: RESTAM QUATRO MAIORES

Tudo normal: ou quase, porque o Sporting de Braga, que já conquistou a Taça de Portugal há 23 anos, esteve (na tarde de ontem) à beira de provocar surpresa em Chaves, nos quartos de final da prova. Depois de estar a perder por 0-2, com o Desportivo de Chaves, o Braga igualou (2-2) e fez o 3-2 no prolongamento: mas, quando os minhotos pareciam já nas meias-finais, o Chaves, quatro minutos antes do termo do prolongamento, conseguiu empatar. Assim, a única dúvida para as meias-finais será esclarecida no jogo de desempate, em Braga, no próximo dia 16.

Entretanto, Benfica, Sporting e Belenenses ficaram no penúltimo lugar da prova, a disputar a 12 de Abril. As duas equipas da 2.ª divisão que ainda sobreviveram não passaram, naturalmente, dos quartos de final da Taça.

Na Luz, o Benfica «treinou» frente ao Marco (da zona Norte do escalão n.º 2) e goleou por 11-0, depois de ter levado 23 minutos para vencer a resistência da equipa de Marco de Canaveses. Golos de Lima (3), Magnusson (3), Diamantino (2), Vítor Paneira, Garrido e Miranda marcaram a grande diferença entre as duas formações.

Belenenses, 2-
-Espinho, 1

Jogo no Estádio do Restelo. Árbitro — Carlos Valente de Setúbal.

BELENENSES: Jorge Mar-

tins; Galo, José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Macaé (aos 70m, Paulo Monteiro), Chiquinho e Mladenov; Chico Faria e Saavedra (Jaime, aos 89m).

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Sousa, Nenê e Marcos António; Rui Filipe (Vitorino, aos 59), Luís Manuel, Pingo e Ralph; Rui Neves e Zezé Gomes (Barrita, aos 80).

Golos: Chico Faria, Pingo e Saavedra.

Cartão amarelo: A Silvino e Chico Faria.

Em Alvalade, o Sporting só aos 40 minutos conseguiu marcar o 1.º tento ao Vizela (também da Zona Norte da 2.ª Divisão) para acabar por vencer por 4-1, com golos de Mário Jorge, Silas, Miguel e Jorge Plácido.

No Restelo, o Belenenses passou por um mau bocado ao receber o Sporting de Espinho: e apenas a três minutos do fim Saavedra conseguiu o tento que deu a vitória (por 2-1) aos «azuis» de Beira-Tejo. O marcador só funcionou na 2.ª parte, com Chico Faria a colocar o Belenenses em vantagem, mas Pingo (de livre directo) a igualar (aos 66) para os «azuis» conseguirem a passagem às meias-finais somente aos 87 minutos.

Só em Chaves houve prolongamento, depois de o desportivo local parecer ter a qualificação garantida, ao vencer por 2-0 até aos 65 minutos (golos de Jorge Silvério, na 1.ª parte). Porém, no espaço de três minutos, o Sporting de Braga igualou com

tentos de Santos e Serrinha, aos 65 e 67. Após 2-2 nos 90 minutos, o Sporting de Braga «fez» Taça, ao marcar (aos 104 minutos) por intermédio de Santos, mas quando os minhotos já pareciam nas meias-finais, o Chaves (novamente por intermédio de Jorge Silvério, a quatro minutos dos 120) repôs a igualdade, remetendo a decisão para o jogo de desempate, no próximo dia 16, em Braga.



Vítor Manuel: técnico bragarense deu a volta ao resultado obrigando o Chaves a «decisiva».

Sporting, 4-Vizela, 1

Com arbitragem de Ezequiel Feijão (Setúbal) jogaram:

SPORTING: Rodriguez; Ferrinho, Miguel, Morato e Oceano; Carlos Manuel, Mário Jorge, Silas, Forbs, Eskinsson e Jorge Plácido. Substituições: Maside, aos 32 minutos da 2.ª parte, rendeu Mário Jorge; Marinho, a 4 minutos do fim, entrou para o lugar de Silas.

FC VIZELA: Sérgio; Rocha, J. Carlos, J. Costa e Altino; Inocêncio, Douglas, Alberto e Gomes; Marçal e Rifa. Mudanças: Eduardo, ao intervalo, entrou para o lugar de Inocêncio e a 13 do fim, Ricardo rendeu FIFA.

Golos: Mário Jorge, Silas, Miguel, Jorge Plácido e Ferrinho (na própria baliza). Cartão amarelo a Rocha.

Chaves, 3 - Braga, 3

Com arbitragem de Manuel Nogueira (Porto), jogaram:

Chaves: Tavares; Vicente, Filgueira, Jorginho, Cerqueira; Júlio Sérgio (Paulo Henrique, aos 90m); Radi, Jorge Silvério, Luís Saura; David (China, aos 74), e César.

Braga: Hélder; Chico Silva, Laureta, Vítor Duarte, Moroni; João Mário, Valtinho (Jorge Gomes, aos 27), Fernando Pires, Marcão; Santos e Diano (Serrinha, aos 45).

Golos: Jorge Silvério (3), San-

tos, Serrinha e Marcão. Cartão Amarelo para Jorge Silvério e Laureta.

Benfica, 11 - Marco, 0

Árbitro: Mário Leal (Leiria)

Equipas:

Benfica: Silvino; Veloso, Samuel, Garrido e Álvaro, Abel (Lima, aos 45 m), Paneira (Miranda, aos 50 m), Valdo e Pacheco; Diamantino e Magnusson.

Marco: Rebelo; Toraca, Adelino, Manique, Arlindo e Albano; Martins (Jorge, aos 70 m), Rui Meireles, Dudu e Luís José; Paulo Antunes (Jarlei, aos 57 m).

Golos: Lima (3), Magnusson (3), Diamantino (2), Paneira, Garrido e Miranda. Cartão amarelo para Paneira.

TV no futebol

Na noite de sábado próximo, o jogo Vitória de Setúbal-Vitória de Guimarães será transmitido directamente do Estádio do Bonfim, pelo 2.º Canal da RTP.

Guimarães quer Gomes

A notícia vem na edição de hoje do nosso colega «O Jogo»: Fernando Gomes, o primeiro portista «bibota de ouro» é desejado pelo Vitória de Guimarães, no caso de se manter a situação de clivagem do capitão azul-branco com o técnico e dirigentes das Antas.

Cascavel no Mónaco?

Por intermédio do empresário Manuel Barbosa (da Mercury) o Mónaco pretende contratar o sportinguista Paulinho Cascavel que, assim, passaria a alinhar ao lado do famoso José Touré e de outras estrelas do futebol europeu.

Cartão jovem

FC Porto-Benfica, o jogo grande da jornada do próximo fim-de-semana do nacional de futebol da 1.ª divisão, é o único sem acesso privilegiado aos possuidores do Cartão Jovem. Os encontros com desconto aos detentores do cartão (que pagam 350 escudos pelos ingressos e 300 no Estádio dos Barreiros), da 29.ª jornada do campeonato, são: Fafe-Boavista, Sporting-Penafiel, Estrela da Amadora-Espinho, Vitória de Setúbal-Vitória de Guimarães, Nacional-Portimonense, Chaves-Académico de Viseu, Braga-Marítimo, Beira Mar-Farense e Leixões-Belenenses.



Restelo: Saavedra no 2.º golo



Luz: Abel com a bola



Alvalade: tento de Silas



Alvalade: rompendo entre defesas, o regressado Mário Jorge abre a contagem

PONTA ESQUERDA

Sporting: assembleia adiada

A assembleia geral do Sporting marcada para sábado, para dar seguimento àquela que foi interrompida no passado dia 18 de Fevereiro, foi adiada para data oportuna — revela um comunicado do clube leonino assinado pelo presidente da assembleia geral Abrantes Mendes, que invoca, como causas para este adiamento «a mais grave crise da existência do clube» e acrescenta que «o presidente da assembleia geral, como entidade mais representativa do clube, não pode alhear-se da responsabilidade que a actual situação expressa».

Por isso, salienta ainda a comunicação ser «imperioso uma intervenção imediata e ponderada de acordo com os superiores interesses do Sporting, o que já se está fazendo».

«Face ao exposto, fácil se torna inferior que outra prioridade se antepõe à continuação da assembleia geral extraordinária marcada para o próximo dia 11 do corrente, pelo que fica a mesma adiada para data a indicar oportunamente» — conclui o comunicado do clube «leonino».

Na agenda da assembleia geral serão debatidos dois temas «quentes» para a vida do clube: a questão da eleição pelo sistema «um homem-um voto» e a possibilidade de criação de uma comissão de gestão do património do Sporting.

COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA
• Peça amostras e preços enviamos para todo o país

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apóios a C.C. Távila Bom-Petisco

SPORT-SOCIETY

Windsurf-Funboard

A Associação Regional dos Hoteleiros do Estoril, Sintra e Mafra e a organização da Peter Stuyvesant Travel Guincho Pro World Cup, promove esta tarde (18 horas) no Hotel Tivoli uma conferência de Imprensa para

apresentação da principal prova europeia do circuito mundial de Windsurf-Funboard.

Notai/Águias de Alpiarça em tempo de apresentação

A Câmara Municipal de Alpiarça convida os representantes dos Órgãos da Informação para estarem presentes na apresentação da equipa de ciclismo Notai/Águias, que terá lugar ama-

nhã pelas 19.30 horas, num restaurante do recinto da «Feira do Vinho».

Glenlivet European Trophy

Para apresentação «The Glenlivet European Trophy», tem lugar pelas 18.30 horas do dia 14 do corrente, no Hotel Tivoli, um «cocktail» oferecido aos representantes dos órgãos de Co-

municação Social e outros convidados.

Sodarca na FIL

A empresa Sodarca, através do seu departamento de material de desporto vai, mais uma vez, estar presente na FIL (stand 124) onde a partir do dia 14 mostrará aos desportistas, as inovações da sua vasta linha de produtos.

Agravam-se as relações sino-soviéticas

A Rússia e a China parecem a caminho da mais grave crise nas suas relações desde que, há quase 10 anos, se revelaram publicamente as diferenças ideológicas existentes entre os dois países. Em Moscovo, tudo parece indicar estar o Kremlin na disposição de persuadir o povo soviético de que os actuais dirigentes de Pequim constituem os principais inimigos da União Soviética e do movimento comunista mundial. Desde que, no domingo passado, se travou um combate na fronteira, no qual morreram 31 soldados russos e um número

indeterminado de chineses, a reacção do Kremlin, que inicialmente foi moderada, tem vindo a tornar-se mais violenta e mais directos os avisos feitos à China.

Os egípcios abriram fogo esta manhã

Os egípcios abriram fogo esta manhã sobre o Canal de Suez, a 14 Km a sul de Kantara, anunciou-se em Telavive. Em consequência destes tiros, um soldado israelita ficou ligeiramente ferido. Entretanto, anuncia-se nesta cidade que um soldado israelita foi morto e nove ficaram feridos, du-

rante o duelo de artilharia de ontem travado no Canal de Suez. O tiroteio prolongou-se por cinco horas.

Ataques aéreos - 90 mortos em Biafra

A Rádio biafrense anunciou hoje que um avião da Nigéria atacou ontem três aldeias em Biafra, matando pelo menos 90 pessoas e ferindo mais 60. Segundo a Rádio biafrense, numa das aldeias atacadas, ao sul de Umuahia, foram destruídas 30 casas. Um hospital e uma igreja também foram atingidos e sofreram estragos.

EFEMÉRIDES

1928 O Governo português recusa as condições em que seria concedido um empréstimo ao apáís pela Sociedade das Nações, alegando que elas colocariam em jogo a independência nacional.

1941 Morre o poeta Álvaro Feijó.

1945 O mais intenso bombardeamento de Tóquio levado a cabo pelos «B-29» norte-americanos destrói mais de 40 quilómetros quadrados da cidade e mata cerca de 85 mil japoneses, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1956 O Governo britânico obriga o arcebispo Makários, de Chipre, a exilar-se nas ilhas Seychelles.

1961 O Dalai Lama apela, nas Nações Unidas, para a restauração da independência do Tibete.

1966 A França retira-se da NATO por não concordar com a integração supra-nacional das forças da organização.

1970 Os EUA retiram o seu reconhecimento à nova República da Rodésia, governada pela minoria branca, e encerra o Consulado norte-americano naquela nação africana.

1975 É criada a União da Juventude Comunista portuguesa.

1979 Morre, em Roma, o cardeal francês Jean Villot, secretário de Estado do Vaticano desde 1969 até 1975.

1980 Eleições para a Assembleia Nacional romena.

- Primeiras eleições para o Parlamento Basco.

1981 As autoridades militares espanholas ordenam que o general Milans del Bosch seja julgado em Tribunal Militar, na sequência da acusação de envolvimento no golpe, aportado, de 23 de Fevereiro.

- Na Polónia, agricultores privados anunciam a formação do sindicato «Solidariedade Rural».

1985 O Vaticano revela que a Santa Sé, Administração Central da Igreja Católica romana, registou, em 1984, um défice de cerca de 28 milhões de dólares.

1986 Mário Soares, primeiro Presidente português em 60 anos, inicia um mandato de cinco anos, prestando homenagem a Luis de Camões.

1987 O ministro britânico dos Transportes revela que o «ferry boat» «Herald of Free Enterprise», naufragado no dia 6, no Porto de Zeebrugge, Bélgica, com mais de 500 pessoas a bordo, se voltou devido a uma subita entrada de água através das suas portas móveis para carga.

- Morre Paulo Quintela, 80 anos, professor jubilado da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

- Morre o pintor vanguardista espanhol Manuel Viola, 68 anos.

1988 Despenha-se um avião «A7-Corsair», da Força Aérea portuguesa, ao largo de Peniche.

EM PORTUGAL

	Min	6h	Pre	Às 18 h
Bragança	2	2	0.0	Limpo
V. Castelo	3	3	0.0	Limpo
Vila Real	4	4	0.0	Limpo
Porto	4	4	0.0	Limpo
Coimbra	6	6	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	9	9	0.0	Limpo
C. Branco	8	8	0.0	P. nub.
Portalegre	12	12	0.0	Limpo
Lisboa	8	8	0.0	Limpo
Evora	12	12	0.0	Limpo
Beja	9	11	0.0	Limpo
Faro	9	9	0.0	Limpo
Sagres	8	8	0.0	Limpo
P. Delgada	13	14	0.0	VI. nub.
Horta	15	16	0.0	Aguaceiros
Funchal	15	16	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 19, Porto 17, Faro 20, Ponta Delgada 17, Funchal, 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

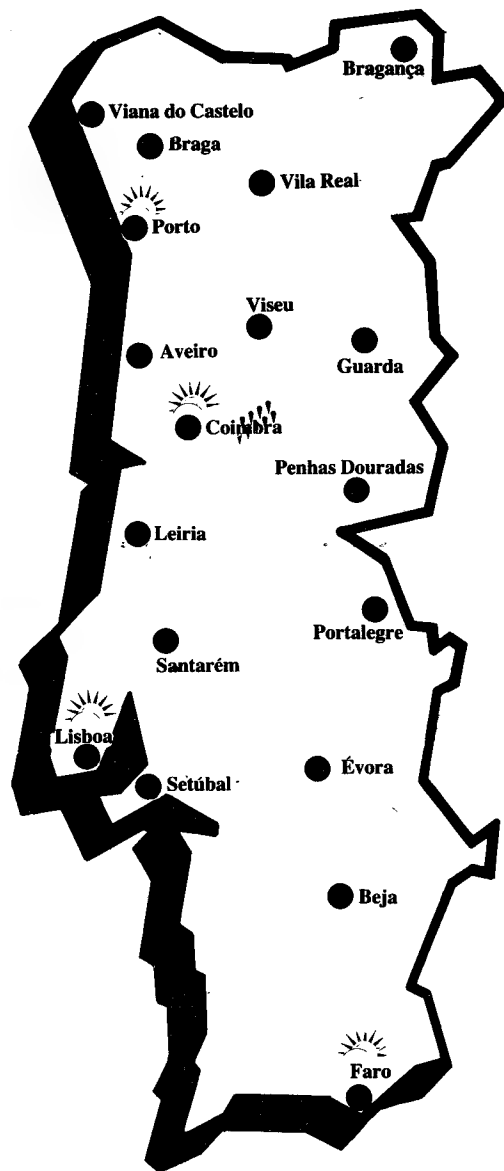
	Min	6h	Às 18 h
Madrid	2	2	Limpo
Londres	7	9	Chuva
Paris	3	3	M. nub.
Bruxelas	3	4	P. nub.
Amsterdão	2	6	Neblina
Genebra	0	2	P. nub.
Roma	8	8	Chuva
Oslo	2	3	Chuvisco
Copenhaga	3	4	Chuva
Estocolmo	-2	-1	Neblina
Berlim	6	6	Chuvisco
Viena	6	7	M. nub.
Varsóvia	1	1	Neblina
Atenas	7	8	Neblina
Moscovo	-2	-2	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min	Max	Às 13 h
Caracas	17	25	Nublado
Joanesburgo	11	26	Limpo
Los Angeles	14	26	Nublado
Montreal	-27	-16	Limpo
Nova Deli	13	30	Limpo
Nova Iorque	-11	-7	Limpo
R. de Janeiro	21	32	Nublado
S. Francisco	10	17	Chuva
São Paulo	19	27	Nublado
Tóquio	02	06	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:
Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento geralmente fraco. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros na Costa Ocidental e na Costa Sul, mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro no Barlavento e ondulação Sueste no Sotavento.

Nos Açores
Grupo Ocidental: Céu encoberto. Vento moderado a fraco de Sudoeste. Períodos de chuva. A partir da manhã, céu com aberturas, vento Noroeste moderado e com rajadas. Aguaceiros. Pequena descida da temperatura máxima.
Grupo Central: Céu encoberto. Vento moderado por vezes forte de Sudoeste. Períodos de chuva. Ao longo da tarde, passagem a céu com aberturas, vento moderado de Noroeste e aguaceiros.
Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral moderado de Leste. Possibilidade de aguaceiros.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Sueste a um metro.

Funchal: Céu com período de muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da tarde nas regiões do Norte. Vento geralmente fraco e condições favoráveis à formação de geada nas regiões do interior Norte e Centro. Neblina matinal.

MARES

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje		
	04.01 4.6 m	09.48 0.5 m
	16.25 4.4 m	22.04 0.6 m
Amanhã		
	04.43 4.5 m	10.28 0.6 m
	17.05 4.3 m	22.45 0.7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

Crónica de Cinema

UM, DOIS, TRÊS GRANDES FILMES

Rodrigues da Silva

O regresso de férias implica pôr-se a gente em dia com o que há de novo e vale a pena. No que respeita aos novos filmes em exibição comercial em Lisboa, devo confessar de que ainda não fui capaz de me pôr em dia. O que é bom sinal. Um bom sinal de que — apesar de tudo — Lisboa vai podendo ver algum cinema de qualidade e bastam três semanas de ausência para se correr o risco de ficar para trás.

De qualquer modo, do que por aí corre chame-se desde já a atenção para três excelentes filmes: naturalmente o de Woody Allen, mas também os de Konchalovsky e de David Mamet. Três filmes, afinal e curiosamente, que tendo o «made in USA» como origem de fabrico correspondem muito pouco à estética americana dominante. Se em relação ao filme de Woody Allen isso é irrelevante (ele tem os seus numerosos fiéis), em relação aos dois outros seria uma pena que um desencontro do público com eles os levasse a «cair» ao fim de duas ou três semanas em cartaz de estreia.

Woody Allen, Konchalovsky e David Mamet não são realizadores paradigmáticos do cinema norte-americano. Allen sempre se assumiu como fã de Bergman, Andrei Mikhalkov Konchalovsky é russo de nascimento e David Mamet é um dramaturgo que só tarde enveredou pela realização.

Se isto pode explicar, ao menos parcialmente, que nenhum deles afine pelo diapasão mais comum do cinema americano, a verdade é que qualquer dos três cineastas se mostra possuidor de um estilo próprio, talvez mesmo de uma visão do mundo bem específica, e é isto que garante, à partida, às suas obras uma profunda originalidade.

O filme menos surpreendente é o de Woody Allen. Não é a primeira vez que ele envereda pelos caminhos de um cinema intimista e «Uma Outra Mulher» tem na carreira do realizador alguns excelentes «antepassados».

Mesmo assim há uma tal autenticidade neste filme, que faz dele, porventura, uma das melhores obras do autor. Numa entrevista recente, Gena Rowlands diz, a propósito de Woody Allen, que ele não dirige os actores ou pelo menos não a dirigiu a ela, deu-lhe inteira liberdade. Duvidé-se sempre deste aparente descontrolo, porque nos grandes cineastas mais não é do que um sábio controlo à distância.

Vendo a espantosa interpretação de Gena neste filme e conhecendo-a de outros anteriores, percebe-se que Woody Allen dirigiu mesmo a actriz e de que maneira. É que Gena Rowlands (sempre excelente em todos os filmes em que entrou) tem aqui uma interpretação tal modo ímpar que só por si marca o filme. É marca-o exactamente por aquilo que é a ideia do realizador: dar ao mesmo tempo a segurança de uma mulher aparentemente senhora de si e a incerteza, dar a nostalgia e a tomada de consciência.

Mas o filme não é só isto: é, em pano de fundo, como que uma sonata algo melancólica, é este tom geral que faz de «Uma Outra Mulher» essa voz interior que podemos ser, por vezes, capazes de escutar. A câmara de

Allen é como se ela não estivesse lá, mas a sentíssemos, tal como se os planos iniciais do filme fossem o prelúdio a algo que jaz adormecido dentro de nós até um dia despertar.

«Gente Estranha», de Konchalovsky, é toda uma outra coi-

sa, uma obra avassaladora que não se esgota numa única leitura. A história é simples: uma jornalista acompanhada da filha adolescente sai de Nova Iorque para fazer um artigo sobre uns vagos primos que habitam nos confins da Louisiana.

Podia resultar daqui apenas o confronto cidade/campo, um folclore. Seria não conhecer Konchalovsky, autor de «Siberiada». O que desta viagem vai resultar é uma simultânea descida aos infernos e posteriormente uma subida aos céus da redenção.

Não é uma imagem, pois há um fundo de profunda religiosidade bíblica neste filme. E há naturalmente algo mais: a libertação do filho pela morte do pai, a substituição da figura do pai pela mãe, a assunção da libertação dos jovens, um final redentor.

Tudo isto se passa numa paisagem metaforicamente labiríntica, num pântano real e ao mesmo tempo surreal, num ambiente de uma espantosa violência interior, em que as imagens do mundo corrente (seja a televisão,

seja um bar, sejam os automóveis), adquirem a marca de um absurdo tão grande como o corpo inerte de um jacaré transportado aos ombros dos pescadores.

Alguns planos finais demasiado fáceis impedem este filme de ser uma obra-prima, mas «Gente Estranha» é, mesmo assim, uma obra fantástica. Konchalovsky demonstra aqui, mais uma vez, ser um grande cineasta, possuidor de uma centelha que faz de «Gente Estranha» verdadeiramente uma peregrinação pelos caminhos enevoados da consciência e uma peregrinação pelo interior de uma América totalmente desconhecida. Um filme extraordinário.

David Mamet, que em 1987 se estreou como realizador com «Jogo Fatal», realizou no ano imediato este «As Coisas Mudam» que ora se exhibe em Lisboa.

A saída da sessão a que fui, alguém comentava: «a Mafia não é assim». Não é, de facto, e não porque as coisas mudam. É

porque seria um erro ver este belíssimo filme sob uma óptica realista.

Na verdade, trata-se de uma obra algo abstracta, ou de um figurativo metafórico. Um jogo de poker, se se quiser, onde, por detrás de cada jogada, se esconde um «bluff», ganha afinal quem não perdeu a inocência e possui a sabedoria de, aqui, em qualquer lugar, mudar sim, mas continuando sempre e no fundamental a ser o mesmo.

Dá que, ao contrário do que uma lógica realista poderia fazer crer, o velho sapateiro possa ter sobrevivido, saindo incólume a uma incursão pela Mafia, percorrendo o submundo e mantendo o sonho. Um grande filme.

Finalize-se com duas obras relativamente menores, mesmo se numa delas («Os Acusados») e interpretação de Jodie Foster é de grande nível.

«Os Acusados» é a história de uma violação. A originalidade do filme, porém, reside não tanto na inculpação dos violadores como dos assistentes e isso

remete-nos, um tanto inesperadamente, para a responsabilidade de sempre esquecida dos espectadores nunca passivos.

Não é este o único interesse, ou a única proposta de reflexão do filme, já que o autor, de uma maneira bem explícita, nos leva a questionar sobre o papel do advogado e os meandros de justiça. Um julgamento é uma técnica jurídica ou um confronto de vidas reveladas? Pode alguém em última análise, ser apresentado por outrem quando está em jogo a sua vida e a sua dignidade?

«A Grande Golpada» não levanta grandes questões. É um filme simpático, escorreito, mas pouco mais. Desta vez, da Grã-Bretanha não nos vem uma boa surpresa ou uma surpresa por aí além. O filme parte da história do assalto ao comboio-correio de Sua Graciosa Majestade no ano distante de 1963. Felizmente que não se fica por aí. Conta o depois e, baseado ou não na realidade (pouco importa), diz-nos que vale talvez mais o amor

Fora de Lisboa

Fora de Lisboa, o destaque das Sessões Especiais vai desta semana para as seguintes localidades:

Benavente

No Cineteatro Benavente (dia 10, às 21): «Talker», de Andrei Tarkovski.

Caldas da Rainha

Na Casa da Cultura (dia 13, às 21 e 30): «Uma Comédia Sexual numa Noite de Verão», de Woody Allen.

Faro

No Teatro Lethes (dia 13, às 18 e 21 e 30): «Armadilha de Vénus», de Robert van Ackeren.

Porto

No Auditório Nacional Carlos Alberto (dia 10, às 15 e 30, 18 e 21 e 30): «Os Contos de Canterbury», de Pier Paolo Pasolini; (dia 11, às 15 e 30, 18 e 21 e 30): «O Diabo no Corpo», de Marco Bellochio; (dia 12, às 10 e 30): «O Garoto de Charlot», de Charles Chaplin; (dia 12, às 15 e 30 e 21 e 30): «Mata-dor», de Pedro Almodovar; (dia 13, às 15 e 30 e 21 e 30): «Nove Semanas e Meia», de Adrian Lyne; (dia 14, às 15 e 30 e 21 e 30): «Harlis, Amor Entre Mulheres», de Robert van Ackeren.

Viseu

Na Casa-Museu de Almeida Moreira (dia 10, às 21 e 30; e dia 11, às 15): «Harakiri», de Masaki Kobayashi.

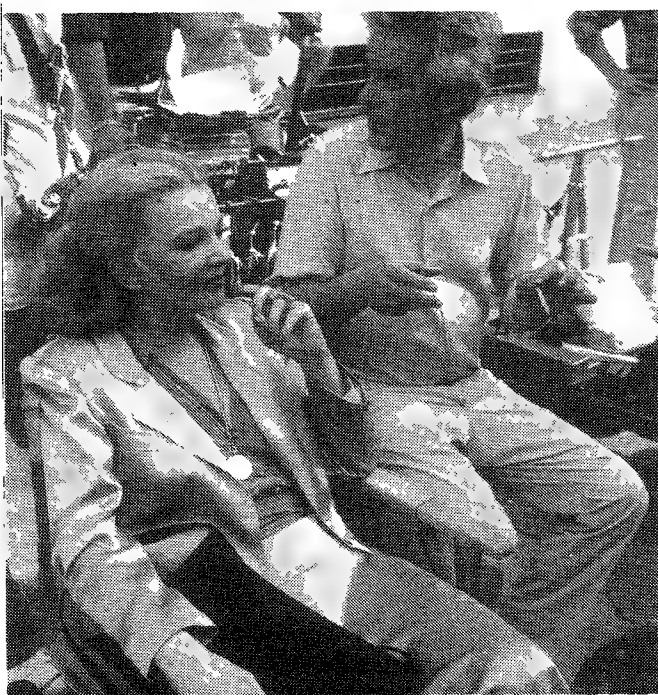


Joao Mantegna e Don Ameche em «As Coisas Mudam»

do que a liberdade, ser pobre na pátria do que rico em terra estranha.

Discutível ou não, outra vez simpaticamente o filme não defende uma moral. Se um dos assaltantes regressa à pátria para ser feliz após a prisão, o outro fica-se pela América Latina, nem regressa nem é preso e é feliz na mesma.

Tudo bem, quando acaba em bem. «A Grande Golpada» não aquece nem arrefece. Pelo ritmo, pela estética, bem poderia ser uma daquelas coisas que se vêem à noite na televisão, no final desliga-se o aparelho, solta-se um bocejo, vamos fazer óó que se faz tarde. E dorme-se para o outro lado do corpo e do resto, já não é mau que o serão não tenha sido um insulto à inteligência. «A Grande Golpada» não o é mas em comparação com os belíssimos filmes em cartaz, prioritário só por desfasio.



Gena Rowlands ao lado de seu marido (então ainda vivo) John Cassavetes, durante as filmagens de «Uma Outra Mulher»

Bergman, Hitchcock e o fantástico

Bergman, Hitchcock e o fantástico, eis a síntese das Sessões Especiais da semana que amanhã, cinematograficamente, se inicia em Lisboa. O cinema fantástico, a decorrer no Quarteto, uma seleção de filmes exibidos recentemente no Fantasporto. De Hitchcock (no Forum Picoas) os títulos falam por si. São clássicos, a dificuldade está na escolha. Quanto ao ciclo de Ingmar Bergman (na Cinemateca), o interesse fundamental reside numa série de títulos que ou nunca foram exibidos em Portugal ou há décadas que não passam. Destaque neste caso para os filmes programados de segunda a quinta-feira, datados todos de 1945 a 1950.

De 1951, mas de Arne Mattsson, passa na Cinemateca um outro filme sueco: «Ela Só Dançou Um Verão». Nos anos 50 foi um «cult-movie». Resistirá o seu fascínio quase quarenta anos depois? Um fascínio que resiste, com certeza, é o de «O Vento», um filme de outro sueco (Victor Sjöström) realizado em 1928.

Sexta, dia 10

ABC Cine Clube (às 18 e 45, no Quarteto): «Uma Lição de Amor», de Ingmar Bergman. Cinemateca (às 18 e 30): «A Máscara», de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «Janela Indiscreta», de Alfred Hitchcock. Quarteto (às 23 e 30): «Os Salteadores da Arca Perdida», de Steven Spielberg; «O Micro-Herói», de Joe Dante; «O Amigo Mortal», de Wes Craven, e «Robocop», de Paul Verhoeven.

Sábado, dia 11

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «The Wind», de Victor Sjöström; «Ela Só Dançou Um Verão», de Arne Mattsson; e «Fanny e Alexandre», de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 10. Institut Franco-Portugais (às 15): «Reação em Cadeia», de Mike Nichols. Quarteto (às 23 e

30): o mesmo programa do dia 10.

Domingo, dia 12

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 10. Quarteto (às 23 e 30): o mesmo programa do dia 10.

Segunda, dia 13

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Crise» e «Chove Sobre o Nosso Amor», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «Cortina Rasgada», de Alfred Hitchcock. Quarteto (às 23 e 30): o mesmo programa do dia 10.

Terça, dia 14

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Viagem para a Índia» e «Uma Luz nas trevas», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 13. Quarteto (às 23 e 30): «Os Salteadores da Arca Perdida», de Steven Spielberg; «No Limiar da Realidade», de Spielberg, Dante, Miller e Landis; «Contos Assombrosos», de Spielberg, Zemeckis e Dear; e «O Elevador», de Dick Mass.

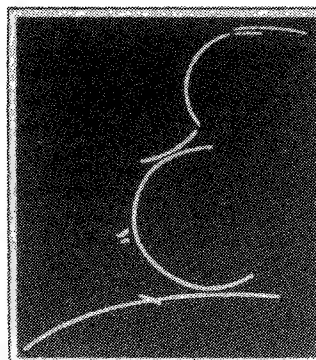
Quarta, dia 15

Cinemateca (às 18 e 30 e 21 e 30): «Cidade Portuária» e «A Prisão», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): «O Terceiro Tiro», de Alfred Hitchcock. Quarteto (às 23 e 30): o mesmo programa do dia 14.

Quinta, dia 16

Cinemateca (às 18 e 30 e 21 e 30): «A Sede» e «Rumo à Felicidade», ambos de Ingmar Bergman. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 15. Quarteto (23 e 30): o mesmo programa do dia 14.

R. da S.



Hitchcock por ele mesmo

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Luz», Souleymane Souleymana Cissé (1987)
- «Gente Estranha», Andrei Konchalovsky (1987)
- «Uma Outra Mulher», Woody Allen (1988)
- «Café Bagdad», Percy Adlon (1986)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?», Robert Zemeckis (1988)
- «As Coisas Mudam», Davis Mamet (1988)
- «A Minha Bela Lavandaria», Stephen Frears (1985)
- «Tucker, O Homem e O Seu Sonho», F.P. Coppola (1988)
- «Um Peixe Chamado Wanda», Charles Crichton (1988)
- «Assalto ao Arranha Céus», John McTiernan (1988)
- «Linhas Trocadas», Ted Kotcheff (1988)
- «Os Acusados», Jonathan Kaplan (1988)
- «Ligação Fatal», Bob Swain (1988)
- «SOS Fantasma», Richard Donner (1988)
- «A Grande Golpada», David Green (1988)
- «Cocktail», Roger Donaldson (1988)
- «Atraçoados», Costa Gravas (1988)

R. da S.

Os húngaros são uns tontos

Mário Castrim

E pronto. Acabou o **Primo Basílio**. Tanto sobre o acontecimento se escreveu, que resta ao crítico dizer? Restará talvez uma vez mais saudá-lo e lembrar o que ele representa da criação pessoal, de interpretação crítica, de acto inteligente, de aprofundamento de conceitos que, no Eça, estavam esboçados.

Lá motivo para meditação (e, aos profissionais, para aprendizagem) a maneira como a obra de Eça foi televisualmente entendida. Traduzida, digamos, a temível palavra.

Entenderão alguns como «traição» o acrescento de pormenores que não constam da obra literária. É o caso, por exemplo, do medalhão de D. Felicidade ao peito da amária do conselheiro.

Trata-se de uma exigência da linguagem televisual. Em TV cre-se melhor quanto melhor se vê. Por isso eu acho que para padroeiro da televisão S. Tomé estava mais certo do que Santa Clara. Aqui fica a sugestão.

Se a uma tradução não se exige total fidelidade, faz pena que alguns falhanços se tornem tão... clamorosos. É o caso do conselheiro Acácio. A explicação tem vários módulos. Eu sei lá como reagirão os russos ou os espanhóis relativamente ao nosso entendimento de Tchecov ou Garcia Llorca...

A nossa memória guardará longamente a arte de Marília Pera e a nossa gratidão e admiração por Daniel Filho.

Assim, é tempo perdido

No tempo em que você nasceu está indo pior do que eu esperava e do que eu desejava. Sonhei (influenciado pelo encanto que a recordação empresta às coisas...) que o programa de Artur Agostinho pudesse merecer audiência de horário nobre. É perigoso sofrer de optimismo. Quando se trabalha sem rede.

O programa é pobre e empobrece. A futebolista mitificada vem acrescentar novas formas de alienação ao futebolismo em exercício: quem joga, apresentam-no como eterno; a quem jogou, quer-se provar que de facto o é. E em verdade, em verdade vós digo que nem todos são eusébios para entrar no mundo da lenda...

Que interessa a milhões de portugueses saber onde e em que ano nasceu Vítor Damas? Que nos interessa a nós o que diversas personalidades pensam a seu respeito? Em resumo: de que forma é que o conhecimento do futebolista (em hora e meia de emissão, estão a ver? Mais tempo do que, lá fora, as televisões dão a Kafka, a Picasso, a Shaw, etc. Mais tempo do que em Portugal se dá a quem quer que seja com algum valimento

cultural!) de que forma é que isso contribui para o enriquecimento do telespectador?

E depois a mediocridade dos participantes...

E depois as debilidades técnicas da emissão...

E depois a monotonia...

Haveria algum interesse no levantamento cultural, da História próxima, mas História. Até aí a ambiguidade do saudosismo levanta questões sérias.

Quando se diz, por exemplo, que em 1947 um quilo de carne custava 26 escudos há como que uma sugestão género «bons tempos, patrãozinho». Para evitá-la, devia dizer-se quanto ganhara um professor primário, um operário, um funcionário público.

Com este tempo assim, é tempo perdido.

Portugal júnior é campeão do mundo em futebol. Os repórteres da televisão perguntam às diversas personalidades se elas acreditavam nisso, à partida. Esperavam. A RTP é que não. Tanto que não fez uma única transmissão no primeiro canal. Nem ao menos a do último jogo, em que se adivinhava o melhor depois da vitória sobre o Brasil.

Ainda por cima, repeti-lo a partir da meia-noite só lembrava mesmo a algum espírito demoníaco de mal fazer — à Edite, este desgraçado não leva hífen, pois não?

Os jogadores que participaram nos desafios foram devidamente enaltecidos. Nenhum mais, porém, do que aquele que, do terraço do aeroporto, mostrava a taça à multidão vencedora. Aliás, no futebol as multidões são sempre vencedoras.

O dito atleta mostrava-se orgulhoso, como aliás é natural, embora o rosto não desse mostras do enorme esforço produzido. Pois, mas não é todos os dias que se levanta uma taça daquele gabarito!

Parabéns, portanto, ao jovem Roberto Carneiro.

• Simplesmente maravilhoso aquele palácio dos desportos onde se desenrolaram os atletismos mundiais. Fica em Budapeste, capital da Hungria, país onde se aposta forte no desporto e na cultura. Para a música, para o teatro, para o atletismo, não se contam os tostões.

São uns tontos, estes húngaros. Deviam fazer um estagiozinho com os governantes portugueses.

• Antes que me esqueça, e a propósito da brilhante actuação dos ministros portugueses na Arábia Saudita.

É verdade ou é mentira que, em algumas regiões do País, o futebol juvenil estava em riscos de desaparecer por falta de subsídios?

Desaparecem as sinfónicas.

Desaparecem os grupos de teatro. Fecham casas de cultura. Apaga-se o futebol juvenil.

Pois seja. Para que é que o País precisa disso? Se, com a venda livre de terras aos estrangeiros, fica provado que o País não precisa do próprio País, por que estariam os governantes preocupados com outras semelhantes ninharias?

• Comentava-se «no tempo em que você nasceu» que aos treinadores de futebol era legítimo ir aos bares «porque já não eram jogadores».

A questão certa é outra. Não ser jogador é razão, sim, em louvor do exemplo, para não frequentar as discotecas. Terrivelmente deseducativa aquela imagem dos treinadores que vingam o seu nervosismo nas beatas.

Não é desportista quem não é educador.

• Narana Coissoró, na rubrica **Parlamento**: «Todos estão contra o Governo, o Governo está contra todos e diz: 'Estamos contra todos e nós é que temos razão...'»

Curiosamente, e logo a seguir, o deputado do PSD comenta: «O esforço que estamos fazendo na Saúde é notável.»

Há uma coisa chamada humor negro, não há? Ou mudou de nome? Chamar-se-à agora «humor laranja»?

• Infelizmente, «Falar Português» continua sem encontrar a forma certa para vencer a batalha em que se empenhou. Os cenários mudam, mas o essencial permanece. A constante cedência à burocracia gramatical nada favorece. Aqui e ali podem mesmo surgir certas dúvidas.

Só um exemplo. Diz-se em «Falar Português» que o correcto é dizer-se «negocio» «remedio», etc., etc. Mas correcto será?

Aprendi que os verbos terminados em iar mantinham o i: aliumio, assobio, etc. e que os terminados em ear mantinham o e — passeio, receio, etc.

Portanto: eu **negocio**, **remedio**, **agencio**, etc...

Cândido de Figueiredo abona-se com Bernardes (**premia e remedio**) e com Castilho — ela **gloria-se**...

Só que não são os respetos etimológicos que fazem as línguas. E embora ainda muitos digam «negocia» (como é frequente no Brasil) ninguém que eu saiba diz **remedia**. Diz-nos «odeio» e não «odio». Mas também ninguém diz que eu saiba **cadencia** ou **sentencia** ou **penitencia**...

Há que ver caso a caso. Consoante o abuso que o uso faz. À atenção de «Falar Português».

• Dolorosamente, e por hoje, umas palavras mais. Só isto: **Telejornal** ignorou a morte de Luís Neto Jorge.

Compreende-se: O tempo não chega para tudo.

CRÍTICA
DE TEATRO

FÍGARO NO ROSSIO

Carlos Porto

FÍGARO, ópera de José Ramón Encinar. Cenografia/Figurinos/Luz/Encenação: Símon Suarez. Direcção musical: José Ramón Encinar. Assistente de encenação: José Luís López Pérez. Apoio de técnica vocal: Luís Madureira. Interpretação: Rui de Carvalho, Henriqueta Maya, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, Carlos Fonseca, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos, Mário Pereira. Cantores: Douglas Nasrawi, Luís Alvarez, Miguel Sola, Miguel López Galindo. Orquestra Radiodifusão Portuguesa. Teatro Nacional D. Maria II/ 2-03-1989.

O Mário Vieira de Carvalho vai certamente comentar aqui o novo espectáculo do Teatro Nacional que me parece muito mais próximo da área musical que da área teatral. Mesmo numa época em que tanto se fala, e justamente, de interdisciplinaridade, parece ser necessário traçar algumas fronteiras que nos permitam entender melhor o significado da contaminação que constitui a própria razão de ser do objecto em causa.

«Fígaro» é anunciado como ópera, é representado apenas em sete sessões, o que se adequa mais a um teatro de ópera, mas surge num espaço exclusivamente dedicado ao teatro. Esta contradição reforça o que há de insólito neste objecto, embora essa categoria de insólito seja nela, como criação, implícita. E, aliás, o próprio projecto que se revela como insólito, isolado como surge em vez de ser articulado com outros espectáculos

sobre o mesmo tema, já que era esse, salvo erro, o plano inicial, em colaboração com o São Carlos, cujo inexplicado não cumprimento veio dar a esta apresentação alguma incongruência.

No entanto, como é óbvio, este «Fígaro» de Encinar vale por si só, embora, ao que me dizem, tenha sido aumentado para esta criação lisboeta, de maneira a incluir um intervalo que me pareceu prejudicar o ritmo do espectáculo.

Numa única visão do «Fígaro» ressalta como disse, a superioridade da criação musical sobre a criação teatral, o que reforça ainda mais a ideia de que o espectáculo se insere preferentemente na área do teatro operístico.

«Fígaro» é uma colagem de textos e de música, um trabalho sobre detritos, como escreveu o autor, e também Símon Suarez, a partir de três obras de Beaumarchais, «Bodas de Fígaro»,

«O Barbeiro de Sevilha» e «Mãe Culpada» e incluindo passagens de Goethe, Rabelais, Shakespeare, Wagner, Buchner, etc. No centro, pois, o dramaturgo francês, ao mesmo tempo, autor dos textos, condutor do jogo, elemento de confronto e conflito, e também de distanciamento. O texto, falado em português, cantado nas línguas originais, é dividido por personagens que se desdobram através do canto e da fala. Através da cenografia, marcada por imagens que evocam cenas de Richard Peduzzi dos espectáculos de Chéreau (imagens, aliás, de grande beleza), através dos figurinos, da luz e da marcação, Símon Suarez sublinhou os sinais cénicos que identificam o espectáculo sob o ponto de vista teatral sem lhe retirar o carácter composto que o define. A própria concepção do espectáculo em que algumas cenas surgem como ensaios reforça essa componente teatral, multiplicada, noutras cenas, pela colocação dos intérpretes entre os espectadores, no balcão e na plateia, o que implica um jogo forte, embora óbvio, teatralidade. Tinha-se ainda em conta o facto dos jogos burlescos — por exemplo, as relações dos cantores com o maestro — participam também desse carácter teatral do espectáculo.

Por tudo isto, dir-se-á que neste «Fígaro» a componente teatral parece ser a mais forte.



Rui de Carvalho, em «Fígaro»

Acontece no entanto que também na ópera essa componente pode ser bastante forte. Nela, aliás, a convenção é ainda mais intensa do que no teatro. O que acontece neste espectáculo é que o elemento musical, a meu ver, se sobrepõe em termos de criatividade, ao elemento teatral. Neste o que realmente parece interessante é a intervenção, de resto, essencial, de Beaumarchais, só o seu jogo teatral, puramente teatral, parece verdadeiramente interessante, o que resulta também do facto de Rui de Carvalho dar corpo concreto a uma personagem que corria o risco

do mais estrito convencionalismo. As restantes personagens surgem sem real dimensão dramática, sem capacidade conflitual. Para isso terá porventura contribuído o facto de os intérpretes, ou alguns deles, não conseguirem dar densidade a essas personagens.

Isto mesmo tendo em conta a energia de Henriqueta Maia e de Guida Maria, o encanto de Julie Sergeant.

O que se escreveu não retira convicção à ideia de que este «Fígaro» é plasticamente, musicalmente, um espectáculo apaixonante.

Estátua de Zeca Afonso na Amadora

Uma estátua de José Afonso, da autoria de Francisco Simões, vai ser colocada na Zona 2 do Parque Central da Amadora.

A estátua, com cerca de três metros de altura, assentará numa base de pedra em forma de gruta com dois metros de altura.

Representando o retrato físico do artista, a estátua será executada em pedra mármore em várias tonalidades.

Ficando colocada no lado oposto ao anfiteatro, junto da Avenida Humberto Delgado, integrará-se num painel de azulejos da autoria do pintor João Vieira, reproduzindo um poema de José Afonso.

Este painel será executado nos tons tradicionais do azulejo português: o branco para base, o azulão, o amarelo e o vermelho.

Por seu turno, nas paredes do anfiteatro e junto ao espaço verde implantado em frente serão colocados quatro painéis em mármore também da autoria de Francisco Simões.

Estes painéis representarão quatro mulheres, cada uma delas com um instrumento alusivo à música popular portuguesa: o adufe, a flauta, o bombo e a gaita de foles.

Burmester nos Estados Unidos

O pianista Pedro Burmester disse hoje que a sua participação no VII Concurso Internacional de Piano Van Cliburn, que decorre de 27 de Maio a 12 de Junho, em Fort Worth, no Texas, é sinal de que existe «alguma qualidade» no seu trabalho.

«É óbvio que é uma grande honra poder participar num concurso desta natureza e foi com grande satisfação que recebi a notícia que tinha sido um dos seleccionados entre os 300 participantes» — acrescentou.

Pedro Burmester, 25 anos, está entre os 35 seleccionados de 19 países para o VIII Concurso Internacional de Piano Van Cliburn, que visa estimular os artistas que procederam já ao desenvolvimento do ramo musical do piano com novas criações.

O concurso compreende quatro etapas. Nas duas primeiras todos os candidatos terão de prestar provas, após o que serão seleccionados os 10 melhores. Destes, apenas seis estarão presentes na última fase do concurso, que terminará com dois concertos para piano e orquestra.

Com dois discos gravados, o último dos quais um LP colocado no mercado há uma semana, Pedro Burmester pretende fazer uma carreira a solo em todo o mundo, e não apenas na Europa ou na América.

REP

Prémio Jacinto Prado Coelho entregue ontem a D. — Mourão Ferreira e Ernesto Sampaio

«Livrinho» e «Livro Invisível» recebem distinção e honraria

David-Mourão Ferreira nunca vira congratulada a sua actividade ensaística. A estreia no romance («Um Amor Feliz») e a sua poesia já haviam merecido distinção, mas nunca os estudos que tem aprofundado sobre a obra de outros escritores: por isso mesmo não deixou de mostrar agrado público, ontem, pela lembrança que o júri do Prémio Jacinto Prado Coelho teve de si. Já Ernesto Sampaio, confundido pela promoção, pois — como referiu — para encontrar o seu último título nas livrarias «é preciso o talento esquadrinhador, a paciência persistente e minuciosa de um Sherlock Holmes», aproveitou igual momento para tecer considerações algo pessimistas so-

bre a condição presente do criador — um fornecedor de matéria-prima para a indústria, neste caso a indústria cultural, disse.

Foi ontem portanto, na sede da Associação Portuguesa de Escritores, a entrega «ex-aequo» a David-Mourão Ferreira e Ernesto Sampaio do Prémio Jacinto Prado Coelho, segundo decisão de um júri a que pertenceram Leonor Buesco, Manuel Gusmão e António Cândido Franco. Com a presença da secretária de Estado da Cultura, Tereza Gouveia, e do presidente da APE, Fausto Lopo de Carvalho, a «distinção», que ambos os premiados consideraram uma honraria por ter sido inspirada pela figura do faleci-

do professor e ensaísta Jacinto Prado Coelho, pretendeu a consagração de uma «obra sólida», exemplificada em títulos recentes: de Mourão Ferreira o ensaio «Nos Passos de Pessoa» e de Ernesto Sampaio, também jornalista do «DL», «O Sal Vertido». Um «livrinho» e um «livro invisível», pelas palavras dos próprios e respectivos autores. Na ocasião seria também entregue um envelope a Herberto Helder, concedido pela Associação Internacional dos Críticos Literários por «Última Ciência»: o poeta recusou-o e não compareceu, como é seu hábito e regra.

Referindo-se a «Nos Passos de Pessoa», Leonor Buesco

apontou a «corrência reflexiva portadora de desafios críticos» e o sucesso de Mourão Ferreira ao dar à poesia de Fernando Pessoa, o nosso «super-Camões», o «enquadramento esquecido». Sobre «O Sal Vertido» a mesma especialista falou do «simbolismo hermético como elemento do incorruptível» e da propriedade surrealista de transformar «o estático no dinâmico», elogiando a «diversidade de registos» do livro em causa.

Ernesto Sampaio rompia depois a serenidade com que se assinalava a cerimónia: «Hoje, artistas e escritores podem trabalhar, ganhar bem a vida: só precisam de abandonar o seu la-

do autenticamente criativo — a sua condição de artistas e escritores, precisamente», disse. Na sua opinião, porém, o artista e o escritor «têm o dever de rejeitar as regras do jogo» e «o direito de escolher a sua via de acesso ao público, mesmo que essa via, como no seu caso, «seja reduzida e vá desembocar na obscuridade e na mais extrema marginalidade». Para o poeta da segunda geração surrealista, escrever só tem valor, como considerava Thomas Bernhard, «por puro espírito de contradição» e «por resistência». Houve quem concordasse e quem se calasse, e o resto foram mundanidades.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAÍDOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

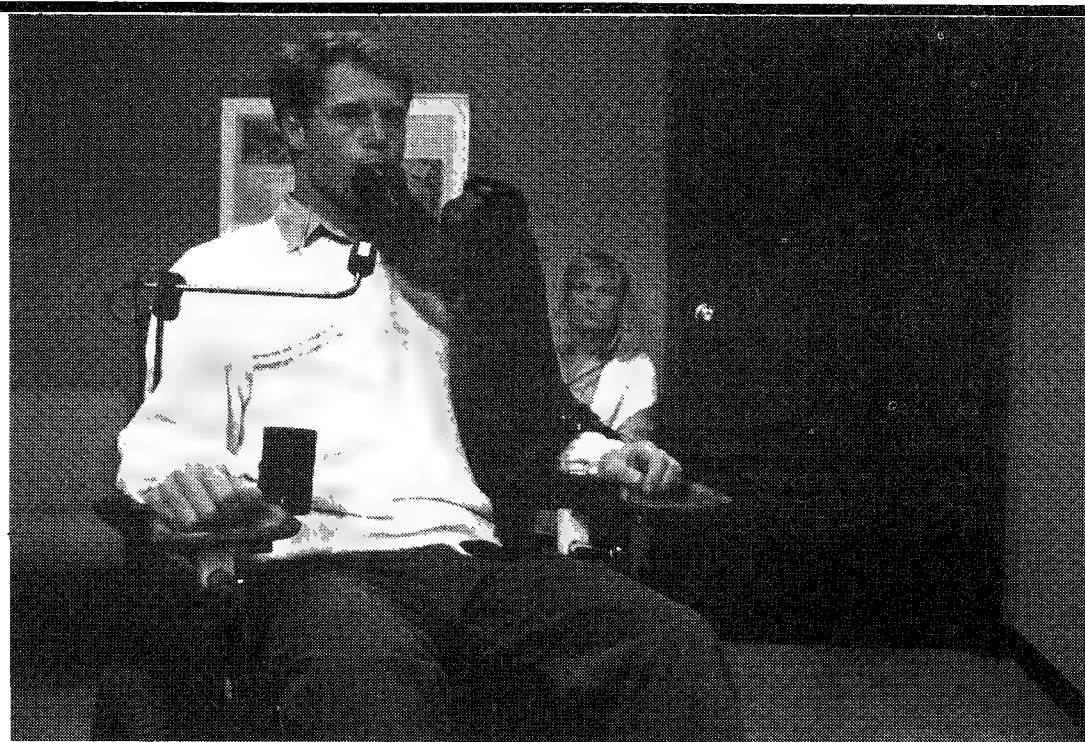
VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES

Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

A GALINHA DO RABO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

A PRIMEIRA DENTADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

ALTA TRAIÇÃO
18.30
PERIGO EM MIAMI
21.30

Cinemateca Portuguesa

CINEMA PORTUGUÊS DOS ANOS 20
18.30

O MISTÉRIO DA BOCA DO INFERNO
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.15h

Estúdio Sheza

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
16.00

City Cine

— T. 549999

S.O.S. FANTASMAS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

O CLÁ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

BESTA DE GUERRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O BELJO DA COBRA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

A CASA ENCANTADA
(maiores 13 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O CLÁ DO URSO DAS CAVERNAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS BARBAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

EM SEXO É BACHAREL
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

O DOUTOR CHARLATÃO
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

O BELJO DA COBRA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
E.T.
(maiores 6 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

ATRAÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

BUSTER — A GRANDE GOLPADA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

GENTE IMPORTANTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

MAD MISSION IV
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Um Peixe Chamado Wanda», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — Não há espectáculo

CACÉM — Cinestúdio Flores — Quem tramou Roger Rabbit

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — Não há espectáculo

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

ALGÉS — Cinema 2000 — «Willow na terra da magia», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Uma outra mulher», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Na Lista do Assassino», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Cuidado com as Gémeas», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Fuga para a Morte», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Assalto ao Arranha-céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadaense — «A Beleza do Pecado», às 16.00h

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Pequeno Nikita», às 12.00h

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

SERRA DA ESTRELA NA RTP-1

É pela serra da Estrela que se faz o décimo passeio da terceira série de programas "Mobil nos Caminhos de Portugal", a transmitir logo à noite, às 20,40, na RTP-1, mostrando-nos, desde as atracções naturais à famosa indústria de lanifícios, sem esquecer os dois ex-libris queijo e cão-pastor.

Se a serra da Estrela é local privilegiado em Portugal para a prática do montanhismo e da

marcha ao ar livre, actividades que proporcionam estreito contacto com a natureza, no espaço serrano também se encontram centros urbanos.

A Covilhã é um exemplo: a 700 metros de altitude, a cidade é famosa pela sua indústria de lanifícios, antiga mas adaptada às exigências dos tempos, o mesmo é dizer em fase de aperfeiçoamento tecnológico.

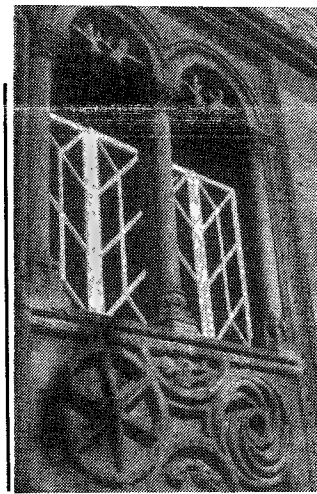
Mas a cidade tem igualmente

um património assinalável, não podendo deixar de se salientar registos de arte manuelina nas ruas estreitas da antiga judiaria, a capela românica de S. Martinho ou a capela quinhentista de Santa Cruz.

Um passeio pela serra terá forçosamente que incluir a Nave de Santo António, rodeada por imponentes massas de granito, como os chamados Três Cântaros. Dali avista-

se, impressionante, o Vale do Zêzere.

A serra é por excelência uma terra de pastores. Pastores muitas vezes solitários, como é o caso de António Faísca, cujo dia a dia é acompanhado por breves instantes, na companhia do seu cão Farrusco. No Sabugueiro, a aldeia mais alta da serra da Estrela, podem observar-se duas tarefas: o malhar do milho e o limpar do centeio.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24, uma colectiva de artes plásticas com obras da autoria de artistas dos países lusófonos.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 29 de Março, de terça a sexta das 18 às 21 e aos sábados das 15 às 19, gravuras de Maria Teresa Folha com o título "Sítios do Sol do Sul e do Sul".

METROPOLITANO (Estação da Cidade Universitária): até 23 de Março, uma exposição de escultura e pintura do "Núcleo de Artistas Operários" daquela empresa, intitulada "Exposição Colectiva de Homenagem a Vieira da Silva".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

INSTITUTO ALEMÃO: até 22 de Março, batik e pintura sobre seda de Gudy Stritzke.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 31 de Março, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de João Francisco Vilhena.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 1 de Abril, Desenhos de Cerveira Pinto.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 29 de Março, "Sombras Portuguesas", pintura de Luís Andrade.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 19 de Março, pintura e serigrafia de Isabel Azevedo.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 19 de Março, quartas e sextas-feiras das 16 às 19 e sábados, domingos e feriados das 12 às 20, pintura de rafael Ortiz Alfau.

CASA MUNICIPAL DE CULTURA DE FAFE: até 16 de Março, pintura de Duarte Saraiva.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 23 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de Pintura do brasileiro Hélio Jesuino.

CASA DE BOCAGE (R. Edmond Bartissol-Setúbal): até 31 de Março, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 18, pintura de Fátima Cruz Neves.

A. P. DE ARTE FOTOGRÁFICA (R. das Chagas, 17-2º-Dt.): até final de Março, às terças e sextas das 18 às 22,30, um exposição de fotografia do arq. Jorge Albuquerque.

HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 27 de Março, todos os dias das 15 às 22, escultura de Jorge D'utra Machado.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Coleção Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): integrada nas comemorações do 75º aniversário do concelho, até 23 de Março, a exposição "A Pré-História na Região", uma organização da Câmara de Alcanena e da Sociedade Torrejana de Espeleologia e Arqueologia.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA DA XUVENITUDE DE GALIZA: R. Júlio Andrade, 3 ao Campo Santana): até 1 de Abril, a exposição "O Realismo de Diego de Giraldez".

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 25 de Março, uma exposição com 19 obras de Maria José Camões: 8 acrílicos sobre tela e 11 obras de técnicas mistas.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quêlhas): até 13 de Março, a exposição de Eugénio GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida): Pintura de Lúcia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 29 de Março, pintura de Pedro Maia.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catalão Frederico Amat.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c Eq.): até 31 de

Março, para comemoração do 1º aniversário da galeria, uma das fases da Pintura de Rogério Amaral com obras de 1973 a 1989.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 1 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 19, uma exposição bilio-iconográfica de "Os Maias", comemorativa do centenário da obra de Eça de Queiroz.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 24 de Março, uma exposição de papéis recortados e vidros pintados de Joana, Joaquina e Natália Simões.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final de Março, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 19 de Março, de terça a domingo das 14 às 20, uma colectiva de pintura com obras de Armando Anjos, Caldeira Martins, Carlos Alberto dos Santos, Edmundo Cruz,

Fortunato Anjos, Helena Muriel, João Mário, José Ribeiro, Luís Miguel, Manuel Reis Santos, Maria Helena Leite, Maria de Lourdes de mello e castro, Maria Margarida Vagoço, Maria Toscano Rico e Real Bordoal.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 17 de Março, todos os dias das 10 às 19 (sábados até às 23 horas),

aguarelas de Caldeira Martins..

TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º Eq.): até 14 de Março, "A Pintura" de Paulo Nisa e ainda uma exposição permanente com obras de todos os artistas que já expuseram na galeria.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA ARCADEA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/ Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos

Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma

exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szénes nas colecções portuguesas".

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de

Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— AREIRO - APEADEIRO: Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE:** Castro Fonseca, R. 4 de Infância, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA:** Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE:** Guimarães Morais, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS:** Tanara, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE:** Oriental de Lisboa, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Nazaríio Pinto, R. Presidente Arraiga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIAO:** Sá da Bandeira, R. Marques de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES:** Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SE:** Santa Luzia, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI-RESTAURADORES:** Galénica, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BURACA - AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaíças, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Nabais Vicente, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA:** Flora, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO:** Dilema, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE:** Roma, Av. de Roma, 85-A (T. 772466); **BAIRRO ALTO:** Labor, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITERIO:** Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE:** Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS:** Banha, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFANIA:** Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUES DE POMBAL:** Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ:** Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL:** Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **COLINA DO SOL - BRANDO - AMADORA:** Vidal Reis, Urbanização Al-fornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-DA: Nuno Alvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (T. 2750504); **PERMANENTE:** COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **PERMANENTE:** MONTE DE CAPARICA: Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** COSTA DE CAPARICA: Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LARANJEIRO: Moderna, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SE-SIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 12 (T. 2233471); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** LAVRADIO: J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** BARREIRO: Picarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771); **PERMANENTE:** BAIXA DA BANHEIRA: Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CORROIOS: Bento Lino, Av. 19 horas; **AMORA:** Nobre Guerreiro, R. Dr. Emídio

G. Mendes, 314 (T. 2212923). **PERMANENTE:** TORRE DA MARINHA: Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MONTIJO: São Pedro, Av. de Camões, 18 (T. 2311133); **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MOITA: Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALHOS VEDROS: Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** ALCOCHETE: Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100); **ATÉ ÀS 19 HORAS:** SETUBAL: Mira, P. Jorge Afonso (T. 20427). **PERMANENTE:** Oliveira, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). **PERMANENTE:** Portugal, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). **ATÉ ÀS 22 HORAS.**

Linha de Cascais — ALGES: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). **PERMANENTE:** LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). **PERMANENTE:** TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** ALCABIDECHÊ: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** OERAS: Mourão, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). **PERMANENTE:** CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). **PERMANENTE:** SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). **PERMANENTE:** SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** AMOREIRA: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** ESTORIL: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** CASCAIS: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). **PERMANENTE:** Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 975517). **PERMANENTE:** Nunes, E. Serra da Mira, Palagueira (T. 4937543). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** QUELUZ: Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). **PERMANENTE:** Albergaria, Que-luz de Baixo. **ATÉ ÀS 22 HORAS:** CAMARATE: Fátima, Fe-tais. **ATÉ ÀS 19 HORAS:** CA-CEM: Garcia, Av. dos Mis-sionários, 2 (T. 9242181). **PERMANENTE:** ALGUEIRO: Ro-drigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). **PERMANENTE:** MERCES: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** RINCHOA: Cargaleiro Lou-renço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). **ATÉ ÀS 22 HORAS:** SINTRA: Marrazes, L. An-fonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). **PERMANENTE:** CO-LARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). **PERMANENTE:** SA-CAVEM: Maria, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). **PERMANENTE:** LOURES: Sál-via, Av. da República, 29 (T. 9831240). **ATÉ ÀS 19 HORAS.**

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500\$00

Sala Nova
«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cunha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Brás. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00
«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jochen Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE», pelo grupo A Barraca. Guião e encenação: Helder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Dias 2, 4, 8, 10 e 14, às 21.30; dias 5 e 12, às 16.30

«FÍGARO», ópera de José Ramón Encinar. Cenários, figurinos, luz e encenação: Simon Suaréz. Com: Rui de Carvalho (actor), Douglas Nasrawi (tenor), Luís Alvarez (barítono), Miguel Sola (baixo), Gregório Poblador (baixo), Miguel Lopez (baixo) e Henriqueta Maia, Julie Sergeant, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Guida Maria, Ruy de Matos e Mário Pereira.

III — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00; até dia 31 de Março

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário Viegas, que com M. Freitas assina também a tradução. Intérpretes: Glicínia Quartim, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Dramaturgia, tradução, encenação e figurinos: Blanco Xil. Cenários: Francisco Ferreira de Almeida. Intérpretes: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 544389

Dias 13 a 19 de Março. De 2.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«LA PROSE DU TRANSIBERIE ET DE LA PETITE JEHANNE DE FRANCE», de Blaise Centrars. Pelo Grupo «Palavras Por Dentro». Encenação: Manuel Cintra. Musical original: Constança Capdefille. Intérpretes: Elsa Braga e Manuel Cintra.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

Dias 11 a 19 de Março. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«COMUNIDADE», de Luiz Pacheco. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

TAS — Teatro de Animação de Setúbal

Tel. 29130

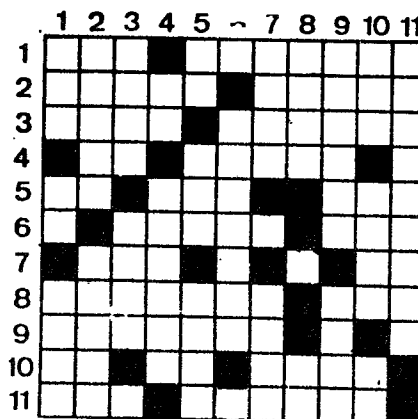
«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanchez. Às 21.30

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 589

HORIZONTAIS:

- Emprega. Ocultamos.
- Porcos (prov). Planta também chamada orelha-humana.
- Cordeiro. Destruir.
- Autores. Orla de terra confinando com o mar.
- Contração da preposição de com artigo. Bondoso. Regra.
- Botequins. Oásis.
- Lista. Zomba.
- Tronco grosso. Bondosa.
- Aqueles que trabalham em louça de barro.
- O mesmo que até. Nesse lugar. Nome dado ao carbonato de cálcio.
- Medida de superfície. Transpiraram.



VERTICAIS:

- Larva das feridas dos animais. Concede. Apelido.
- Aliás. Amofinar.
- Arma antiga. Macho da cabra.
- O sono das crianças. Grande cetáceo marífero.
- Césio (s.q). Preposição. Paz (fig).
- Espingardeiro.
- Furna. Serra de Portugal.
- Guarneci de asas. Sufixo que designa estado.
- Soldado recrutado. Festa e banquete por ocasião de casamento.
- Agora. Enguia. Antes do meio-dia.
- Ririam sem ruído.

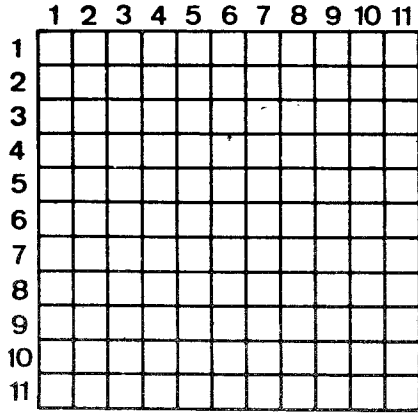
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 402

HORIZONTAIS:

- Viagem gratuita em qualquer veículo. Rosto.
- Cidade de Espanha. Estreito.
- Nome de fruto. Preposição. Níquel (s.q).
- Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Aguentas (pop).
- Nota musical. Viração.
- Cidade de França. Apelido.
- Európio (s.q). Girarão.
- Título dos descendentes de Mafoma. Covil.
- Boro (s.q). Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Patrão.
- Guarnecedora de asas. Canseira.
- Pistas. Carta de jogar.



VERTICAIS:

- Título assumido após a morte de Maomé, pelos chefes políticos e religiosos muçulmanos. Margens.
- Notificaremos.
- Verseja. Nome de homem. Brisa.
- Indústria de oleiro. Zombará.
- Negativa. Senhor. Fúteis.
- Gálio (s.q). Freguesia do concelho de Alenquer.
- Fechado. Abreviatura usada na linguagem pugilística com o significado de posto fora de combate.
- Leito. Casta.
- Prefixo de privação. Os mouros.
- Ladrão do mar. Rei de Mércia de 757 a 796.
- Aplainamos. Arsénio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 588

HORIZONTAIS:

- QUEM. NÃO. Ag.
- Ura. Ce. DEVE.
- Ia. Carregar.
- Ontário. Ari.
- Co. Mr. Ia.
- Aperraram.
- Grogue. És.
- To. Nadam.
- Vide. Sota.
- Ma. O6. NÃO.
- Elos. Arruas.

VERTICAIS:

- Quioco. TEME.
- Urano. Go. Al.
- Ea. Ar.
- Campónios.
- Carregado.
- Néri. Rude.
- Ro. Rea. Ar.
- Ode. Cá. Ms.
- Ega. Re. ONU.
- Avarias. Taá.
- Geriam. Caos.

PROVERBIO: Quem não deve, não teme.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 401

HORIZONTAIS:

- Quem. Canta.
- Urraca. Arca.
- Anal. Sé.
- Dar. It. Abaf.
- Aerostato.
- Om. Sir. Alf.
- Serpa. Achar.
- Lia. Ao.
- Sorna. Ársis.
- At. Aoro.
- Mareasses.

VERTICAIS:

- Quadros. Seu.
- Urna. Melo.
- Erara. Riram.
- Mal. Espanta.
- Iriara.
- Castor. Ge.
- Na. Atacaras.
- 8 Na. Atacaras.
- 10 AC. Atiá. Ire
- 11 Avio. Risos.

Antena Um

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contrastes; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A viver também se aprende; 21.00: Diálogo; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.30: Trechos de óperas e operetas; 18.40: Danças medievais; 19.00: Integrais; 19.26: «Ode Para o Dia de Santa Cecília», de Händel; 20.40: Concerto, n.º 4, para trompa e orquestra, KV 495, de Wolfgang Amadeus Mozart; 21.00: Histórias de música e... outras; 21.30: «Cantique de Moya», de Etienne Moulinié; 22.00: Música vocal comentada; 23.00: Panorama da obra de Charles Ives; 01.00: Música de bailado; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: As noites da Comercial; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Inforgal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Hora Akai; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

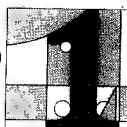
RFM-Canal 2-Rede Nacional
de FM Estéreo

16.00: Fórmula Trés; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho;
18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Pipi e Kuku», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «Tom Sayer».

18.20 - Lugar de Encontro

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.15 - Boletim Agrário

20.20 - Passerelle

113º Episódio

20.55 - Mobil nos Caminhos de Portugal

10º Programa: Caminhos de Portugal leva-nos agora à Serra da Estrela, onde a paisagem contrasta com a grandiosidade de algumas obras que o homem realizou. Como não podia deixar de ser, ainda há tempo para uma referência ao famoso queijo da Serra e ao cão pastor. Quase no termo da viagem, uma paragem na aldeia do Sabugueiro, para uma espreitadela ao forno comunitário onde é feito um delicioso pão regional.

21.10 - A Filha é Minha

3º Episódio

22.10 - Canto Alegre

9º Programa

23.15 - 24 Horas

23.45 - Remate



16.55 - Sinhá Moça

14º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...

Miguel Matos

18.00 - A Malta de Bronx

17º Episódio: Harry tem que intervir nos planos de casamento de um jovem casal de estudantes do liceu, quando descobre que o rapaz é homossexual.

Realização: Robert Becker

19.00 - Music Box

«Hit Machine»



O 17º episódio da série «A Malta de Bronx», no 2º canal às 18.00

19.55 - Os Intocáveis

10º Episódio: Um gangster desafia o código de conduta do submundo e acha que consegue imunidade contra possíveis represálias quando promete eliminar Eliot Ness.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

84º Episódio

21.55 - Sinais do Tempo -
- Brasil III

«O Sonho Brasileiro»

22.55 - Hitchcock Apresenta...

21º Episódio: O desejo de Katherine para parecer mais nova torna-se quase numa obsessão. Consegue transformar-se completamente para conseguir a atenção do homem que ama.

Realizador: William Fruet



No 1º canal às 21.10, o 3º episódio da série «A Filha é Minha»

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Chateauvallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Hanna Barbera
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
21.00 - Telemundo Especial
21.55 - A Viúva Contente
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro
«White Water Rebels»

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Vestígios
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Café Central
22.50 - Os Prazeres e as Sombras
23.45 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

Serafim

SERAFIM CABELEIREIROS, AGORA EM COLABORAÇÃO COM O GRANDE CABELEIREIRO DE SENHORAS EVA EM LISBOA. COMPLETAMENTE REMODELADO. ARRANJE OS SEUS CABELOS SEM GASTAR MUITO DINHEIRO RUA SÁ DA BANDEIRA, 210 - TELEFONES 28816 - 318089 - PORTO



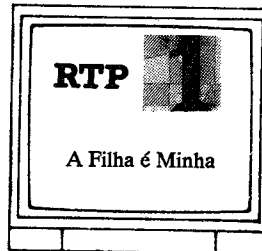
PR. MARQUES DE POMBAL, 1 - TELÉF. 536116 - LISBOA

cabeleireiros de senhoras



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



Presidência é em Portalegre

Augusto Vilela

/D/E/C/A/R/A/S/



VÍTOR MELÍCIAS, padre, em entrevista à «Antena 1» demonstrou que ser religioso também é ser tolerante e deixa muito espaço para a inteligência. Aquele que é o actual provedor da Santa Casa da Misericórdia, referia-se às recentes ameaças de morte a Salmar Rushdie que aproveitou para condenar o fanatismo religioso. «O Homem moderno deve ser livre e ter garantidos os seus direitos como cidadão», disse e lembrou que todas as grandes religiões passaram por fases de sectarismo, como aconteceu com a própria Igreja católica que deve «penitenciar-se pelos seus momentos de intolerância». Tolerância e abertura passam pelo reconhecimento das chagas da sociedade actual e o padre Vítor Melícias recordou, nesta entrevista, a fome, a situação da Mulher, a pobreza, os problemas da juventude, o insucesso escolar a necessidade de solidariedade e de amor. Defende este padre: «A solidariedade e o amor é que são importantes, independentemente dos credos religiosos, políticos, cor ou sexo. Os homens são cidadãos do Universo e devem esforçar-se na criação de condições para todos se sentirem bem». E falou da «sua» Santa Casa da Misericórdia e a grande meta que assumiu: a «Casa dos Pobres». Mas, alerta, «o pobre não deve receber esmolas da instituição mas sim exercer o seu direito de sobreviver com dignidade». Aqui fica o recado para os intolerantes, arrogantes, governantes e outros «antes» ...não fossem.

CP em greve amanhã

Perante toda esta situação, as organizações sindicais prevêm para amanhã, segundo afirmaram, duas situações: a requisição civil dos trabalhadores da CP e a aplicação, pelo conselho de gerência, de um acto de gestão.

BRASIL

Pedida anulação do Troféu Camel

A delegação de Manaus do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente enviou à Procuradoria Geral da República um pedido de cancelamento do Rallye «Camel Trophy», que deveria realizar-se no Estádio de Amazonas, no Norte do Brasil, a partir de 28 de Março.

«A prova trará danos à fauna e à flora e não tem sentido nem como aventura, uma vez que será disputada em estradas já construídas», disse um representante do organismo estatal brasileiro ao justificar o pedido de embargo.

«Se é para ser disputado em estradas, poderá realizar-se até na Alemanha, não no Amazonas», acrescentou.

Curiosamente, o representante da empresa promotora do Rallye e um dos fundadores do Partido Verde Brasileiro, considera estranha a atitude das autoridades locais.

Segundo ele, a prova «não é como um Paris-Dakar, que atravessa aldeias nativas, e preenche em absoluto as normas de protecção ao meio ambiente».

O «Camel Trophy», que não atribui nenhum prémio ao vencedor, deveria ser disputado por 22 jipes «Land Rover» ao longo de mil milhas da Amazônia brasileira.

DL auto

QUINTA-FEIRA,
9 DE MARÇO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

RALLYE

DE PORTUGAL

LANCIA CONTINUA A VOAR PARA O TÍTULO

pág. 2/3



lubrificantes

GALP
super

lubrificantes

GALP
GALAXIA

lubrificantes

Primo de vista 1

Portalegre vai ter kartódromo municipal

A Camara Municipal de Portalegre vai iniciar brevemente a construção de um Kartódromo para o qual já dispõe de uma verba de 17 mil contos, segundo anunciou o presidente da autarquia, Rui Simplício.

O futuro Kartódromo Municipal de Portalegre poderá estar concluído em 1990, com um custo total de 50 mil contos, segundo confirmaram os responsáveis do Grupo de Promoção Automobilística de Portalegre (GRAP), entidade igualmente envolvidas neste processo.

Localizado a cerca de 300 metros da cidade de Portalegre, o Kartódromo Municipal terá um perímetro de 1000 metros e uma largura de 4,4 metros. Poderão ser utilizados diferentes traçados, estando para isso a ser projectadas quatro pistas variantes.

O Kartódromo Municipal será ainda equipado com instalações para a futura sede do Clube de Karting de Portalegre, um armazém para karts e 19 «boxes». No projecto consta ainda a construção de uma bancada e o aproveitamento de um recinto contíguo destinado a albergar cerca de 2000 automóveis.



Gestão:
J. MARCELINO

MARCELCAR
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Opel Corsa TR (4 portas)	1988
Seat Ibiza 1.5 GLX	1987
Renault 9 Turbo (tecto de abrir)	1987
Renault 5 GT Turbo	1987
Ford Fiesta 1.1	1987
Volkswagen Polo	1988
Renault 9 GTS	1986
Fiat Uno Turbo IE	1986
Renault 11 GTS	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Renault 4 GTL	1986
Fiat 60 SL	1986
Ford XR2 (preto)	1986
Renault Super 5 GL	1986
Fiat Regata 70	1984
Triumph Acclaim HLS	1984
Austin Metro	1983
Citroën Visa Super X	1981
Peugeot 305 Diesel	1981
Renault 5 TL	1981

ENTRADA DESDE 30%
JURO REDUZIDO
ACEITAMOS TROCA
PAGAMENTO ATÉ 30 MESES

Avenida de Madrid, 14-C
1000 LISBOA
Tel. 88 83 26 (ao Areeiro)

RALLYE DE PORTUGAL

O menos competitivo dos últimos anos

Ninguém punha em dúvida que a Lancia reunia o natural favoritismo para uma vitória no Rallye de Portugal. O que ninguém esperava era que ela fosse conseguida com tamanha facilidade, precisamente no momento em que a Toyota se apresentava com um carro em plena fase evolutiva, e capaz de «performances» equivalentes aos Delta Integrale, especialmente nos maus pisos.

Não foram precisas mais que duas etapas para a equipa italiana destroçar os seus adversários e ficar completamente à vontade na prova. Se é certo que o

campeão do mundo, Massimo Biasion, teve que se aplicar em meia dúzia de classificativas durante a parte inicial do Rallye, a verdade é que, em poucos

quilómetros, conquistou o avanço necessário para cumprir o resto da prova em absoluta tranquilidade. Tanta tranquilidade que até deu para, a partir de Viseu,

reduzir substancialmente a pressão do turbo, com o objectivo de poupar o carro o mais possível.

Mas até em relação aos seus companheiros de equipa a prova de Biasion foi excepcional. A verdade é que deixou um piloto da craveira de Markku Alen a mais de dez minutos, o que não é muito corrente em provas do Campeonato do Mundo. Se considerarmos que Alen teve a pouca sorte dos despistes, também é verdade que eles ocorreram, em parte, pela tensão da prova. Ele próprio confessou que tinha cometido erros e perdido o controle do carro.

O mais notável na corrida de Biasion é que ele controlou a prova como quiz e quando quiz, sem nunca ter entrado em situações de risco da mecânica condução. O piloto italiano

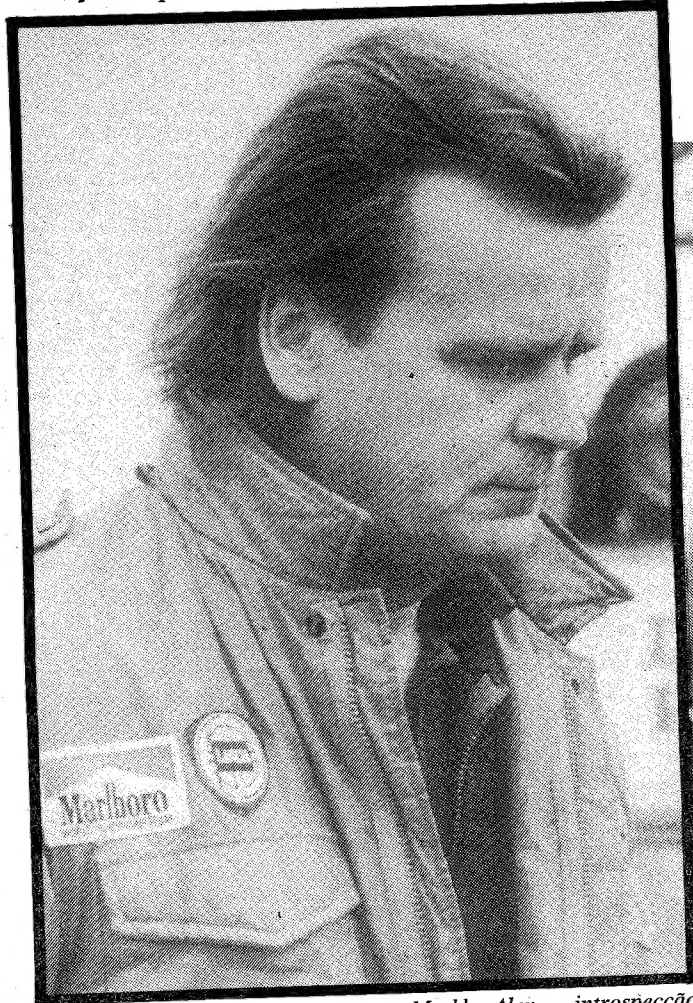
encontra-se no auge da sua forma, após uma carreira ascendente que o levou ao título mundial.

Alen e Auriol tiveram sortes diferentes. Enquanto o finlandês foi capaz de atacar muito forte algumas vezes, mas trazer o carro até ao Estoril, o francês não conseguiu chegar ao fim de uma prova que desejava a todo o custo vencer e que era importante para a sua carreira.

Para a Toyota esta será uma prova simultaneamente para esquecer e para recordar. Para esquecer porque nenhum dos seus carros conseguiu terminar; para recordar porque é muitas vezes com os erros que se aprende. Se é de assinalar o esforço que esta equipa está a fazer para assumir uma posição de relevo no Mundial de Rallyes, devemos reconhecer que ainda lhe



Público mais ordeiro, mas ainda longe das precauções ideais



Markku Alen — introspecção

VO

falta muito para poder lutar de igual para igual, embora, no início da prova, Sainz e Kankkunen, estivesse muito próximos dos Lancia. Chegaram mesmo a batê-los. Mas é evidente que três ou quatro classificativas não chegam para definir com clareza uma relação de forças. E há também algumas dúvidas sobre se este Celica de quatro rodas motrizes, com as dimensões que tem, e a sua própria morfologia, alguma vez virá a tornar-se na solução desportiva da Toyota.

Desportivamente, este Rallye de Portugal foi um dos menos competitivos dos últimos anos. As posições definiram-se cedo demais. A partir do meio da prova já pouco ou nada havia para discutir, tanto em relação aos primeiros lugares, como em relação aos lugares secundários. Na generalidade existiam razoáveis fossos, em minutos, de lugar para lugar, que conduziam a um natural con-

formismo. Foi mais ou menos o que veio a acontecer.

A organização do Rallye esteve ao nível que lhe é habitual. Tudo funcionou como a máquina perfeita em que se transformou. Mas alguma coisa começa a cansar no Rallye de Portugal. E talvez seja a oportunidade para os responsáveis empreenderem uma reflexão sobre o futuro da prova. Etapas com partida às 4 da manhã, por exemplo, nem servem aos pilotos, nem aos patrocinadores, nem ao público. E os rallyes vivem de todas estas componentes. Algumas dogmas conceptuais que moram nos espíritos dos responsáveis pelo desporto automóvel têm que começar a ser ultrapassados. Sem pôr em causa o valor da organização, a sua eficácia e o valor desportivo da prova, diríamos que ela precisa de uma nova encaenação, eventualmente de alcançar outras zonas do País.



DESDE 1899

Opel produziu 25 milhões de carros

A Opel acaba de comemorar de 25 milhões de carros, desde que iniciou a sua actividade industrial em 1899, com uma produção anual de 11 unidades.

Para assinalar este acontecimento, a Opel doou um Omega Ruesselheim, Bochum e Kaiserlautern, cidades onde mantém as suas mais importantes fábricas, que por sua vez os doarão a

instituições locais de caridade.

Num discurso proferido na altura, Horst Herke, director-gerente da Adam Opel, afirmou que este ano esperava um volume de vendas superior a 1988, ano em que foram registados na Europa 1,37 milhões de novos carros Opel e Vauxhall.

«As recentes alterações das linhas de modelo Opel,

como por exemplo, a introdução do novo Opel Vectra e a modernização do Opel Kadett, dão-nos a possibilidade de melhorar a nossa posição no mercado europeu», afirmou Herke.

Em conjunto com a Vauxhall, companhia também pertencente ao grupo General Motors, a Opel espera vender este ano na Europa 350 000 Vectra e mais de 600 000 Kadett. Por ou-

tro lado mantém-se muito forte a procura dos Corsa, esperando-se que as vendas deste modelo ultrapassem as 320 000 unidades.

No que respeita à linha Omega, as previsões apontam para vendas superiores a 155 000 unidades, continuando o modelo topo da gama, o Senator, com vendas estabilizadas na ordem das 16 000 unidades por ano.

MOTOCICLISMO

Os melhores da Europa na Base Aérea de Sintra

A primeira prova pontuável para o campeonato europeu de motociclismo começa amanhã em Sintra, com a presença de 144 pilotos distribuídos pelas classes de 80 cc, 125 cc, 500 cc e «side-cars».

Esta prova, a primeira das 13 pontuáveis para o Campeonato Europeu de Velocidade, é organizada pela empresa «Podio», com o apoio da Federação Portuguesa de Motociclismo, tendo prémios no valor de 4765 contos, e disputar-se-á na pista da Base Aérea nº 1, em Sintra, de 10 a 12 de Março.

O facto de uma prova

deste tipo ocorrer numa pista de uma Base Aérea, prende-se com a impossibilidade da sua realização no Autódromo do Estoril, por razões de segurança, razões que levaram, inclusivé, à anulação das provas portuguesas do Campeonato do Mundo e do Campeonato Mundial de Superbikes.

A pista recebeu a homologação para este «Europeu» por parte de um inspector da federação Internacional de Motociclismo, Adrien Veyes, que encara a possibilidade de esta pista poder vir a ser homologada em futuros anos.

Entretanto, a organização

já anunciou o orçamento da prova, que rondará os 18 658 contos, dos quais a organização pretende cobrir 11 500 com receitas publicitárias e de bilheteiras.

Vão estar presentes todos os grandes nomes do motociclismo europeu de velocidade, num total de 144 pilotos representando 21 países, sendo os mais representados, a França, Reino Unido, Espanha, Áustria, Holanda e Suíça, todos com mais de uma dezena de participantes, com apenas a presença de cinco portugueses na classe de 80 cc.

Para presenciar a prova

no circuito da Base Aérea, que terá uma extensão de 3,5 quilómetros, a organização porá à disposição do público 5 000 ingressos, com preços que vão dos 800 aos 2 500 escudos.

Também a RTP já anunciou a transmissão televisiva da prova em directo, oferecendo a transmissão às cadeias televisivas internacionais.

Por outro lado, a Camara Municipal de Sintra, através do seu pelouro de Turismo, garantiu já a presença no acontecimento de dez jornalistas das melhores revistas europeias da especialidade.



Alessandro Fiorio — um terceiro lugar que lhe recupera a confiança

Mobil super XHP

O novo óleo de uma boa família.

DD8 NEEDHAM & GUERREIRO



MOBIL SUPER XHP é o novo elemento da família de lubrificantes MOBIL, para motores auto, liderada por MOBIL 1, o lubrificante totalmente sintético. Fruto da mais avançada tecnologia, MOBIL SUPER XHP oferece extra-performance e extra-protecção.

- Aprovado para motores turbo
- Nova formulação para satisfazer as mais recentes exigências da Indústria Automóvel.
- Satisfaz a nova classificação API SG.
- Protege eficazmente os motores que funcionam a altos regimes e a altas temperaturas.
- Proporciona arranques mais fáceis a frio.

Mude para o novo MOBIL SUPER XHP e obtenha o maior rendimento do seu motor.

Mobil[®]
é inovação